

Síntese do Bol. Geomet. de A. Seixas Netto, válido até às 23,18 hs. do dia 7 de janeiro de 1968
 FRENTE FRIA: Negativo; PRESSÃO ATMOSFERICA MEDIA: 1012,2 milibares; TEMPERATURA MEDIA: 29,5° centígrados; UMIDADE RELATIVA MEDIA: 93,9%; PLUVIOSIDADE: 25 mms.; Negativo — 12,5 mms.; Negativo — Cumulus — Stratus — Chuvas esparsas — Tempo médio: Estável.

O ESTADO

O MAIS ANTIGO DIÁRIO DE SANTA CATARINA

Florianópolis, Domingo, 7 de janeiro de 1968 — Ano 53 — N.º 15.805 — Edição de hoje — 16 páginas — NCr\$ 0,10

HOJE É DIA DE CADERNO 2

SÍNTESE

PRESENTE A FIDEL

71 mil trabalhadores cubanos decidiram não cobrar do governo as horas extras a que tinham direito por decisão unânime de seus sindicatos. Esta resolução foi comunicada pela Central de Trabalhadores de Cuba, CTC, que dirigiu os trabalhos da assembléia onde se decidiu dar as horas extras como um presente a Fidel Castro.

MANOBRAS DE INDIRA

A primeiro-ministro da Índia, Indira Ghandi, afirmou que pretende sugerir ao presidente do Paquistão, Ayub Khan, que se reúna com ela em uma conferência de cúpula para buscar uma solução a seus conflitos de fronteiras, especialmente na Cachemira. A primeira indiana estabelece como condição única para realizar esta conferência a disposição de "obter resultados positivos".

NÃO HOUVE TORTURAS

Andreas Papandreu, ex-deputado da ex-União do Centro da Grécia, recentemente libertado pela junta militar de Atenas, negou que tivesse sido internado em um hospital logo após sair da prisão. Esta versão fora divulgada por alguns jornais estrangeiros, mas Papandreu afirmou que fora ao hospital somente para passar por um exame médico.

SUBVERSÃO AS AVESSAS

O governo venezuelano vai interceder em favor do estudante Nicolas Sokolov, detido em Moscou sob acusação de espionagem e subversão anti-soviética. Caracas pedirá que o jovem venezuelano seja julgado pela justiça civil se forem comprovadas as acusações feitas contra ele. O caso assume grande importância política, porque a URSS deseja reatar relações diplomáticas com a Venezuela e o interesse demonstrado pela sorte de Sokolov pode ser um impedimento a esta reaproximação.

OVOS PARA A PAZ

O primeiro-ministro sueco, Tage Erlander, censurou os jovens que atacaram com ovos podres um diplomata norte-americano nas ruas de Estocolmo.

EMPRESA EDITORA "O ESTADO" LTDA.

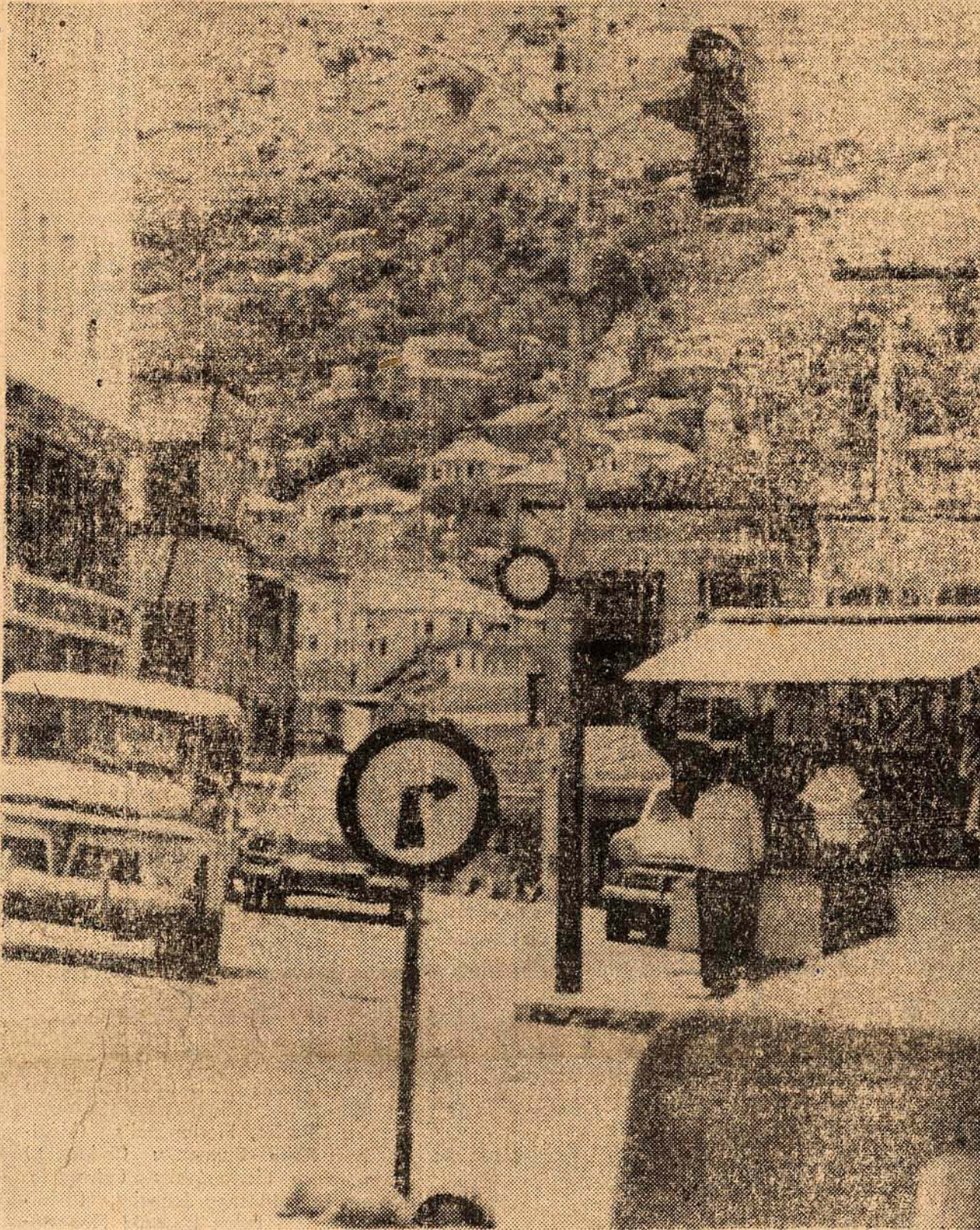
Administração, Redação e Oficinas: Rua Conselheiro Mafra, 160 — Caixa Postal, 139 — Florianópolis — Santa Catarina;
 DIRETOR: José Matusalém Comelli
 GERENTE: Domingos Fernandes de Aquino
 EDITOR: Marcílio Medeiros, filho
 SECRETÁRIO: Osmar Antônio Schlindwein
 REDATORES: Sérgio Costa Ramos e Luiz Henrique Tancredi
 REDATOR ESPORTIVO: Pedro Paulo Machado
 TESOUREIRO: Divino Mariot
 REPRESENTANTES: Rio de Janeiro — GB — A.S. Lara Ltda. — Avenida Beira Mar, 454 — 11º andar — conjunto, 111 — São Paulo — A.S. Lara Ltda. — Rua Vitória, 657 — 3º andar — conjunto, 32 — Porto Alegre — Propal Propaganda Representações Ltda. — Rua Cel. Vicente, 156 — 2º andar.



VER 5. PAGINA

Lideranças querem resguardar o Congresso

E por aqui



As modificações introduzidas no trânsito, muitas delas em virtude das obras que a Prefeitura executa em algumas ruas da Cidade, estão criando problemas ao tráfego, nas ruas mais centrais. De vez em quando aparece uma nova placa a surpreender os motoristas, indicando qual o rumo a tomar, nem sempre o mais sensato.

"Frente" se reúne para debater situação Nacional

Os principais líderes da Frente Ampla, à exceção do sr. Juscelino Kubitschek, reuniram-se no escritório do deputado Renato Archer, na Guanabara, fazendo um levantamento completo da situação nacional. O exame permitiu-lhes concluir que estão abertos todos os caminhos para que o movimento se torne uma força de expressão no quadro político do País.

Além do sr. Renato Archer, participaram da reunião o ex-governador Carlos Lacerda, o líder do MDB, deputado Mário Covas, o senador Josaphat Marinho e o deputado Hermanno Alves, os quais trocaram informações sobre a conjuntura nacional e decidiram marcar uma nova reunião para hoje. A essa reunião também estará presente o deputado Martins Rodrigues.

Deputado diz que anistia está nos planos de Costa

O vice-líder da ARENA, deputado Americo de Sousa, tido como amigo pessoal e particular do marechal Costa e Silva, revelou que o presidente da República, "por seu espírito humanitário", deverá encaminhar o problema da anistia para alguns cassados pelo movimento revolucionário de 1964, entre os quais, o sr. Juscelino Kubitschek.

O representante arenista do Maranhão declarou que o presidente Costa e Silva assegurará a posse de quem quer que se eleja para os governos estaduais em 1970.

Disse em seguida, que as eleições para governadores conforme desejo do presidente, serão realizadas na forma do que dispõe a Constituição isto é, "por via direta".

Planejamento vê a reforma na Agricultura

O ministro Hélio Beltrão, do Planejamento, encontrou-se em seu gabinete com o ministro Ivo Arzuza, da Agricultura, a fim de debater as alterações estruturais que serão efetuadas no Ministério da Agricultura, como parte do plano de reforma administrativa do governo.

O principal objetivo dessas reformas é o de tornar mais efetivas e eficientes as atividades do governo, por meio do Ministério da Agricultura.

O anteprojeto de reforma daquele Ministério que está recebendo os retoques finais do ministro Hélio Beltrão, deverá ser o primeiro decreto a ser assinado pelo presidente Costa e Silva, simplificando a organização de um Ministério, dentro dos princípios preconizados pela reforma administrativa.

Novo Estado só pode ser criado se o povo consentir

Nenhum novo Estado ou Território poderá ser criado a não ser por força de consulta à população da área interessada, que deverá ser de 100 mil km quadrados no mínimo e 400 mil no máximo, além de contar com uma densidade populacional não inferior a 5 habitantes por km quadrados. Esses requisitos estão expressos em anteprojeto de lei complementar à

Constituição, elaborado sob orientação direta do ministro Gama e Silva, da Justiça. O trabalho, entretanto, ainda não pode ser considerado definitivo, já que outros fatores fisiodemográficos, socioeconômicos e políticos serão considerados, inclusive por diferentes escalões do governo.

Americano não perde esperança de vender seus F-5

A "Northrop Corporation" ainda não perdeu a esperança de vender aviões de caça "F-5" ao Brasil, apesar da recomendação feita pelo Ministério brasileiro da Aeronáutica, favorável à compra dos aviões franceses "Mirage" — disse um informante da empresa. "As discussões prosseguem" — acrescentou.

O Ministério da Aeronáutica declarou que apoiava a compra de aparelhos franceses, em parte pelas condições de pagamento e em parte porque a fábrica está disposta a montar os aviões no Brasil. A embaixada francesa em Washington não fez qualquer comentário sobre o assunto e os funcionários norte-americanos, por sua vez, procederam da mesma maneira, afirmando que "o assunto é puramente brasileiro".

Exército fixa diretrizes para elaborar orçamento

O Diário Oficial da União publicou portarias do ministro do Exército fixando as diretrizes para elaboração do orçamento plurianual de investimento do triênio 1968/1970 e do orçamento-programa para 1969. Ao Estado Maior do Exército, para fins de planejamento, serão considerados os seguintes fatos anuais: 1968, NCr\$ 654.000,00; 1969, NCr\$ 518.000,00 e 1970, NCr\$ 481.000,00. Para manobras anuais de Exército o I Exército terá, em 1968, NCr\$ 1.000.000,00, o II Exército, em 1969, NCr\$ 150.000,00, e o IV Exército, em 1970, NCr\$ 150.000,00. Para exercícios de campanha de "GU" e guarnições, os totos serão de NCr\$ 100.000,00 em 1968 e 150 milhões em 1969 e em

O deputado Batista Ramos, em plena campanha pela reeleição à Presidência da Câmara, anuncia um esforço conjugado com as lideranças da ARENA e do MDB para salvar a face do Congresso no episódio melancólico da convocação extraordinária.

Num longo contacto com o deputado Mário Covas, o deputado Batista Ramos estabeleceu as preliminares de um entendimento, que deverá ampliar-se em nova e decisiva reunião, marcada para a próxima quarta-feira, no Rio, com a presença do deputado Ernani Sátiro, para a organização de uma pauta rica de projetos importantes e estimuladora de debates e decisões, que possam elevar o nível da convocação extraordinária.

A oposição, como é claro, concorda plenamente com as intenções generosas do presidente da Câmara, preferindo ignorar a coincidência do florescimento delas com as aflições do representante paulista, em plena batalha particular pela permanência no cargo. O que o MDB aspira é apenas o debate predominantemente político, pouco se interessando pelas proposições governistas, inócuas e

pretensamente técnicas. Quer o líder do MDB preferência para a discussão e votação do projeto que modifica a Lei de Segurança Nacional, a Lei de Imprensa, a revogação do "archo salarial".

Reclama, ainda, o deputado Mário Covas, contra o truque que a ARENA vem empregando para des-cumprir um acordo firmado com o MDB, com o patrocínio do presidente da Câmara. Por este entendimento, a ARENA e o MDB ficam com o direito à aprovação automática de urgências, na proporção de 2 para 1. Ora, diz o deputado Mário Covas, a liderança da ARENA, a fim de bloquear os requerimentos de urgência do MDB para matérias políticas, não se utiliza da sua quota dobrada de urgência. Esta posição de braços cruzados pode justificar-se de parte de uma liderança do governo, mas embarraca um comando oposicionista. Todos os projetos de efetivo interesse do governo já são encaminhados ao Congresso com a indicação dos prazos constitucionais para sua tramitação.

Por isso, a liderança da ARENA pode dar-se ao luxo de dispensar os pedidos de urgência.

Washington não tem mais embaixadores para America Latina

O Departamento de Estado está encontrando dificuldades para nomear os novos embaixadores na Argentina, Uruguai e Equador. O embaixador em Buenos Aires, Edwin Martin, deixará o posto dia 15 de fevereiro para ocupar cargo na Aliança para o Progresso, não havendo ainda um nome para substituí-lo.

O embaixador no Equador, Wimberley Coerr, foi declarado "persona non grata" pelo governo de Quito e está em Washington desde outubro. Coerr foi literalmente expulso do Equador, depois que o governo lhe deu um prazo de 18 horas para deixar o país.

A embaixada no Uruguai está vaga desde novembro, quando morreu o embaixador Henry Hoyt.

"Projeto Rondon" isenta servidores de assinar ponto

O presidente Costa e Silva autorizou a dispensa de ponto dos servidores públicos universitários, médicos sanitaristas, engenheiros, economistas, advogados e demais técnicos, que venham a integrar os grupos de participantes do "Projeto Rondon", nos períodos de 8-1 a 10-2, 15-1 a 20-2 e 2-1 a 22-2 de 1968. A medida baseia-se em exposição do Ministério do Interior que, em dezembro, instituiu o grupo de trabalho denominado "Projeto Rondon", cuja finalidade é promover estágios de serviço para estudantes universitários, no decorrer do período de férias escolares, e fomentar o engajamento da juventude universitária na política nacional de desenvolvimento integrado.

É proibido fumar



Entre os vários aumentos do custo de vida que se verificarão neste princípio de ano, o do preço dos cigarros certamente não há de ser o mais crucial, mas acusa sensível alta no já debilitado orçamento do florianopolitano. Com preços mais caros, já é quase proibido fumar.

Tópicos Internacionais

BID e Agropecuária no Brasil

O Banco Interamericano de Desenvolvimento, concedeu dois empréstimos num total de 25 milhões de dólares para ajudar o Brasil, a fim de desenvolver as indústrias de produtos agropecuários. O Banco do Brasil S.A., canalizará os recursos dos empréstimos as empresas privadas médias e pequenas e a cooperativas, para ajudá-las a instalar, ampliar ou modernizar instalações industriais que elaboram produtos agropecuários, florestais e de pesca. O governo do Brasil está adiantando, dentro do quadro da Aliança para o Progresso, um amplo crédito para proporcionar incentivos ao setor agropecuario na economia. Estes incentivos incluem um maior acesso ao crédito, exatidão na aplicação de políticas mais adequadas em matéria de preços.

Universidades Antecio e Terceiro Mundo. — (FIC) —

Novocentos universitários e membros do professorado da Suécia, preocupados pelo pequeno volume de ajuda aos países do Terceiro Mundo, ofereciam ao Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento 1% de seus ordenados durante o ano escolar de 1966-1967, ou seja o equivalente a 23.000 dólares. Com efeito, a partir da reunião nacional que os países industrializados dedicam para a ajuda bilateral ou multilateral aos países em vias de desenvolvimento vem diminuindo nos últimos anos. O governo sueco encontra-se, em segundo lugar entre os países que contribuem para esse programa de desenvolvimento.

Dinamarca Ajuda o Desenvolvimento — (FIC) —

O governo da Dinamarca decidiu criar, a partir de janeiro, um fundo de industrialização para os países em vias de desenvolvimento. Destinado a complementar

tar as investições da indústria dinamarquesa no Terceiro Mundo, esse fundo

será alimentado com um imposto sobre os direitos de importação de café para a

Dinamarca. De outro lado se projeta criar um instituto de investigações relacionado com o programa de ajuda aos países que comecem seu desenvolvimento.

Banco de Rins Humanos — (AABe) —

Notícias de Londres, informam que estão em desenvolvimento pesquisas destinadas a estabelecer um banco de rins humanos. Estes trabalhos visam estabelecer os transplantes como método de rotina, substituído as operações de emergência. O problema de conservação do rim fora do organismo, graças aos trabalhos realizados até agora, permitem a preservação daquele órgão por 14 horas. Paralelamente a esses estudos estão sendo realizados pelos laboratórios particulares pesquisas para a obtenção de medicamentos destinados a diminuir a formação de anticorpos nos transplantes que

rejeitariam o novo órgão e que seriam aplicados até a aceitação.

China Livre Envia Missão A América Latina. (CNA) —

O Vice Ministro de Negócios Estrangeiros Sampson C. Shen espera partir em princípios de Março próximo para uma viagem de dois meses por 10 países latino-americanos, como chefe de uma missão de boa vontade de seis integrantes. Disse Shen à imprensa que a sua própria viagem será a continuação de sua viagem anterior ao Hemisfério Ocidental, em fevereiro de 67, que o levou ao Peru, Bolívia, Colômbia, Equador, Chile, Argentina, Uruguai, Brasil, Venezuela e Jamaica. Durante a próxima viagem, Shen e sua comitiva visitarão a República Dominicana, El Salvador, Guatemala, Haiti, Honduras, Nicarágua, Panamá, Costa Rica, Guiana e Trinidad — Tobago. —

ACONTECIMENTOS SOCIAIS

ZURI MACHADO

Cementário em Sociedade: Quem era a bela moça que acompanhava o jovem Luiz Fernando Fontana Furlan, em sua temporada em nossa cidade?

Os Deputados Fernando Viegas e Zany Gonzaga e o advogado Luiz Alberto Cerqueira Cintra, no dia 16, do ano 68 em companhia de suas esposas, foram vistos no American Bar do Querência Palace.

Nunca se comentou tanto um vestido longo, como o da sra. Tereza Marquês Souza. Tudo porque, tinha a etiqueta Lenzi, confeccionado em mes selina branca e trabalhado em margaridas, um belíssimo bordado da sra. Candida Schaefer. A sra. Marques Souza uma das "10 do Estado", na noite do Reveillon, sem dúvida deu no ta alta.

Fomos informados que adquiriu títulos do Clube Penhasco, o Governador Ivo Silveira.

Também houve Reveillon no Canavieiras Country Club, muita animação e ao clariar o dia, muita gente aproveitou para seu banho de mar.

Uma lista que de ano para ano vem despertando uma certa curiosidade, é a lista dos "Melhores Partidos". Aliás, acreditamos que a curiosidade de mesmo, sejam dos Bratos. Assim, a reportagem social de "O Estado" aceitando credenciadas opiniões selecionou os caixas-altos do ano: Gilberto Renaux — Brusque; reconferido em Ciências Econômicas na Universidade do Paraná e herdeiro da Indústria que tanto honra nosso Estado. Herlito Luz Costa, Indaial (Médico) — Miguel Procópio Filho, Canoas, Jovem (Industrial) Jorge Silveira, Criciúma (Industrial) Savas Apostolo, Florianópolis (Médico) Sérgio Arruda, Lages (Engenheiro) Reginaide Pereira Oliveira, Florianópolis (Médico) Ivan Robe Blumenau (Industrial) Aldo Peluso, Florianópolis (advogado) Nelson Luiz Picanço Joacaba, (Médico) Hermínio Daux Boabaid Florianópolis (advogado) Zenon Garcia Florianópolis (Engenheiro).

Informou-nos a Diretoria do Clube Paineiras, que é o novo Diretor Social do Clube de Gente jovem o discutido Flávio Galluf Pederneiras.

O Professor Antônio Vitor de Mello Lubi, viajou sexta-feira para São Paulo e amanhã assume seu cargo de funcionário, na Ford do Brasil.

Nessa Neide Mariarrosa, que estava em férias em nossa cidade, voltou ao Rio e tudo indica que Neide será mesmo carioca.

Quinta-feira no Querência Palace, Lázio Bartolomeu recebeu convidados para o elegante jantar, em homenagem as "Personalidades do Ano 67".

Deu rápida circulada em Porto Alegre o Professor Nelson Teixeira Nunes.

A bonita sra. Dr. Newton (Ivone) D'Ávila no jantar das "Personalidades do Ano", recebeu o título, "A Senhora de Maior Charme do Ano 67".

Também foi assunto no Reveillon do Santacatarina Country Club, o pajazzo — pijama em seda — pura estampa que a suave sra Rita Viegas Cintra, usou naquela noite dos longos.

Esta semana, o Presidente da Assembleia Legislativa do Estado, Deputado Leçian Slovinski, em nossa cidade recepcionara Deputados dos Estados: Paraná e Rio Grande do Sul.

Noivado: Com a srta Izabel Bayer Santos, marcou casamento, o Tenente da Aeronáutica Carlos Machado. Na residência do casal David (Sinova) Santos, o acontecimento foi altamente comemorado.

Na maravilhosa residência do elegante casal, Luci e Cesar Ramos, em Cabecudas sexta-feira participei de um almoço — Entre outros convidados estavam o sr. e a sra. Layre (Tereza) Gomes.

Pensamento do dia: Não existe paz quando o adeus existe.

PSICOSE

Fernando Amaro

Um grito de repente
Uma tênue claridade
O preto, escuro e ausente
Caminho de uma saída, libertação

Um grito surdo, audível, intenso
Conflito autômico, choque...
A noite escura e densa, noite sem lua
e sem estrelas,
Furtiva sem fim, caminho invisível

Der insentida

Coração que não pulsa
Ausência de tudo
Morte da vida

Universidade para o Desenvolvimento do Estado de Santa Catarina

Participação

Referno Angelo Piazza e Sra.

Atende Luiz Teixeira e Sra.

participam o noivado de seus filhos

SANDRA MARA E JOSE NAZARENO
Florianópolis, Dezembro de 67.

9-1-67

Fundação Educacional de Santa Catarina Universidade Para o Desenvolvimento do Estado de Santa Catarina

FACULDADE DE ENGENHARIA DE JOINVILLE

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

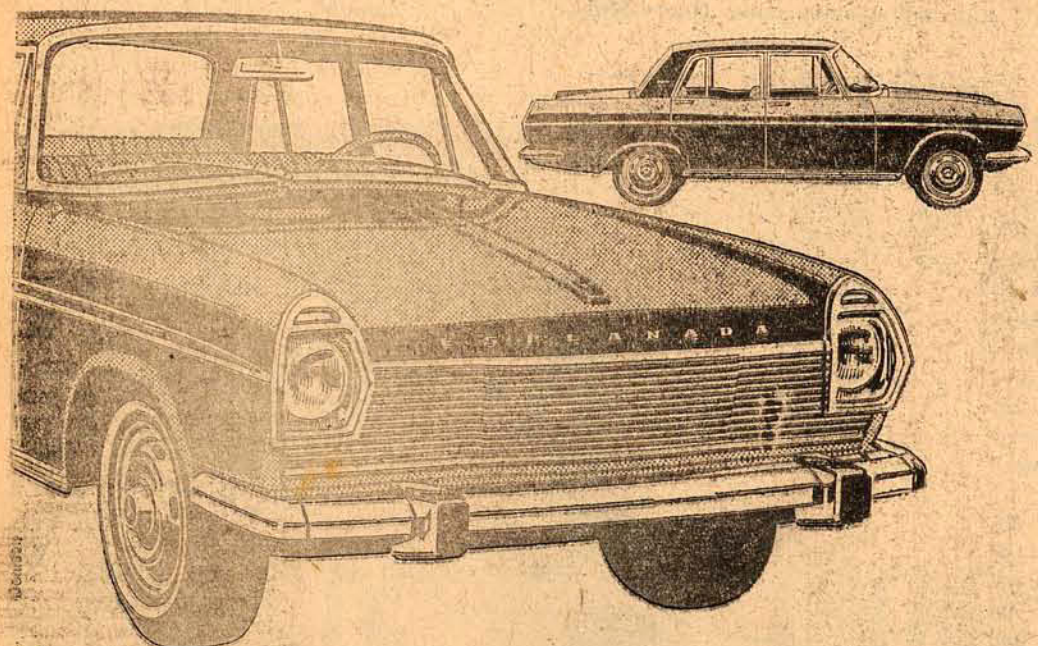
1 — Inscrições Vestibular 1/68 de 4 a 31 de Janeiro de 1968.

2 — Realização Vestibular 1/68 de 6 a 10 de Fevereiro de 1968.

3 — Inscrições e informações na Secretaria da Faculdade de Engenharia de Joinville, à Rua Plácido Campes de Oliveira s/n (Colégio Estadual Governador CELSO RAMOS) Fone 2124, Joinville, Santa Catarina.

31-01-68

REVENDEDOR AUTORIZADO



Garantimos que o Esplanada '68 e o Regente '68 têm a mesma qualidade do Dodge e do Plymouth. Nós, a Chrysler e os terríveis testes de Detroit.

E garantimos também outra coisa: nossos planos de financiamento são os melhores da cidade... Visite-nos e V. também vai concordar.

MEYER VEICULOS LTDA. — RUA FULVIO ADUCCI, 597 TELEFONE 6393 — ESTREITO

Oliveira, Filho S.A. Comercial — OFISA

REVENDEDORES VOLKSWAGEN
Rua Deodoro, nº 16 Fone 3057
FINANCIAMENTO TOTAL de seu VOLKSWAGEN 1968

em 24 meses, a JUROS BANCARIOS.

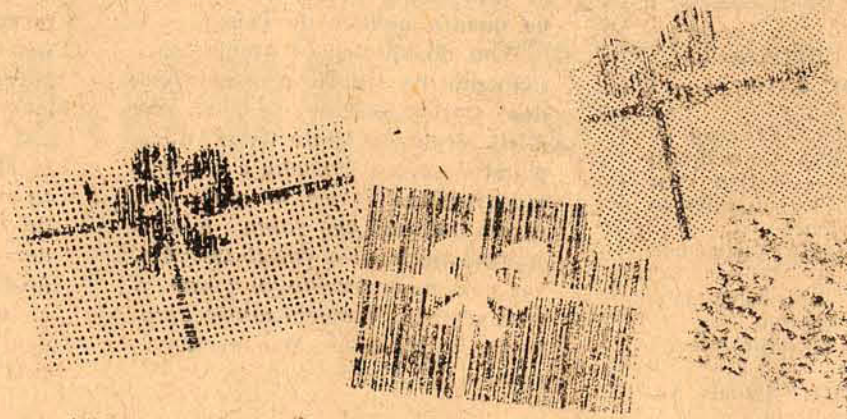
Consulte-nos. Temos outros planos especiais

10-1-68

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

Venha ver o que fizemos para você...

(no número 40 da rua Felipe Schmidt)



Trabalhamos exaustivamente, é verdade, mas satisfeitos de haver trabalhado para você.

Isto é, se você é daqueles que acham muito difícil escolher presentes. Nós instalamos GIFT, a loja mais bonita da cidade. E presentes são a nossa especialidade.

E para provar que GIFT entende mesmo de presentes, tomamos a liberdade de sugerir desde brinquedos até prata de lei, aço inoxidável e cristais, nacionais ou estrangeiros.

Além disso, GIFT é uma loja avançada. Não fechamos ao meio-dia (para você vai ser uma mão na roda, hein?), e pretendemos acabar com aquela velha história de loja bonita & preços altos.

Bem, há muitas outras coisas para dizer, mas gostaríamos mesmo que você viesse ver.

Venha ver o que fizemos no número 40 da Rua Felipe Schmidt, para você.

Gift

propaganda

Aconteceu,...sim

por Walter Lange

No. 519

Glória Evans, de 30 anos de idade, era a Caixa de um hotel, percebendo um pequeno ordenado. Casou-se com o dono do hotel, proprietário de uma grande rede de hotéis nos Estados Unidos, de nome Frank Fishmann, com 65 anos de idade. Depois de 16 semanas de casados, ela pediu e obteve divórcio, alegando "sofrimentos morais". Recebeu uma indenização de 7 e meio milhões de dólares! Isto é o que se chama fazer carreira!

Um fakir indiano em Cleveland era a grande atração do público, por que todas as noites mandava se prender no chão, por meio de pregos passados pelas mãos e pés. Certa noite, depois de ter sido pregado no chão, um espírituoso gritou bem alto "fogo". Como mordido por uma cobra, o fakir pulou, deixando no assoalho duas mãos e dois pés... de borracha!!

Em Manila as autoridades sanitárias resolveram oferecer uma entrada grátis de cinema por 10 ratos de ratos! Um meio para combater a praga destes bichinhos. E parece, com resultado surpreendente. Os cinemas de Manila ficaram cheios de frequentadores e de... rabinhos de ratos!

John Speizer de Austin, Texas foi chamado à polícia para justificar-se, por ter atirado um "pêso" na empregada. Alegou ter-se enganado, pois não quis atirar na empregada e sim na esposa. Foi absolvido!

Num concurso de prêmios em Nova York, a seguinte história foi classificada em primeiro lugar, como "prêmio de ingenuidade": Um pequeno menino marchava, carregando um saco nas costas e com uma bengala na mão sempre ao redor do mesmo bloco de casas. Quando passou pela sétima vez por um guarda, este o chamou e indagou o que estava fazendo. O menino respondeu: "Meu pai é tão rigoroso que não aguento mais em casa. Não me permitiu que passasse as férias na praia. Mas agora vou viajar, viajar sempre até chegar a um país onde há mar e verdadeira liberdade, onde se possa fazer aquilo que se deseja." "Muito bem, respondeu o guarda, mas porque corre sempre pelo mesmo bloco de casas?" "Meus pais proibiram atravessar a rua".

Um aparelho que dá alarme quando começa chover, acaba de ser introduzido na Inglaterra. A dona de casa é assim prevenida, com antecedência suficiente, para buscar a roupa que está enxugando lá fora e fechar as janelas da casa.

Em 1868 o Rei negro Mosheh assinou um tratado com a Rainha Victoria, que contém o seguinte teor: "Eu e os meus 600.000 súditos pertencemos à Inglaterra, de corpo e alma, também os nossos bens, até o último farrapo de algodão e a última pulga no feltro".

Um major do exército britânico foi nomeado "especialista de jogos de

cartas". Ele pode provar a existência de 2219 diferentes jogos de baralho afirmando conhecê-los todos.

"10 Dólares é o preço de um carro e o Senhor pode escolher a cor que melhor cordiz com a tez e a cor do cabelo de sua senhora". Com este argumento um negociante de Nova York procura freqüentes.

Conforme observações feitas pelo Departamento de Turismo de Roma os americanos tiram o maior número de fotografias; os Ingleses gastam mais do que os outros; os Franceses são os mais barulhentos e os Alemães fazem mais perguntas.

Azar teve um ladrão quando roubou uma máquina de costura de uma residência na cidade de Leeds, Inglaterra.

terra. Ele praticou este reufo da dicção com a maior audácia. Mas agora vem o seu "azar": o rôlo do fim abriu-se e foi-se deslizando pelo chão e a polícia, perseguindo esse fio, com facilidade conseguiu alcançar e prender o ladrão.

Isto se chama: "Ao pé da letra". Faleceu a esposa de certo homem, que telefonou ao florista, dizendo: "Quero uma coroa bem bonita com uma fita com os seguintes dizeres: 'Descansa em paz' e se houver espaço acrescente: 'No céu nos encontraremos.' Horas depois veio a coroa, com a fita de meio metro de largura, ostentando seguinte inscrição: 'Descansa em paz e ambos os lados e se houver espaço no céu nos encontraremos'".

Prezado leitor: 1968! Ano Novo, novas esperanças de paz, prosperidades e felicidades. O bom Deus permita que assim seja!

Representante Exclusivo

IMPORTANTE INDUSTRIA DE MATERIAL ELÉTRICO, PROCURA REPRESENTANTE DE ALTO GABARITO. EXIGIMOS:

- Excelente formação cultural
- Contrato de exclusividade
- Disposição e dinamismo para vendas de alto nível
- Idade entre 30/35 anos
- Condutão própria

OFERECEMOS:

- Treinamento adequado para o desempenho da função
- Assistência técnica
- Rendimentos em torno de NCr\$ 1.000,00

AOS INTERESSADOS, FAVOR ENVIAR CARTA ANEXADO "CURRICULUM VITAE" DETALHADO PARA O SR. ARAUJO. CX. POSTAL. 915 — CURITIBA — PR.

7-1-67

Otimas Residências na Agrônoma

Em construção à Rua Antônio Eleutério Vieira, em frente ao nº 46.

123 m2. Living, Cozinha, Quarto Empregada, Área S. Lavabo, Banheiro Social, 3 quartos, garagem. Entrega em curto prazo.

CONSTRUTORA L. F. GAMA DECA

Convidamos

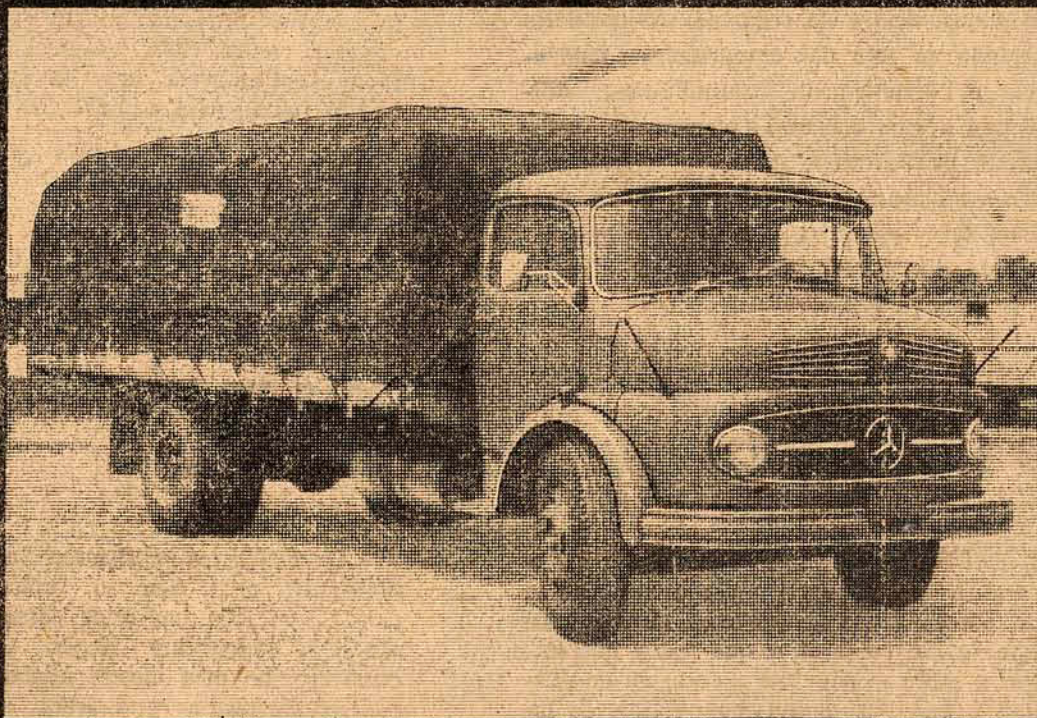
... a comparecer em nossos escritórios pessoas de ambos os sexos, que queiram ganhar um mínimo de 1 MILHÃO DE CRUZEIROS NOVOS MENSAIS.

Venda do maior lançamento editorial do Brasil na atualidade — exclusividade para Santa Catarina — com ampla cobertura publicitária nacional em televisão, jornal, revista e rádio.

Serão selecionados entre os candidatos: vendedores, chefes de equipes e inspetores.

Comparecer à Rua João Pinto, 21 — sl. 1 a partir de 2ª feira (dia 8), em horário comercial.

Se o seu negócio é transportar mais carga que os outros, mais depressa que os outros, tendo mais lucro que os outros, compre um Mercedes-Benz e esqueça os outros.



O caminhão Mercedes-Benz não para na safra nem na entre-safra. Carrega toda espécie de carga e sempre existe carga para ele.

Que todos os outros perdoem.

Mas, para esse tipo de transporte, o Mercedes-Benz é mais vantajoso em capacidade, durabilidade e economia.

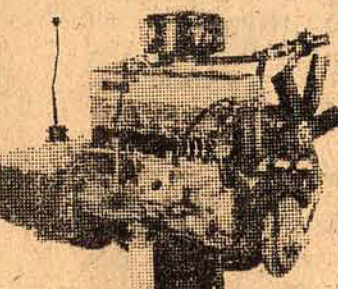
Veja uma coisa: O "Mercedes" carrega 1/3 mais de carga.

O que 3 "Mercedes" levam, é preciso 4 caminhões comuns para

levar. Para 6 "Mercedes", 8 comuns, e assim por diante.

Por que cabe mais carga no "Mercedes" se ele é um caminhão médio, como os outros?

Porque é o único que tem cabina avançada



V. só precisa abri-lo se for muito curioso.

Para 6 "Mercedes", 8 comuns, e assim por diante.

Por que cabe mais carga no "Mercedes" se ele é um caminhão médio, como os outros?

Porque é o único que tem cabina avançada

ou semi-avançada.

O motor ficou muito bem no lugar que lhe coube e a cabina não diminuiu nem um pouco. Ao contrário, o motorista pode viajar com 2 ou 3 ajudantes.

Veja outra coisa:

O motor do "Mercedes", sendo Diesel, elimina aquelas complicações de sistema de ignição, carburador etc.

E é o que resiste mais ao trabalho. Há casos de alcançarem 1.000.000 de km sem abrir. (Nesses casos convém abri-lo, nem que seja por curiosidade.)

Veja mais isto:

Na hora de pensar em gastos operacionais, o Mercedes-Benz faz esquecer o dinheiro separado para gasolina, oficina, pneus. Aliás, a distribuição da carga do Mercedes-Benz é tão

perfeita, que a rodagem é a mesma para todos os pneus.

Você pode fazer rodizio com eles e assim conservá-los por mais tempo.

Se todo esse caminhão lhe interessa, dê uma chegada a nossa loja.

Temos planos

para cada caso de transporte de curta e longa distância, temos um Mercedes-Benz para cada serviço, e temos um espírito bastante aberto em

questões de pagamento.

Além disso, você ainda não viu tudo sobre o caminhão Mercedes-Benz.

Isso aqui v. vai ver mais, quando passar para o "Mercedes".



Concessionário Mercedes-Benz em Florianópolis:

OSCAR CARDOSO FILHO & CIA.
Rua Santa Luzia, 428 - Fone: 2920



Prosa de Domingo

GUSTAVO NEVES

Meu nobre amigo Alcides Araújo possui, além de todas as qualidades que um generoso coração concentra numa pessoa, as de um homem que, havendo encontrado um esquema de vida honesta e produtiva, adotou-o e o seguiu, através dum modo ponderado, até os primeiros sintomas de um outono felizmente tranquilo, repontando na teimosia com que os cabelos vão branqueando... Seu perfil moral é o de quem poderia servir de padrão à maneira dos heróis de Mar-den, o incentivador da formação do caráter numa longa série de livros que a mocidade deveria ler, se outras leituras menos edificantes não lisonjeassem as ilusões da maioria, falando menos à razão e mais à doentia imaginação.

Pois, assim, Alcides Araújo, que não logrou o bacharelato, que não recebeu nenhum presente da riqueza, mas havia nascido em lar feliz e bem formado, estudou o suficiente para adquirir uma cultura geral apreciável — e plasmou moldes do mais rígido acatamento às tradições da dignidade e da honra o próprio caráter, que admiro desde que o tive, como Oficial de Gabinete da então Secretaria do Interior, Justiça, Educação e Saúde, trazido pelo titular da pasta àquela época, dr. Manoel Pedro da Silveira.

Educado, autêntico nas atitudes e nas amizades, foi sempre uma dessas pessoas de quem se dirá, desde logo, que está destinada a influir no seu meio social. Se quizesse fazer carreira política, não encontraria dificuldades em vencer. Não o quis. Penso que ainda não o pretende. Mas as suas qualidades, raro conjugadas num indivíduo que nunca mendigou proteção, lhe valeram o êxito com que, nomeado para funções públicas de acesso, delas se desincumbia vitoriosamente.

Agora, completados os trinta anos de fecundas atividades de funcionário do Estado, na quase totalidade exercidas na direção do Serviço de Fiscalização de Armas e Munições, pode Alcides Araújo contemplar o passado e esperar as compensações que o futuro lhe reserva, de direito, na intimidade de um lar cuja felicidade cultivou magnificamente. Enquanto se lhe atribuíam os graves deveres implícitos na função, viu muitas vezes receber as mais expressivas provas de confiança, não apenas de seus chefes imediatos, mas de autoridades federais, ligadas a obrigações para com a ordem social e que lhe elogiavam a ação eficiente e exata. Há, mesmo, a tal propósito, uma alusão expressa do inesquecível estadista que foi Nerêu Ramos, e isso porque a função atribuída a Alcides teve as suas fases agudas no decurso da acidentada história político-social do país e por todo o desenvolvimento de período da segunda grande guerra contra o nazismo.

A razão por que estou aqui a escrever estas coisas, em que evidentemente não excludo muito da amizade que me liga a Alcides Araújo, poderia não ter suficiente sentido geral que a solidificasse. Mas é que desejo, antes de mais nada, a justiça a um dos antigos companheiros de idealismo, vindos daquelas eras em que confiávamos todos nas próprias energias moças, sem todavia dispensar a experiência, o tirocinio, a maturidade psicológica dos mais velhos.

O fato de vir alguém, com inteira lucidez e objetividade, acompanhando as bruscas alterações ambientais, que revolvem costumes e invertem conceitos, que revestem de transitoriedade todos os padrões de valores sociais, políticos e culturais.

(Cont. na 5ª pag.)

Provimento Polêmico

Não resta dúvida de que se trata de um problema grave e por demais delicado o da mocidade estudantil brasileira. Por isto mesmo está a merecer das nossas autoridades um estudo aprofundado, o qual forneça soluções para toda uma estrutura universitária, e não apenas medidas de choque e transitórias para solucionar uma questão que já se vem arrastando vagarosamente através das últimas décadas. O problema, aliás, não é peculiar somente ao Brasil, mas o que nos interessa, de imediato, é aquilo que conosco se relaciona mais de perto.

O Brasil atravessa um período de transformação de alto significado histórico. Tomamos consciência dos nossos problemas e procuramos romper as barreiras que nos atrelam aos mesmos. No contexto de todo esse complexo a juventude assume uma parcela de atividade que até aqui não está claramente definida, pois a maioria dos adultos ainda vive em estado de perplexidade diante dessa evolução. Possuem, da mesma forma que os jovens estudantes, problemas específicos, pertinentes à sua condição de adultos, assim como para aqueles a sua preocupação se volta para questões que volteiam a sua idade.

Dai, a preocupação que deve haver por parte das autoridades governamentais quanto a uma radical modificação em seu modo de encarar os problemas estudantis. Esta preocupação foi demonstrada pelo Presidente Costa e Silva ao baixar o decreto que cria uma Comissão Especial no Ministério da Educação e Cultura, destinada a estudar esses problemas. Quando assim o fez, temos a certeza que agiu bem intencionadamente o Chefe da Nação, ao aparelhar o Ministério de um órgão que nos dá um sintoma bastante animador sobre a intenção do Governo, nesse setor.

No entanto, o que a princípio foi realmente uma medida altamente positiva, veio posteriormente a chocar

considerável parcela das autoridades educacionais do País, professores universitários e alunos, com o fato de haver o Marechal Costa e Silva nomeado para a Presidência desta comissão um militar. É verdade que trata-se de um militar de elevada cultura, com larga folha de serviços prestados ao País, cujo sentimento de patriotismo por ninguém pode ser colocado em dúvida. No entanto, é uma pessoa inteiramente dissociada do problema educacional brasileiro, cuja formação educacional difere inteiramente daquela que é ministrada nos bancos civis de uma Universidade.

Entre todas as qualidades que possui, dificilmente poderemos encontrar no Coronel Meira Matos, de sobra, o espírito universitário que deveria ter o homem que viesse a ocupar tão importante posição na vida educacional do País. Para o cargo, melhor estaria indicado um Mestre, cuja vivência cotidiana com os problemas dos estudantes possibilitaria condições para um diálogo franco e aberto, não só para avaliar a natureza das suas reivindicações mas também para sobre elas ponderar e orientar a juventude.

Em recente editorial, disse o "Jornal do Brasil", com o peso da sua autoridade que, "atualmente, a grande causa do problema educacional do Brasil é existirem estudantes". Isto porque, infelizmente, os Governos têm se mostrado impotentes para solucionar esses problemas de real gravidade. Fazemos votos de que a recente medida do Presidente Costa e Silva não continue a inspirar nos brasileiros a frustração que se seguiu à sua criação. Queremos dizer, tão somente, que há milhares de professores, neste País, para ocupar o cargo que foi entregue ao honrado Coronel Meira Matos.

Liderança Parlamentar

A falta de afirmação das lideranças políticas da ARENA no Congresso ocasionaram sérios descontentamentos na bancada majoritária, que agora levam o Presidente da República a realizar sondagens entre os elementos do comando partidário, para saber qual a opinião predominante a respeito da tese do desdobramento da liderança do Governo na Câmara.

Inicialmente, havia transpirado a notícia de que o Marechal Costa e Silva estaria inclinado a adotar uma liderança dupla, estabelecendo uma para o Governo e outra para a ARENA, na Câmara Federal. Hoje, entretanto, pode-se afirmar que não se conhecem, na verdade, as verdadeiras tendências do Presidente, as quais não se revelam nem nas consultas que vem realizando.

Há quem desaconselhe o Presidente da República a não permitir o desdobramento da liderança, dentro do entendimento de que a dualidade tornará inevitável a luta — permanentemente surda e eventualmente ostensiva — entre os dois líderes, cada qual procurando chegar à preeminência. Isto ocorreria fatalmente, a menos que o líder do partido fosse indicado pelo próprio líder do Governo, o que tornaria inocua a indicação.

É de se ver que a tese da liderança dupla nasceu do descontentamento dos setores que consideram a bancada marginalizada nas decisões do comando parlamentar e desamparada nas relações com o Governo. O atual líder não satisfaz as ansiosidades de ponderável parcela da

bancada, que vê no sr. Ernani Sátiro apenas um executor das ordens do Palácio do Planalto. Preferem esses descontentes um líder com maior autenticidade e, realmente, com maior liderança, eleito livremente pelo voto da bancada, condição que o obrigaria a estar atento às suas aspirações e empenhar-se junto ao Governo pelo atendimento das mesmas.

Dentro dessa tese, o líder eleito pela bancada já surgiria em conflito com o líder do Governo, designado pelo Presidente da República. Tal contradição só poderia ser sanada pela outorga ao líder do Governo da Faculdade de indicar o líder do partido, sujeito o nome da sua preferência à homologação da bancada. Mas esse expediente, com que se evitaria a eleição do líder partidário, se aparentemente resolve a contradição, frustra o anseio dos setores insatisfeitos, tendendo a exacerbar, por isso mesmo, o descontentamento que pôs em exame a ideia de duplicidade de liderança.

A verdade é que, dentro do esquema bi-partidário em vigor, abrigando no seio das agremiações tendências heterogêneas e flagrantemente contraditórias, dificilmente se chegará a uma conclusão plenamente satisfatória, na questão da liderança. Assim, a melhor maneira parece ser a manutenção da liderança única, dando à Câmara um líder autêntico, com instrumentos de ação mais flexíveis, que permitissem um melhor entrosamento entre Legislativo e Executivo.

O QUE OS OUTROS DIZEM

"JORNAL DO BRASIL": "Por que tarda essa Reforma Administrativa que o país planeja a sério desde 1953 e não executa nunca? Por que nem mesmo um movimento militar consegue fazer o que todos querem? A resposta é que o governo não tem a coragem de desmontar os feudos e baronias do serviço público, de investir contra a mentalidade reinante, de arriscar a impopularidade de uma alteração da mentalidade burocrática do Brasil".

"DIÁRIO DE NOTÍCIAS": "Não temos uma diplomacia, temos uma rotina de coisas diplomáticas, independentemente do valor pessoal de alguns, mas sem poderem ou conseguirem criar uma filosofia da nossa posição no mundo que corresponda tanto aos nossos interesses como às nossas responsabilidades".

"O ESTADO DE S. PAULO": "A nação está completamente ausente do que se vem fazendo um pouco em todos os setores da administração pública. Pelo menos na sua parte civil, representada sobretudo pelo Legislativo, e a é sistematicamente posta à margem das atividades do Executivo nacional. E este só concede o direito de intervir nos negócios públicos aos órgãos militares e àqueles onde as classes armadas predominam".

"DIÁRIO DE S. PAULO": "Não se pode negar que no atual governo se verificou um alívio das tensões. (...) Mas nem por isso deixa o governo de estar alimentando um perigoso inimigo, que tem sido de todos os governos que não souberam ou não quiseram conter as suas investidas sempre perigosas. Referimo-nos ao custo de vida".

POLÍTICA & ATUALIDADE

Marcelio Medeiros, filho.

VICE-GOVERNADOR CONDENA A DESCAPITALIZAÇÃO DO SUL

O pronunciamento levado a efeito pelo Vice-Governador Jorge Bornhausen diante de um grupo de homens de empresa, políticos e jornalistas, não poderia passar sem o devido registro, naquilo que ele apresenta de verdadeiro e responsável, sobre os problemas administrativos e econômico-financeiros de Santa Catarina.

Um dos pontos abordados no discurso foi o da necessidade da reforma administrativa no Estado, "a modificação daqueles velhos esquemas estruturais de nossos órgãos". Fazendo justiça ao sr. Annes Gualberto, que promoveu a vinda de uma empresa de São Paulo para proceder à reforma administrativa na Secretaria da Fazenda, expressou o pensamento dos jovens, dizendo que é necessário muito mais nesse setor. O que, de resto, não deixa de ser uma evidência, principalmente em se tratando de reforma de mentalidade, como deve ocorrer em alguns casos.

Mas o que de mais importante é de ressaltar no discurso é a sua referência à política imposta ao País pelo Governo Federal, em relação à SUDENE, "que está estrangulando a economia do Sul e mantendo depósitos ociosos naquela região".

"Não queremos absolutamente pregar regionalismos, mas não podemos nos conformar em que Santa Catarina e o Sul do Brasil permaneçam estagnados e que, amanhã, pela conquista dos nossos mercados, sejamos transformados num novo Nordeste", continuou, afirmando em seguida que "compreendemos as dificuldades dos nossos irmãos daquela região, mas queremos justiça, queremos a divisão dos incentivos fiscais para o aceleramento e para a retomada do desenvolvimento do Sul do País, sem a desgraça da inflação corrosiva".

Este é um ponto-de-vista que, em várias oportunidades, tenho abordado nesta coluna. Razão pela qual me é muito grato aqui novamente transcrevê-lo, pelas palavras do sr. Jorge Bornhausen, de quem, em outras tantas oportunidades, tenho divergido democraticamente.

PROPAGANDA

A "Manchete" que está nas bancas traz um anúncio em sua segunda contra capa, no qual a Praia de Camboriú serve de pano de fundo para a publicidade

da Rede Nacional Bamerindus.

Diz o anúncio: "A Praia de Camboriú fica longe, sim senhor!"

"É um importante balneário de Santa Catarina, onde bons negócios estão acontecendo diariamente. E a Rede Nacional Bamerindus já abriu sua agência naquela localidade", etc. etc.

Vamos ver, agora, se a Associação Comercial de Itajaí tem alguma coisa a objetar à matéria.

EXPORTAÇÃO AMEAÇADA

Moageiros que exportam seus produtos para o exterior através do porto de São Francisco do Sul estão manifestando a sua apreensão pelo alto custo das operações de exportação lá registradas. Em vista disso, ameaçam exportar pelos portos paranaenses de Antonina e Paranaguá, onde a carga e a descarga das mercadorias se fazem a preços bem mais baixos.

Em vista disso, trata-se da instalação em Santa Catarina, provavelmente em São Francisco do Sul, de uma agência do Instituto Nacional de Pesos e Medidas.

A DUVIDA

Um pensamento atroz tomou de assalto a cabeça de um conhecido personagem da Cidade, às vésperas do Ano Novo:

— Meus Deuses, o que será de nós se, ao fim de 1967, 1968 não der as caras?

O AZAR

Também é a última "Manchete" que nos traz sérias previsões para Santa Catarina, no ano recém inaugurado, através das palavras do astrólogo J. Severino. Diz ele que "nem Santa Catarina escapará, pois uma gripe colocará todos os catarinenses fora de combate".

A notícia da gripe não é de causar admiração, principalmente para quem não acredita, como eu, nessa história de bola de cristal. O que causa espécie, isto sim, é o "nem Santa Catarina", colocado no início da frase. Porque "nem"?

O FURO

O Governador Ivo Silveira retornou ontem pela manhã da Guanabara, "onde manteve importantes contactos com autoridades do Governo Federal, tratando de assuntos de interesse administrativo para Santa Catarina, conforme informou fonte do Gabinete de Relações Públicas", etc., etc.

MAGOAS DE UM CONSTIPADO

Sergio Costa Ramos

Os resfriados resolveram vingar-se em mim. Sou o único mortal que com um calor desses não pode chupar um picolé. O cruel espelho meu mostra minhas orelhas afogadas pela febre e as faces espectrais, quase translúcidas, brancas como nádegas de anjo.

Sou a figura de um esqualido doente em recuperação no "Pavilhão Josefina Boiteux". Visto um pijama listrado como fazenda de colchão e leio os poemas malditos: Verlaine, Baudelaire e Rimbaud. Releio Kafka e tenho certeza que adoraria metamorfosear-me num baratao fiavel e viscoso, contanto que não estivesse gripado. Envólto num clima assim, no qual os poemas que leio evocam as lípidas enregeladas de um cemitério ou a putrefata beleza contida no sorriso de um cadáver insensível, sinto uma irresistível vontade de transportar-me de vez para o outro mundo e conhecer afinal os sortilégios, a face oculta do além.

Ah, como eu gostaria de ser um Gonçalves Dias ou um Castro Alves, dignos representantes do "maí do século". Assim não precisaria esperar muito sofrendo esta atroz vida de constipado. Morreria quando fizesse 24 anos e ao meu enterro iriam doces meninhas que enxaenariam fúrias lagrimas num len-

cinho azul. As velhas matronas e as falsas carpeideiras lamentariam: "Tão moço, coitado!" e não faltaríamos línguas ferinas para dizer: "Também, a vida que levava! Era fandango toda noite!" Do meu modesto caixão não poderia deixar de sorrir aquele tétrico sorriso de que fala Baudelaire.

E lá iria eu, todo florido, rumo a minha última morada. "Descansou", diriam as confortadas. E nunca teriam tanta razão. Descansei de estar sempre com o nariz trancado, sem poder respirar, de sentir dor de cabeça, garganta e ouvido, de ouvir a minha tosse e a minha rouquidão. De ver os outros felizes, sorrindo como naquele anúncio do Kolynos, de comer todos os dias uma comida sem gosto.

Descansei de tomar tanta bufe-ganga: Cafazaspina, Melagrilho, Cepacol, Clistin, Privina, Citrovit, Perviran, ah, Melhoral, é melhor e não faz mal! Pois sim! Nada disso presta, o que cempreva o meu atchim!

Agora estou morto, e feliz. Respiro no campo santo o suave aroma das rosas, margaridas e d'ális. A única coisa que verdadeiramente lamento é ter deixado a minha terna namoradinha.

A propósito, se a virem qualquer dia desses, digam-lhe que parti sem dizer-lhe "adeus" porque espero-a aqui, ansiosamente.

Deputado Ivo Montenegro

DEPUTADO IVO MONTENEGRO

O deputado Ivo Montenegro aniversariou no dia de ontem, comemorando a data fora da Capital, numa rápida viagem ao Vale do Itajaí e às praias do litoral Norte do Estado.

O aniversariante é Presidente da Comissão Permanente da Assembleia Legislativa, para a qual já foi eleito por três vezes consecutivas, como representante da região de Florianópolis. Cumpre com destacada atuação o seu mandato, tendo participado de várias comissões do interesse da sua área.

O ESTADO, que reconhece no deputado Ivo Montenegro um valioso defensor das causas de Florianópolis e por quem nutre elevados sentimentos de amizade e admiração, envia-lhe os seus melhores cumprimentos pela passagem do seu aniversário, fazendo votos para que continue a servir, como vem fazendo na Assembleia, ao Estado de Santa Catarina e ao eleitorado que, por reiteradas vezes, tem renovado o seu mandato, numa demonstração eloquente da confiança que tem inspirado nos seus concidadãos.

VERBA promotora de negócios imobiliários oferece as melhores oportunidades em imóveis

APARTAMENTO

Localizado em excelente rua residencial no centro, 2 quartos — living espaçoso — cozinha-copa — banheiro social em côres e/box — área de serviço com entrada independente, quarto de empregada e WC — garagem. Vende-se à vista.

APARTAMENTOS EM CANASVIEIRAS

Construção moderna — todos apartamentos de frente — com living, 1 quarto espaçoso, cozinha e área com tanque, box e/box. Entrega em prazo fixo de acordo com contrato. NCR\$ 250,00 mensais.

APARTAMENTOS EM COQUEIROS

Vende-se, no Ed. Normandie, situado bem junto ao mar, com 1 quarto, cozinha, sala de visita e jantar conjugada e WC. Parcialmente mobiliado.

CASA — CENTRO

Boa construção, em local bem central. Casa em centro de terreno — com 2 quartos — sala de visita — sala de jantar — copa — cozinha — 2 WC — garagem e quarto de empregada com WC. Vende-se à vista ou financiada.

APARTAMENTO — CENTRO

Vende-se fino apartamento com 120 m² de área — mobiliado — 2 quartos — sala de visita — sala de jantar — cozinha — banheiro — área de serviço dependências de empregada com WC — garagem para 2 carros — pisos com aplicação de Sinteko — armário embutido aquecimento central à gás.

TERRENOS NA LAGOA DA CONCEIÇÃO

Em local ideal para descanso. Ótima localização, (200m do Restaurante Oliveira). Preços acessíveis: desde NCR\$ 1.200,00.

SALA NO CENTRO — TRANSFERE-SE CONTRATO

Excelente sala no Ed. APLUB, com 50 m² de área, ideal para escritório ou consultório. Preço de barbaça: pequena entrada e saldo em prestações mensais de NCR\$ 250,00.

TERRENO — BAIRRO ABRÃO

Vale a pena ver de perto. Situado em zona privilegiada, com água encanada e luz. Área de 1.928 m² à venda em sua totalidade ou parcelada.

SALA — ALUGA-SE

Própria para escritório. No Estreito, à rua Mal. Hermetes, 145. NCR\$ 80,00 mensais.

TERRENO — PALHOÇA

Na rua principal — com 634 m² de área — preço para venda imediata.

MAIORES INFORMAÇÕES

RUA JOÃO PINTO, 21 - SL 1 FONE 2828

QUADRIMOTORES DC-6B
COM TARIFA REDUZIDA diariamente

PARA PORTO ALEGRE e CURITIBA e SÃO PAULO (viação do RIO pela Ponte Aérea)

Conselhos de Beleza

Busto Sem Firmeza

Dr. Pires

Uma das questões que mais preocupa o sexo frágil é a relativa aos seios caídos. Quando este fato se verifica após uma cura de emagrecimento ou de doenças graves ajuda-se a justificar. Mas a maioria das vezes é uma desgraciosa que aparece sem uma razão de ser aparente, causando enorme desgosto.

Para explicar os motivos pelos quais o seio fica flácido ou mole, conforme vulgarmente, se diz existem diversas opiniões.

O conceito clássico é ser a queda proveniente do peso excessivo da própria glandula mamaria em relação à insuficiência dos seios como meios de apoio. A lei da gravidade explica por si só o fato em se tratando de órgãos volumosos pois, por mais fortes que sejam os elementos de amparo do seio, terminam estes por cederem à ação do peso da glandula. Porém se quisermos explicar o problema da queda dos seios de volume normal e, sobretudo reduzido, é preciso notar que a incapacidade de sustentação da glandula é motivada pela intervenção de outras questões muito mais importantes que não a lei da gravidade, apenas. E esses fatos são inegavelmente, uma distensão de um ligamento encarregado de suspender o seio e uma distrofia dos revestimentos adiposo e cutâneo. Para remediar pelo disfarce o defeito pode-se lançar mão dos porta-seios. Nos casos normais fica tudo resolvido porém nas pessoas de busto exuberante já o problema não é tão fácil de ser contornado.

A cirurgia estética é um dos meios de correção efetiva, porém toda cirurgia deste genero, por melhor que praticada, deixa sempre uma cicatriz. Valerá a pena? Nos casos benignos é preferível não recorrer ao bisturi, mesmo porque existe uma série de outros processos capazes de solucionar o assunto, como injeções apropriadas feitas em volta da zona mamaria, aplicações de ultrassom, galvano-faradização, para só citarmos os principais.

A verdade é que a medicina já possui meios adequados para retificar os seios caídos auxiliando, assim, inúmeras pessoas que deixavam de arranjar bons empregos ou viviam em constante estado de humilhação em face do aspecto físico que possuíam.

Nota: — Os nossos leitores poderão solicitar qualquer conselho sobre o tratamento da pele e cabelos ao médico especialista Dr. Pires, à rua México, 31 — Rio Janeiro, bastando enviar o presente artigo deste jornal e o endereço completo para a resposta.

SEGURO DE RESPONSABILIDADE CIVIL —

PROPRIETÁRIOS DE VEÍCULOS

DECRETO Nº 61867, DE 7-12-1967

OBRIGATORIO PARA O EMPLACAMENTO A PARTIR DE JANEIRO DE 1968

ATRAVES DE REDE DE INSPETORIAS, AGENCIAS E SUCURSAIS ASSISTENCIA

EM TODO O TERRITORIO NÃO SÓ CATARINENSE MAS TAMBEM NACIONAL SUL AMERICA TERRESTRES, MARITIMOS E ACIDENTES, COMPANHIA DE SEGUROS SUCURSAL DE SANTA CATARINA RUA ARCIPIRESTE PAIVA Nº 15 1º/2º ANDARES — FLORIANOPOLIS — S.C.

Há Duas Espécies de Assistência Técnica

(dos "entendidos" nem vamos falar)

Nossos mecânicos fizeram curso de especialização na Huber-Warco, em Mogi das Cruzes. Por isso a motoniveladora Huber-Warco para nós não tem segredos (temos oficina especializada, com completo estoque de peças genuínas). E o que dizer dos "entendidos"?

Não conhecem a fábrica Huber-Warco nem por fora. Não podem conhecer as motoniveladoras Huber-Warco como nós. Já que sua motoniveladora custou tanto, por que entregá-la a "entendidos"? Não se arrisque. Eles podem estragá-la para sempre.

Só nós lhe oferecemos uma Assistência Técnica garantida. Distribuidor Huber-Warco:

LINCK S.A.
Equipamentos Rodoviários e Industriais

Av. Farrapos, 1779 - Tel. 22425 - Caixa Postal 100 - PORTO ALEGRE - Rio Grande do Sul

Cofinance se instala para ampliar área de crédito e evitar maior fuga de capital

Ao entregar um novo empreendimento financeiro a Santa Catarina, o sr. Oswaldo Machado disse: "A Companhia Financeira de Investimentos — "COFINANCE" — Crédito e Financiamento, inicia suas atividades em Florianópolis, com o capital de NCR\$ 500.000,00, trazendo para os catarinenses a experiência de doze anos de trabalho no mercado de capitais dos grandes centros do País".

O sr. Oswaldo Machado, Diretor Superintendente da "COFINANCE", declarou ainda — "Neste grato ensejo, dirigimos ao comércio e a indústria nossa mensagem de confiança no desenvolvimento dos negócios, na boa e construtiva política financeira que iremos estabelecer com todos quantos nos distinguem com sua honrosa preferência e, finalmente no progresso maior da riqueza de Santa Catarina. É um dever que cumprimos prazerosamente".

E prosseguiu o sr. Machado — "Faremos instalar Diretorias Regionais no Estado, de maneira a que estejamos sempre presentes nas principais áreas da produção, e por agora já podemos anunciar a de Criciúma, para o setor sul, a cargo do sr. Nelson Alexandrino e a de Blumenau, para o setor Vale do Itajaí, sob a orientação dos sr. Hermes Buechele, ambos, pessoas do mais alto conceito".

Sobre a Companhia Financeira de Investimentos Crédito e Financiamento, disse que é uma das mais antigas empresas com atividade no mercado de capitais. Foi fundada em São Paulo, sua carta de autorização expedida pelo Banco do Brasil, tem o número 45 e data

de 4 de março de 1955. Revelou que há doze anos a "COFINANCE" vem prestando relevantes serviços ao comércio e a indústria do País.

Mais adiante destacou o sr. Oswaldo Machado o funcionamento da COFINANCE, salientando — "Quando nos decidimos pela compra do controle acionário dessa importante empresa, tivemos em vista não só a transferência de sua sede para a capital catarinense, mas, também, oferecer nossa melhor colaboração no sentido de reduzir o vulto dos financiamentos que empresas do comércio e indústria têm sido forçadas a procurar em praças de outros Estados, para o atendimento das necessidades de capital de giro. Talvez por essa razão, é que com muito prazer registramos a animadora e honrosa acolhida que vimos recebendo do público". E sublinhou o sr. Oswaldo Machado — "Havemos de retribuir esta acolhida com a prestação de bons serviços e oferecendo aos nossos clientes condições que lhes permitam reduzir o custo do dinheiro, através de tabelas que mereceram cuidadosos estudos. Esta, aliás, é também a boa política no momento praticada pela rede bancária no País, em obediência à orientação das autoridades do Governo Federal".

Concluiu o Diretor Superintendente da COFINANCE, dizendo: "Outro setor para o qual temos voltada nossa melhor atenção é o do financiamento ao consumidor. Nosso Departamento de Aplicações está em posição de atender a quantos nos dêem o prazer de sua visita, oferecendo-lhes planos criteriosamente elaborados."

Posse de Meira Matos na comissão estudantil é 2a.

PROSA DE DOMINGO

(Cont. da 4ª pag.)

raís, não pode deixar de depor em favor duma idoneidade moral mantida em equilíbrio estável através de tamanhas e tão virulentas oscilações externas.

Os assessores do ministro da Educação informaram hoje que o coronel Meira Matos tomará posse no cargo de presidente da Comissão Especial que examinará os problemas da política estudantil, assim como todas as reivindicações universitárias, amanhã quando o ministro Tarso Dutra oficialmente no Ministério pelo diretor do Ensino Superior prof. Epilogo de Campos, que lhes mostrou a sala que irão ocupar. Depois os três desceram, tomaram um carro oficial e foram reunir-se com os demais membros da comissão, em local ignorado. O coronel Meira Matos esteve ontem à noite com o ministro Tarso Dutra, e a primeira reunião da comissão serviu para fixar os assuntos prioritários, em torno dos quais girou a conversa.

EPILOGO CONTINUA

O prof. Epilogo de Campos, diretor do Departamento de Ensino Superior, que até antes da criação da comissão cuidava dos problemas referentes à política estudantil, deu entrevista à imprensa e disse que a sua diretoria continua firme, sem perder nenhuma de suas atribuições, pois continuará a lidar com os problemas que envolvem o ensino superior. Só que agora se deterá mais na parte orgânica das Faculdades, cuidando principalmente das provas de vestibular, dos excedentes e dos currículos de cursos, além dos corpos docente e discente das universidades.

CÔNGRESSO

Esclareceu o professor que não duvida das possibilidades do coronel Meira Matos "que é uma das melhores pessoas que retornar de Porto Alegre."

O coronel Meira Matos e o prof. Jorge Boaventura, também membro da Comissão, foram recebidos por grandes inteligências do nosso Exército". Disse ainda acreditar que a comissão manterá o diálogo com os estudantes, tal qual sua diretoria vinha fazendo, e que já foram mandados os convites a todos os diretores para uma participação oficial no Congresso Universitário, que se realizará em Petropolis no próximo dia 25.

Concluiu o diretor do Ensino Superior do MEC afir-

ve participar do progresso na margem da vida do país político da Nação, porém não participando de sua lamentavelmente ele está a política.

A marcha da ciencia

CRONICA: O ROMANCE SECRETO

DA ASTRONOMIA

XL — OBJETOS CELESTES NAO IDENTIFICADOS

— A. Seixas Netto —

(Do Instituto Brasileiro de Filosofia)

Não é cousa nova nem recente, o aparecimento de objetos desconhecidos nos céus próximos da Terra. As mais velhas crônicas e livros ritualísticos de Civilizações e Humanidades passadas, falam disto, às vezes às claras, outras vezes por parábolas e por linguagem simbólica e sibilina. E a história, primeiro, da Astrologia Matemática, depois da Astrologia Judiciária dos áugures e, por último, da Astronomia Cosmológica moderna, está repleta de exemplos. Afóra isto, há os místicos e os exploradores dos complexos cósmicos da espécie humana a ver objetos desconhecidos, a ver DISCOS VOADORES, a toda hora que a visão convier e render alguma publicidade e dinheiro. Há que definir, portanto, os que vêem os objetos em categorias; e dar-lhes o crédito conforme a categoria. Não contando cerca de 3.000 satélites artificiais, lançados nos últimos 10 anos pela Rússia, Estados Unidos, Inglaterra e França, há, orbitando em torno da Terra, e no campo entre a Terra e a Lua, algumas dezenas de satélites naturais dos mais diversos tamanhos. Alguns importantes astrônomos têm, em condições favoráveis, apreciado outros satélites da Terra que não a Lua; e alguns milhares de vezes têm aparecido em chapas fotográficas rastros desses estranhos e desconhecidos pequenos satélites da Terra. Em algumas condições de visibilidade optica têm sido, inequivocamente, confundidos com os misteriosos "discos voadores". O próprio autor, algumas vezes, aos seus telescópios, tem apreciado cursos de objetos estranhos que passam, ocasionalmente, à objetiva dos aparelhos, como meteoritos em fase pré-incandescente, fora da atmosfera, — que não podem ser vistos a olho nu —; dos milhares de objetos não identificados, podem ser isolados para estudo astronômicos cerca de 98 por cento; os dois por cento restante podem ser naves terrestres, do mais variado tipo, em experiências das milhares que se fazem secretamente todos os anos. Clyde Thombaugh, o descobridor de Plutão, entende que a Lua possui um satélite estacionário, sempre oculto; outros astrônomos são de parecer que a Terra possui mais satélites, além da Lua, o que é verdade, e o número desses satélites vai a mais de milhares. Não podem ser apreciados diretamente por variadas circunstâncias técnicas-astronômicas. Num campo celeste como o Solar, onde o número de corpos interplanetários sobe à ordem de 1 por cubo de 1 milha de ar, é totalmente impossível separar diretamente naves do tipo, em experiências das milhares que se fazem secretamente todos os anos. Clyde Thombaugh, o descobridor de Plutão, entende que a Lua possui um satélite estacionário, sempre oculto; outros astrônomos são de parecer que a Terra possui mais satélites, além da Lua, o que é verdade, e o número desses satélites vai a mais de milhares. Não podem ser apreciados diretamente por variadas circunstâncias técnicas-astronômicas. Num campo celeste como o Solar, onde o número de corpos interplanetários sobe à ordem de 1 por cubo de 1 milha de ar, é totalmente impossível separar diretamente naves do tipo, em experiências das milhares que se fazem secretamente todos os anos. Clyde Thombaugh, o descobridor de Plutão, entende que a Lua possui um satélite estacionário, sempre oculto; outros astrônomos são de parecer que a Terra possui mais satélites, além da Lua, o que é verdade, e o número desses satélites vai a mais de milhares. Não podem ser apreciados diretamente por variadas circunstâncias técnicas-astronômicas. Num campo celeste como o Solar, onde o número de corpos interplanetários sobe à ordem de 1 por cubo de 1 milha de ar, é totalmente impossível separar diretamente naves do tipo, em experiências das milhares que se fazem secretamente todos os anos. Clyde Thombaugh, o descobridor de Plutão, entende que a Lua possui um satélite estacionário, sempre oculto; outros astrônomos são de parecer que a Terra possui mais satélites, além da Lua, o que é verdade, e o número desses satélites vai a mais de milhares. Não podem ser apreciados diretamente por variadas circunstâncias técnicas-astronômicas. Num campo celeste como o Solar, onde o número de corpos interplanetários sobe à ordem de 1 por cubo de 1 milha de ar, é totalmente impossível separar diretamente naves do tipo, em experiências das milhares que se fazem secretamente todos os anos. Clyde Thombaugh, o descobridor de Plutão, entende que a Lua possui um satélite estacionário, sempre oculto; outros astrônomos são de parecer que a Terra possui mais satélites, além da Lua, o que é verdade, e o número desses satélites vai a mais de milhares. Não podem ser apreciados diretamente por variadas circunstâncias técnicas-astronômicas. Num campo celeste como o Solar, onde o número de corpos interplanetários sobe à ordem de 1 por cubo de 1 milha de ar, é totalmente impossível separar diretamente naves do tipo, em experiências das milhares que se fazem secretamente todos os anos. Clyde Thombaugh, o descobridor de Plutão, entende que a Lua possui um satélite estacionário, sempre oculto; outros astrônomos são de parecer que a Terra possui mais satélites, além da Lua, o que é verdade, e o número desses satélites vai a mais de milhares. Não podem ser apreciados diretamente por variadas circunstâncias técnicas-astronômicas. Num campo celeste como o Solar, onde o número de corpos interplanetários sobe à ordem de 1 por cubo de 1 milha de ar, é totalmente impossível separar diretamente naves do tipo, em experiências das milhares que se fazem secretamente todos os anos. Clyde Thombaugh, o descobridor de Plutão, entende que a Lua possui um satélite estacionário, sempre oculto; outros astrônomos são de parecer que a Terra possui mais satélites, além da Lua, o que é verdade, e o número desses satélites vai a mais de milhares. Não podem ser apreciados diretamente por variadas circunstâncias técnicas-astronômicas. Num campo celeste como o Solar, onde o número de corpos interplanetários sobe à ordem de 1 por cubo de 1 milha de ar, é totalmente impossível separar diretamente naves do tipo, em experiências das milhares que se fazem secretamente todos os anos. Clyde Thombaugh, o descobridor de Plutão, entende que a Lua possui um satélite estacionário, sempre oculto; outros astrônomos são de parecer que a Terra possui mais satélites, além da Lua, o que é verdade, e o número desses satélites vai a mais de milhares. Não podem ser apreciados diretamente por variadas circunstâncias técnicas-astronômicas. Num campo celeste como o Solar, onde o número de corpos interplanetários sobe à ordem de 1 por cubo de 1 milha de ar, é totalmente impossível separar diretamente naves do tipo, em experiências das milhares que se fazem secretamente todos os anos. Clyde Thombaugh, o descobridor de Plutão, entende que a Lua possui um satélite estacionário, sempre oculto; outros astrônomos são de parecer que a Terra possui mais satélites, além da Lua, o que é verdade, e o número desses satélites vai a mais de milhares. Não podem ser apreciados diretamente por variadas circunstâncias técnicas-astronômicas. Num campo celeste como o Solar, onde o número de corpos interplanetários sobe à ordem de 1 por cubo de 1 milha de ar, é totalmente impossível separar diretamente naves do tipo, em experiências das milhares que se fazem secretamente todos os anos. Clyde Thombaugh, o descobridor de Plutão, entende que a Lua possui um satélite estacionário, sempre oculto; outros astrônomos são de parecer que a Terra possui mais satélites, além da Lua, o que é verdade, e o número desses satélites vai a mais de milhares. Não podem ser apreciados diretamente por variadas circunstâncias técnicas-astronômicas. Num campo celeste como o Solar, onde o número de corpos interplanetários sobe à ordem de 1 por cubo de 1 milha de ar, é totalmente impossível separar diretamente naves do tipo, em experiências das milhares que se fazem secretamente todos os anos. Clyde Thombaugh, o descobridor de Plutão, entende que a Lua possui um satélite estacionário, sempre oculto; outros astrônomos são de parecer que a Terra possui mais satélites, além da Lua, o que é verdade, e o número desses satélites vai a mais de milhares. Não podem ser apreciados diretamente por variadas circunstâncias técnicas-astronômicas. Num campo celeste como o Solar, onde o número de corpos interplanetários sobe à ordem de 1 por cubo de 1 milha de ar, é totalmente impossível separar diretamente naves do tipo, em experiências das milhares que se fazem secretamente todos os anos. Clyde Thombaugh, o descobridor de Plutão, entende que a Lua possui um satélite estacionário, sempre oculto; outros astrônomos são de parecer que a Terra possui mais satélites, além da Lua, o que é verdade, e o número desses satélites vai a mais de milhares. Não podem ser apreciados diretamente por variadas circunstâncias técnicas-astronômicas. Num campo celeste como o Solar, onde o número de corpos interplanetários sobe à ordem de 1 por cubo de 1 milha de ar, é totalmente impossível separar diretamente naves do tipo, em experiências das milhares que se fazem secretamente todos os anos. Clyde Thombaugh, o descobridor de Plutão, entende que a Lua possui um satélite estacionário, sempre oculto; outros astrônomos são de parecer que a Terra possui mais satélites, além da Lua, o que é verdade, e o número desses satélites vai a mais de milhares. Não podem ser apreciados diretamente por variadas circunstâncias técnicas-astronômicas. Num campo celeste como o Solar, onde o número de corpos interplanetários sobe à ordem de 1 por cubo de 1 milha de ar, é totalmente impossível separar diretamente naves do tipo, em experiências das milhares que se fazem secretamente todos os anos. Clyde Thombaugh, o descobridor de Plutão, entende que a Lua possui um satélite estacionário, sempre oculto; outros astrônomos são de parecer que a Terra possui mais satélites, além da Lua, o que é verdade, e o número desses satélites vai a mais de milhares. Não podem ser apreciados diretamente por variadas circunstâncias técnicas-astronômicas. Num campo celeste como o Solar, onde o número de corpos interplanetários sobe à ordem de 1 por cubo de 1 milha de ar, é totalmente impossível separar diretamente naves do tipo, em experiências das milhares que se fazem secretamente todos os anos. Clyde Thombaugh, o descobridor de Plutão, entende que a Lua possui um satélite estacionário, sempre oculto; outros astrônomos são de parecer que a Terra possui mais satélites, além da Lua, o que é verdade, e o número desses satélites vai a mais de milhares. Não podem ser apreciados diretamente por variadas circunstâncias técnicas-astronômicas. Num campo celeste como o Solar, onde o número de corpos interplanetários sobe à ordem de 1 por cubo de 1 milha de ar, é totalmente impossível separar diretamente naves do tipo, em experiências das milhares que se fazem secretamente todos os anos. Clyde Thombaugh, o descobridor de Plutão, entende que a Lua possui um satélite estacionário, sempre oculto; outros astrônomos são de parecer que a Terra possui mais satélites, além da Lua, o que é verdade, e o número desses satélites vai a mais de milhares. Não podem ser apreciados diretamente por variadas circunstâncias técnicas-astronômicas. Num campo celeste como o Solar, onde o número de corpos interplanetários sobe à ordem de 1 por cubo de 1 milha de ar, é totalmente impossível separar diretamente naves do tipo, em experiências das milhares que se fazem secretamente todos os anos. Clyde Thombaugh, o descobridor de Plutão, entende que a Lua possui um satélite estacionário, sempre oculto; outros astrônomos são de parecer que a Terra possui mais satélites, além da Lua, o que é verdade, e o número desses satélites vai a mais de milhares. Não podem ser apreciados diretamente por variadas circunstâncias técnicas-astronômicas. Num campo celeste como o Solar, onde o número de corpos interplanetários sobe à ordem de 1 por cubo de 1 milha de ar, é totalmente impossível separar diretamente naves do tipo, em experiências das milhares que se fazem secretamente todos os anos. Clyde Thombaugh, o descobridor de Plutão, entende que a Lua possui um satélite estacionário, sempre oculto; outros astrônomos são de parecer que a Terra possui mais satélites, além da Lua, o que é verdade, e o número desses satélites vai a mais de milhares. Não podem ser apreciados diretamente por variadas circunstâncias técnicas-astronômicas. Num campo celeste como o Solar, onde o número de corpos interplanetários sobe à ordem de 1 por cubo de 1 milha de ar, é totalmente impossível separar diretamente naves do tipo, em experiências das milhares que se fazem secretamente todos os anos. Clyde Thombaugh, o descobridor de Plutão, entende que a Lua possui um satélite estacionário, sempre oculto; outros astrônomos são de parecer que a Terra possui mais satélites, além da Lua, o que é verdade, e o número desses satélites vai a mais de milhares. Não podem ser apreciados diretamente por variadas circunstâncias técnicas-astronômicas. Num campo celeste como o Solar, onde o número de corpos interplanetários sobe à ordem de 1 por cubo de 1 milha de ar, é totalmente impossível separar diretamente naves do tipo, em experiências das milhares que se fazem secretamente todos os anos. Clyde Thombaugh, o descobridor de Plutão, entende que a Lua possui um satélite estacionário, sempre oculto; outros astrônomos são de parecer que a Terra possui mais satélites, além da Lua, o que é verdade, e o número desses satélites vai a mais de milhares. Não podem ser apreciados diretamente por variadas circunstâncias técnicas-astronômicas. Num campo celeste como o Solar, onde o número de corpos interplanetários sobe à ordem de 1 por cubo de 1 milha de ar, é totalmente impossível separar diretamente naves do tipo, em experiências das milhares que se fazem secretamente todos os anos. Clyde Thombaugh, o descobridor de Plutão, entende que a Lua possui um satélite estacionário, sempre oculto; outros astrônomos são de parecer que a Terra possui mais satélites, além da Lua, o que é verdade, e o número desses satélites vai a mais de milhares. Não podem ser apreciados diretamente por variadas circunstâncias técnicas-astronômicas. Num campo celeste como o Solar, onde o número de corpos interplanetários sobe à ordem de 1 por cubo de 1 milha de ar, é totalmente impossível separar diretamente naves do tipo, em experiências das milhares que se fazem secretamente todos os anos. Clyde Thombaugh, o descobridor de Plutão, entende que a Lua possui um satélite estacionário, sempre oculto; outros astrônomos são de parecer que a Terra possui mais satélites, além da Lua, o que é verdade, e o número desses satélites vai a mais de milhares. Não podem ser apreciados diretamente por variadas circunstâncias técnicas-astronômicas. Num campo celeste como o Solar, onde o número de corpos interplanetários sobe à ordem de 1 por cubo de 1 milha de ar, é totalmente impossível separar diretamente naves do tipo, em experiências das milhares que se fazem secretamente todos os anos. Clyde Thombaugh, o descobridor de Plutão, entende que a Lua possui um satélite estacionário, sempre oculto; outros astrônomos são de parecer que a Terra possui mais satélites, além da Lua, o que é verdade, e o número desses satélites vai a mais de milhares. Não podem ser apreciados diretamente por variadas circunstâncias técnicas-astronômicas. Num campo celeste como o Solar, onde o número de corpos interplanetários sobe à ordem de 1 por cubo de 1 milha de ar, é totalmente impossível separar diretamente naves do tipo, em experiências das milhares que se fazem secretamente todos os anos. Clyde Thombaugh, o descobridor de Plutão, entende que a Lua possui um satélite estacionário, sempre oculto; outros astrônomos são de parecer que a Terra possui mais satélites, além da Lua, o que é verdade, e o número desses satélites vai a mais de milhares. Não podem ser apreciados diretamente por variadas circunstâncias técnicas-astronômicas. Num campo celeste como o Solar, onde o número de corpos interplanetários sobe à ordem de 1 por cubo de 1 milha de ar, é totalmente impossível separar diretamente naves do tipo, em experiências das milhares que se fazem secretamente todos os anos. Clyde Thombaugh, o descobridor de Plutão, entende que a Lua possui um satélite estacionário, sempre oculto; outros astrônomos são de parecer que a Terra possui mais satélites, além da Lua, o que é verdade, e o número desses satélites vai a mais de milhares. Não podem ser apreciados diretamente por variadas circunstâncias técnicas-astronômicas. Num campo celeste como o Solar, onde o número de corpos interplanetários sobe à ordem de 1 por cubo de 1 milha de ar, é totalmente impossível separar diretamente naves do tipo, em experiências das milhares que se fazem secretamente todos os anos. Clyde Thombaugh, o descobridor de Plutão, entende que a Lua possui um satélite estacionário, sempre oculto; outros astrônomos são de parecer que a Terra possui mais satélites, além da Lua, o que é verdade, e o número desses satélites vai a mais de milhares. Não podem ser apreciados diretamente por variadas circunstâncias técnicas-astronômicas. Num campo celeste como o Solar, onde o número de corpos interplanetários sobe à ordem de 1 por cubo de 1 milha de ar, é totalmente impossível separar diretamente naves do tipo, em experiências das milhares que se fazem secretamente todos os anos. Clyde Thombaugh, o descobridor de Plutão, entende que a Lua possui um satélite estacionário, sempre oculto; outros astrônomos são de parecer que a Terra possui mais satélites, além da Lua, o que é verdade, e o número desses satélites vai a mais de milhares. Não podem ser apreciados diretamente por variadas circunstâncias técnicas-astronômicas. Num campo celeste como o Solar, onde o número de corpos interplanetários sobe à ordem de 1 por cubo de 1 milha de ar, é totalmente impossível separar diretamente naves do tipo, em experiências das milhares que se fazem secretamente todos os anos. Clyde Thombaugh, o descobridor de Plutão, entende que a Lua possui um satélite estacionário, sempre oculto; outros astrônomos são de parecer que a Terra possui mais satélites, além da Lua, o que é verdade, e o número desses satélites vai a mais de milhares. Não podem ser apreciados diretamente por variadas circunstâncias técnicas-astronômicas. Num campo celeste como o Solar, onde o número de corpos interplanetários sobe à ordem de 1 por cubo de 1 milha de ar, é totalmente impossível separar diretamente naves do tipo, em experiências das milhares que se fazem secretamente todos os anos. Clyde Thombaugh, o descobridor de Plutão, entende que a Lua possui um satélite estacionário, sempre oculto; outros astrônomos são de parecer que a Terra possui mais satélites, além da Lua, o que é verdade, e o número desses satélites vai a mais de milhares. Não podem ser apreciados diretamente por variadas circunstâncias técnicas-astronômicas. Num campo celeste como o Solar, onde o número de corpos interplanetários sobe à ordem de 1 por cubo de 1 milha de ar, é totalmente impossível separar diretamente naves do tipo, em experiências das milhares que se fazem secretamente todos os anos. Clyde Thombaugh, o descobridor de Plutão, entende que a Lua possui um satélite estacionário, sempre oculto; outros astrônomos são de parecer que a Terra possui mais satélites, além da Lua, o que é verdade, e o número desses satélites vai a mais de milhares. Não podem ser apreciados diretamente por variadas circunstâncias técnicas-astronômicas. Num campo celeste como o Solar, onde o número de corpos interplanetários sobe à ordem de 1 por cubo de 1 milha de ar, é totalmente impossível separar diretamente naves do tipo, em experiências das milhares que se fazem secretamente todos os anos. Clyde Thombaugh, o descobridor de Plutão, entende que a Lua possui um satélite estacionário, sempre oculto; outros astrônomos são de parecer que a Terra possui mais satélites, além da Lua, o que é verdade, e o número desses satélites vai a mais de milhares. Não podem ser apreciados diretamente por variadas circunstâncias técnicas-astronômicas. Num campo celeste como o Solar, onde o número de corpos interplanetários sobe à ordem de 1 por cubo de 1 milha de ar, é totalmente impossível separar diretamente naves do tipo, em experiências das milhares que se fazem secretamente todos os anos. Clyde Thombaugh, o descobridor de Plutão, entende que a Lua possui um satélite estacionário, sempre oculto; outros astrônomos são de parecer que a Terra possui mais satélites, além da Lua, o que é verdade, e o número desses satélites vai a mais de milhares. Não podem ser apreciados diretamente por variadas circunstâncias técnicas-astronômicas. Num campo celeste como o Solar, onde o número de corpos interplanetários sobe à ordem de 1 por cubo de 1 milha de ar, é totalmente impossível separar diretamente naves do tipo, em experiências das milhares que se fazem secretamente todos os anos. Clyde Thombaugh, o descobridor de Plutão, entende que a Lua possui um satélite estacionário, sempre oculto; outros astrônomos são de parecer que a Terra possui mais satélites, além da Lua, o que é verdade, e o número desses satélites vai a mais de milhares. Não podem ser apreciados diretamente por variadas circunstâncias técnicas-astronômicas. Num campo celeste como o Solar, onde o número de corpos interplanetários sobe à ordem de 1 por cubo de 1 milha de ar, é totalmente impossível separar diretamente naves do tipo, em experiências das milhares que se fazem secretamente todos os anos. Clyde Thombaugh, o descobridor de Plutão, entende que a Lua possui um satélite estacionário, sempre oculto; outros astrônomos são de parecer que a Terra possui mais satélites, além da Lua, o que é verdade, e o número desses satélites vai a mais de milhares. Não podem ser apreciados diretamente por variadas circunstâncias técnicas-astronômicas. Num campo celeste como o Solar, onde o número de corpos interplanetários sobe à ordem de 1 por cubo de 1 milha de ar, é totalmente impossível separar diretamente naves do tipo, em experiências das milhares que se fazem secretamente todos os anos. Clyde Thombaugh, o descobridor de Plutão, entende que a Lua possui um satélite estacionário, sempre oculto; outros astrônomos são de parecer que a Terra possui mais satélites, além da Lua, o que é verdade, e o número desses satélites vai a mais de milhares. Não podem ser apreciados diretamente por variadas circunstâncias técnicas-astronômicas. Num campo celeste como o Solar, onde o número de corpos interplanetários sobe à ordem de 1 por cubo de 1 milha de ar, é totalmente impossível separar diretamente naves do tipo, em experiências das milhares que se fazem secretamente todos os anos. Clyde Thombaugh, o descobridor de Plutão, entende que a Lua possui um satélite estacionário, sempre oculto; outros astrônomos são de parecer que a Terra possui mais satélites, além da Lua, o que é verdade, e o número desses satélites vai a mais de milhares. Não podem ser apreciados diretamente por variadas circunstâncias técnicas-astronômicas. Num campo celeste como o Solar, onde o número de corpos interplanetários sobe à ordem de 1 por cubo de 1 milha de ar, é totalmente impossível separar diretamente naves do tipo, em experiências das milhares que se fazem secretamente todos os anos. Clyde Thombaugh, o descobridor de Plutão, entende que a Lua possui um satélite estacionário, sempre oculto; outros astrônomos são de parecer que a Terra possui mais satélites, além da Lua, o que é verdade, e o número desses satélites vai a mais de milhares. Não podem ser apreciados diretamente por variadas circunstâncias técnicas-astronômicas. Num campo celeste como o Solar, onde o número de corpos interplanetários sobe à ordem de 1 por cubo de 1 milha de ar, é totalmente impossível separar diretamente naves do tipo, em experiências das milhares que se fazem secretamente todos os anos. Clyde Thombaugh, o descobridor de Plutão, entende que a Lua possui um satélite estacionário, sempre oculto; outros astrônomos são de parecer que a Terra possui mais satélites, além da Lua, o que é verdade, e o número desses satélites vai a mais de milhares. Não podem ser apreciados diretamente por variadas circunstâncias técnicas-astronômicas. Num campo celeste como o Solar, onde o número de corpos interplanetários sobe à ordem de 1 por cubo de 1 milha de ar, é totalmente impossível separar diretamente naves do tipo, em experiências das milhares que se fazem secretamente todos os anos. Clyde Thombaugh, o descobridor de Plutão, entende que a Lua possui um satélite estacionário, sempre oculto; outros astrônomos são de parecer que a Terra possui mais satélites, além da Lua, o que é verdade, e o número desses satélites vai a mais de milhares. Não podem ser apreciados diretamente por variadas circunstâncias técnicas-astronômicas. Num campo celeste como o Solar, onde o número de corpos interplanetários sobe à ordem de 1 por cubo de 1 milha de ar, é totalmente impossível separar diretamente naves do tipo, em experiências das milhares que se fazem secretamente todos os anos. Clyde Thombaugh, o descobridor de Plutão, entende que a Lua possui um satélite estacionário, sempre oculto; outros astrônomos são de parecer que a Terra possui mais satélites, além da Lua, o que é verdade, e o número desses satélites vai a mais de milhares. Não podem ser apreciados diretamente por variadas circunstâncias técnicas-astronômicas. Num campo celeste como o Solar, onde o número de corpos interplanetários sobe à ordem de 1 por cubo de 1 milha de ar, é totalmente impossível separar diretamente naves do tipo, em experiências das milhares que se fazem secretamente todos os anos. Clyde Thombaugh, o descobridor de Plutão, entende que a Lua possui um satélite estacionário, sempre oculto; outros astrônomos são de parecer que a Terra possui mais satélites, além da Lua, o que é verdade, e o número desses satélites vai a mais de milhares. Não podem ser apreciados diretamente por variadas circunstâncias técnicas-astronômicas. Num campo celeste como o Solar, onde o número de corpos interplanetários sobe à ordem de

Novas alterações das regras em vigor amanhã

O ESTADO ESPORTIVO

Novas Normas Propõem à FIFA os Franceses

O jornal esportivo francês L'Equipe publicou um plano de cinco pontos, que enviou à FIFA, União Europeia de Futebol e às entidades nacionais, visando a conter a atual onda de violência e de jogo defensivo nas partidas internacionais. Entre outras medidas, o jornal sugeriu a criação de um "Tribunal Internacional" para julgar os participantes dos jogos internacionais e a criação de uma comissão especial de árbitros de elite, especialmente treinados para dirigir partidas internacionais.

OS CINCO PONTOS

São os seguintes as propostas de L'Equipe:

1 — Violência no gramado — atualmente não há uma verdadeira disciplinadora internacional no nível da FIFA ou da UEFA. Cabe às entidades nacionais punir os jogadores culpados de falta em competições como a Taça da Europa e estas tem-se mostrado muito complacentes. Há necessidade de um poder disciplinar supremo — uma corte internacional — para decidir sobre as punições.

2 — Arbitragem — os árbitros designados pelas associações nacionais para apitar os jogos internacionais em nível de clube ou de países são frequentemente inadequados ou incompetentes. Há necessidade de uma comissão de homens especialmente treinados, impecáveis técnica e moralmente.

3 — Uniformidade de concepção — está aumentando a diferença entre as concepções do futebol nas ilhas britânicas e nos países latinos. Os jogos entre equipes britânicas e sul-americanas deveriam ser acompanhados por debates de técnicos e juizes.

O que está fazendo a FIFA para assegurar que no México, em 1970, a diferença de estilos entre latinos e anglo-saxões não aumente ou talvez termine com um rompimento completo?

4 — Competições europeias — o espetáculo das partidas internacionais está sendo prejudicado pelo fato de os clubes procurarem se apegar às vantagens conquistadas. O sistema do "goal average" deve ser abandonado nas classificações para competições nacionais e internacionais, sugerindo o jornal, a disputa de uma partida-desempate. Melhor ainda, seria dividir-se as equipes concorrentes cada uma jogaria contra todos as demais do grupo.

5 — As regras — A defesa leva vantagem sobre o ataque, atualmente, enquanto esta situação perdurar, as partidas estritamente negativas se multiplicarão. O jornal aplaude a sugestão de "Sir Stanley Rous, segundo o qual deveria ser extinta a lei dos impedimentos, mas observa que a reforma deve ir mais longe, incluindo modificação no tamanho da meta, a expulsão provisória de jogadores e outras alterações. Deveria ser disputado maior número de jogos sob regras experimentais que estimulem o jogo ofensivo.

Vende-se

Uma casa de madeira recém construída. Preço de ocasião. Medindo 5x7 m. terreno com 2200 m². A Rua Angelo La Porta s/n. Tratar com o sr. Manoel Ferreira na Faculdade de Ciências Econômicas, Rua Almirante Alvim nº 19.

Crack Florianopolitano Brilha no Futebol Chileno

Encontra-se, nesta Capital, visitando parentes e amigos, o craque centerrâneo Nadiomar Manoel Marcilio, mais conhecido pelo apelido de Nenem titular da camisa número 9, do Audax Clube Esportivo Italiano, de Santiago do Chile.

Nenem, Jovem de 21 anos, nascido em Saco dos Limões, é o primeiro craque catarinense e florianopolitano, em participar a integrar com sucesso um clube do Exterior, pois pelo conhecimento que possuímos, somente Giovanni e Mário, ambos ponteiros-direitos o primeiro gaúcho e o segundo paulista, tiveram o nosso Avaí, como plataforma para se transferirem para a Austrália e os Estados Unidos, respectivamente. Integrando o conhecido clube andino, Nenem tem demonstrado muita categoria, arrancando rasgados elogios da Crônica Especializada, assim como de sua numerosa torcida, há dois anos, quando via Fluminense, do Rio despertou o interesse de um "olheiro", representante de seu atual time, viajando incontinenti para os Andes, quando recebia na mesma ocasião um convite para atuar na África. Resolveu ficar na América e foi feliz, pois confirmou suas qualidades técnicas, devendo renovar contrato dentro em breve.

Nenem, iniciou sua carreira esportiva no tradicional Ipiranga F.C., do seu bairro, passando depois para o juvenil do Avaí F.C., onde "pintava" como um autêntico craque, não tendo muita sorte porém, pois promovido a Titular, somente disputou um jogo na "Princesa da Serra". Continuou a jogar no seu querido Ipiranga, quando apareceu por estas bandas um emissário do Fluminense, da Guanabara, ficando encantado com o seu desembaraço dentro das quatro linhas de um gramado, de futebol.

Imediatamente, após o seu regresso à ex-Capital da República, enviou ao desconhecido de então, passagem para o seu ingresso no "tricolor das Laranjeiras", onde ficou dois anos, atuando nos Aspirantes sem ter chance nos Titulares. Esta, porém chegou, quando pretendia mudar de camisa, passando para o Bonsucesso, quando foi "descoberto", pelo "olheiro" acima falado.

Recebeu o convite e não pensou duas vezes, viajando para o País dos Incas, onde desfrutava de prestígio como titular do Audax.

Nenem ficará entre nós até o dia 15 do corrente, desejando fazer uma viagem pelas principais cidades esportivas do Estado, para observar elemento, para, leva-los para serem seus colegas de clube.

Ao Nenem agradecendo a cordialidade para com a reportagem, desejamos felicidades em sua vitoriosa carreira.

NORBERTO CZERNAY

CIRURGIÃO DENTISTA
IMPLANTE E TRANSPLANTE DE DENTES
Dentistéria Operatória pelo sistema de alta rotação (Tratamento Indolor).

PROTESE FIXA E MOVEL

EXCLUSIVAMENTE COM HORA MARCADA

Edifício Julieta, conjunto de salas 203

Das 15 às 19 horas

Rua Jerônimo Coelho, 325

Residência: Avenida Hercílio Luz, 126, apt 1.

Do Rio informam que a Confederação Brasileira de Desportos acaba de distribuir, em caráter oficial, a circular que colocará em vigor, a partir de amanhã, o novo texto das regras III e XII de Futebol, proposto pela International Board e aprovado pela FIFA.

Esclareceu a informação que as alterações em referência não se aplicarão aos Campeonatos ainda em andamento, como ocorre com a Divisão de Acesso, em São Paulo, e o certame mineiro. A entidade brasileira determinará a aplicação do novo texto de acordo com a interpretação dada pela sua comissão de arbitragem — formada por Armando Marques, Flávio Zanetti e Alfredo Curvelo — ao original em inglês, depois da reunião feita em São Paulo, nos dias 12 e 13 de dezembro último.

O novo texto da regra III que trata do número de jogadores, permite a substituição de no máximo dois jogadores de cada equipe durante o jogo.

A regra XII, que trata das infrações disciplinares, teve alterado o seu parágrafo 5, referente à devolução da bola pelo goleiro. Conforme a modificação e o entendimento da comissão de Arbitragem da C.B.D., o guarda-lua terá de devolver a bola ao jogo antes de completar quatro passos com ela em seu poder, batendo-a contra o chão ou jogando-a para o ar; se der mais de quatro passos ou permanecer parado — neste caso com evidente intenção de retardar o jogo — o goleiro será punido com um tiro livre indireto; o goleiro poderá dar mais de quatro passos só quando conduzir a bola com os pés, mas nesse caso, o jogo não poderá ser combatido pelo adversário.

Sindicato da Indústria do Trigo no Estado de Santa Catarina

Pelo presente edital, faço saber que no dia 20 de fevereiro de 1968, será realizada neste Sindicato a eleição para a composição da Diretoria, Conselho Fiscal, Delegados-Representantes junto ao Conselho da Federação a que está filiado este Sindicato, bem como a seus respectivos suplentes, ficando aberto o prazo de 15 dias para o registro de chapas na Secretaria, que será a partir da data da publicação deste Edital no Diário Oficial do Estado, tudo de acordo com o art. 40, de 21 de janeiro de 1965.

As chapas deverão ser registradas em separado, sendo uma para os candidatos à Diretoria e Conselho Fiscal, com seus respectivos suplentes, e outra para Delegados-Representantes ao Conselho da Federação e seus suplentes.

Os requerimentos para o registro de chapas deverão ser apresentados na Secretaria, em 3 (três) vias, assinadas por todos os candidatos pessoalmente, não sendo permitida para tal registro a outorga de procuração, devendo ser apresentados todos os requisitos contidos no parágrafo 1º do artigo nº 11, da citada Portaria.

O requerimento acompanhado de todos os dados e documentos exigidos para o registro, será dirigido ao Presidente do Sindicato, podendo esse requerimento, assinado por qualquer dos candidatos componentes a chapa.

A Secretaria da entidade, no expediente normal, fornecerá maiores detalhes aos interessados, achando-se afixado na Sede do Sindicato a relação do que é obrigatório para o citado registro.

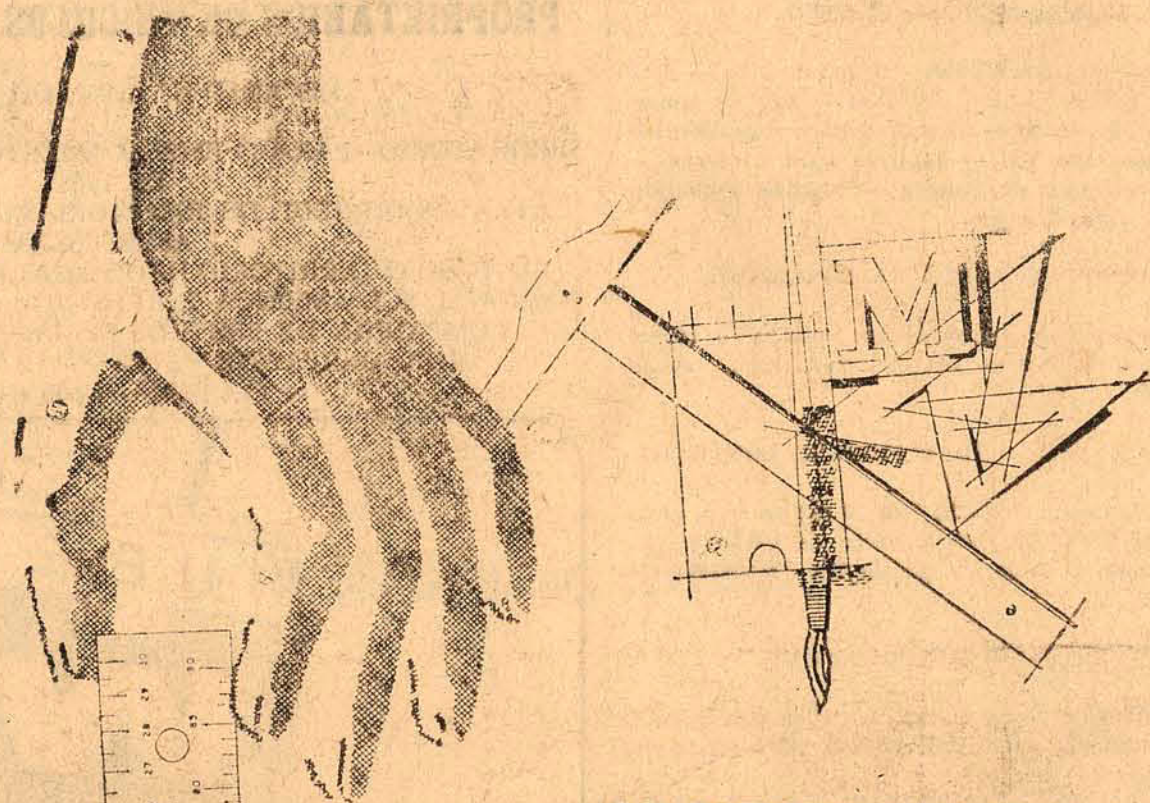
As eleições serão realizadas das 8 (oito) às 19 (nove) horas do já citado dia 20 de fevereiro de 1968.

Joaquim, 18 de dezembro de 1967

SINDICATO DAS INDUSTRIAS DO TRIGO
NO ESTADO DE SANTA CATARINA

ENG. ANGELO COLBERT DE CARLI
PRESIDENTE

10-1-68



IMPRESSORA

MODÉLO

A IMPRESSORA MODÉLO possui todos os recursos e a necessária experiência para garantir sempre o máximo em qualquer serviço do ramo. Trabalho idôneo e perfeito, em que V. pode confiar.

IMPRESSORA MODÉLO
DE
ORIVALDO STUART & CIA.
RUA DEODORO Nº 33-A
FONE 2517 — FLORIANÓPOLIS



Rádio Anita
Rádio como
V. gosta!

SUDESUL encerra ano pagando dois milhões novos para 26 municípios

Neste final de ano, a SUDESUL assinou e pagou convênios num montante superior a dois milhões e duzentos mil cruzeiros novos, em contraposição aos 456 mil cruzeiros novos pagos em cinco meses de abril a agosto.

Um dos principais apontamentos na aceleração do pagamento de convênios, que beneficiaram o processo do desenvolvimento de 26 municípios gaúchos, catarinenses e paranaenses, relaciona-se com as reuniões do Conselho Deliberativo.

O órgão colegiado da SUDESUL — a quem cabe tratar a política de desenvolvimento regional, com bases nos trabalhos das divisões técnicas da Superintendência — não se reuniu nos primeiros nove meses do corrente ano.

Neste mesmo período, entre toda a gama de assuntos tratados pelos Departamentos e Divisões técnicas, des-

tacaram-se os relativos a pesquisas ao setor industrial, classificação e mapeamento de solos, integração da SUDESUL no Plano Geral do Ministério do Interior, atendimento odontológico a crianças em idade escolar e necessidades prioritárias no setor de transportes.

No campo internacional, o interesse demonstrado pela FAO em auxiliar nos planos de florestamento e reflorestamento das regiões sulinas que podem, caso não sejam adotados providências adequadas, transformar-se num imenso deserto e a Bacia do Prata e suas possibilidades de intercâmbio comercial, foram temas analisados em profundidade.

CONSELHO

Porém, dia 25 de setembro em sessão que contou com a presença do Ministro Al-

buquerque Lima, o Conselho aprovou o Plano de Aplicação de saldos da extinta Superintendência da Fronteira Sudoeste. Em consequência, surgiram condições de liberação para verbas essenciais à construção de trechos rodoviários, pontilhões, abastecimento d'água, prédios escolares, instalação de redes de energia elétrica e programas de assistência médica sanitária.

Os representantes dos governos do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná, de oito Ministérios, do BRDE, IBRA, INDA e do Artilhado Maior das Forças Armadas estiveram reunidos também em outubro e dezembro, dentro de uma programação que se estenderá por 1968, segundo informações colhidas junto ao Gabinete da SUDESUL.

nos, e a Portaria assinada pelo Ministro Albuquerque Lima na primeira reunião do Conselho Deliberativo, ampliando as atribuições de Superintendência da Região Sul.

A portaria, entre outros itens, dá ao Superintendente da SUDESUL a delegação de representar o Ministério do Interior na região sul do país; determina aos órgãos do Ministério do Interior, que atuam na região de submeterem à SUDESUL seus planos, orçamentos analíticos e orçamentos programas, com vistas à coordenação do planejamento regional; recomenda à SUDESUL promover encontros — com todos os órgãos federais, Estaduais e Municipais da região — objetivando a compatibilização do planejamento regional.

TRES ESTADOS

Fatores importantes para a SUDESUL — que agora está institucionalizada e pronta para agir como verdadeira agência de desenvolvimento foram a Lei sancionada pelo Presidente da República estendendo a área de ação para o território dos três Estados sul-

Por outro lado, a ampliação da área, através da Lei assinada ao final do corrente ano, possibilitará em 1968 a motivação e mobilização de todas as forças vivas da região, no sentido de participarem ativamente do processo desenvolvimentista preconizado pelo Governo Federal, através do Ministério do Interior.

Wilson Arthur Pires

MASSAGISTA DIPLOMADO
(SÃO PAULO)
M A S S A G E N S

TERAPEUTICA

ORTOPEDICA

DESPORTIVA

ESTETICA

COSMETICA

GINASTICA MEDICA

RUA FELIPE SCHMIDT, 83 —

FLORIANOPOLIS — S.C.

PAINÉIS - CARTAZES

FLORIANÓPOLIS
R. Fernando Machado, 6
1.º andar - Fone 2413

BLUMENAU
R. Augusto Dias, 97
1.º andar

CURITIBA
Av. João Pessoa, 193
2.º andar - Fone 4-9537

Previdência Social

A. Carlos Britto

REGULAMENTO DO SEGURO DE ACIDENTES DO TRABALHO

PARAGRAFO UNICO — Quando o acidente ocorrer em viagem, a comunicação à empresa deverá ser feita pelo meio mais rápido.

Art. 8º — Tendo conhecimento do acidente, a empresa deverá comunicá-lo ao INPS dentro de 24 horas, sob pena de multa variável de uma a dez vezes o maior salário mínimo vigente no país, aplicável pelo INPS.

Art. 9º — A comunicação do acidente deverá conter informações minuciosas; inclusive, se for o caso, quanto a registros policiais particulares.

PARAGRAFO UNICO — Em navio, aeronave ou outro veículo de transporte em geral, quando em viagem, o acidente sofrido por membro da tripulação será comunicado ao comandante ou responsável, que o registrará no diário de navegação ou documento equivalente e fará comunicado de que trata o parágrafo único do Art. 7º.

CAPITULO III PRESTAÇÕES SEÇÃO I

PRESTAÇÕES EM GERAL

Art. 10º — Em caso de acidentes do trabalho ou doença do trabalho de que resulte incapacidade ou morte, serão devidos ao acidentado ou a seus dependentes, conforme o caso, independentemente de período de carência, os seguintes benefícios e serviços.

- I — Auxílio-doença
- II — Aposentadoria por invalidez;
- III — Pensão por morte;
- IV — Auxílio-acidente;
- V — Pecúlio;
- VI — Assistência Médica;
- VII — Reabilitação Profissional.

§ 1º — Os Benefícios de que trata este Artigo:

a) — serão concedidos, mantidos, pagos, o reajustados na forma e pelos prazos da Legislação Geral de Previdência Social, salvo no que esse Regulamento expressamente estabelecer de maneira diferente;

b) — darão direito ao abono especial previdenciário, nos termos da Legislação própria.

§ 2º — Em caso de acidentes do trabalho o benefício previdenciário por incapacidade independerá de período de carência.

Art. 110º — Sem prejuízo de qualquer outro benefício garantido pela Legislação Geral de Previdência Social, o direito dos benefícios de que tratam os itens I a III do Artigo 10º, exclui o direito aos mesmos benefícios nos termos da Legislação Previdenciária Geral.

SEÇÃO II BENEFICIO SUB-SEÇÃO I AUXILIO-DOENÇA

Mais Para o Alto

Os edifícios vão ascender para os céus, como que simbolizando uma aspiração da comunidade florianopolitana para mais elevadas conquistas em todos os setores de suas atividades sociais, econômicas e culturais. Surgem os grandes solares de dez e mais pavimentos, dando nota de beleza e capacidade empreendedora à cidade, que se renova e afirma o seu destino de Lindacap assentada em meio da deslumbrante paisagem natural da Ilha de Santa Catarina.

Onde já existem prédios concebidos para os objetivos especiais a que vão servir, como educandários, casas de saúde, estabelecimentos industriais, todos guardando as melhores linhas de elegante sobriedade arquitetônica, surge, de imediato, o gigantesco bloco duma construção mais moderna, com os seus dez pavimentos assentados sobre pilotis num jardim de cerca de 1.600 metros quadrados. É esse o caso particular do solar Dona Martha, que se vai erguer pomposamente na esquina da rua Esteves Júnior com a rua Coronel Antenor Mesquita.

Art. 12º — O auxílio-doença será devido ao acidentado que ficar incapacitado para o seu trabalho por mais de 15 (quinze) dias.

Art. 13º — O valor mensal do auxílio-doença será igual ao do salário de contribuição devido ao acidentado no dia do acidente, com dedução de percentagens equivalentes à contribuição previdenciária, observado o disposto do artigo 35, não podendo ser inferior ao seu salário de benefício, com a mesma dedução.

Art. 14º — O auxílio-doença será devido a contar do décimo sexto dia seguinte ao do acidente, cabendo à empresa pagar o salário integral do dia do acidente e dos quinze (15) primeiros dias seguintes, ressalvado o disposto nos artigos 15 e 82; e será mantido enquanto o acidentado continuar incapaz para o seu trabalho.

Art. 15º — A empresa poderá observar o disposto nos artigos 42º, § 1º, 71º e 82º, responsabilizar-se apenas pelo salário integral do dia do acidente, sendo o auxílio-doença, nessa hipótese, devido a contar do primeiro dia seguinte.

SUB-SEÇÃO II APOSENTADORIA POR INVALIDEZ

Art. 16º — A aposentadoria por invalidez será devida ao acidentado que, setando ou não em gozo de auxílio-doença for considerado incapaz para o trabalho e insuscetível de reabilitação para o exercício de atividade que lhe garanta a subsistência.

PARAGRAFO UNICO — Quando a aposentadoria por invalidez for precedida do auxílio-doença, o pagamento deste cessará no dia anterior ao do início do pagamento daquela.

Art. 17º — O valor mensal da aposentadoria por invalidez será igual ao salário-de-contribuição devido ao acidentado no dia do acidente observado o disposto no artigo 35, não podendo ser inferior ao seu salário-de-benefício.

PARAGRAFO UNICO — Se o acidentado estiver em gozo de auxílio-doença, o valor deste será o da aposentadoria por invalidez, se for superior ao previsto neste artigo.

Art. 18º — Será majorado de 25% (vinte e cinco por cento), o valor da aposentadoria por invalidez do acidentado que em consequência do acidente necessita da assistência constante de outra pessoa, a juízo da autoridade médica, obedecido o critério que for fixado pelo Serviço Atuarial do Ministério do Trabalho e Previdência Social.

Art. 19º — Quando a perícia médica inicial incluir pela existência de incapacidade total e definitiva para o trabalho a aposentadoria por invalidez será concedida desde logo, a contar da data em que devesse ter início o auxílio-doença, sem prejuízo da assistência médica devida ao acidentado.

SUB-SEÇÃO III PENSÃO POR MORTE

Art. 20º — A pensão por morte será devida aos dependentes do acidentado a contar da data do óbito.

§ 1º — Para os efeitos deste Regulamento, o conceito de "dependentes" é o mesmo da Previdência Social.

§ 2º — Se o acidentado estiver aposentado, o pagamento da aposentadoria cessará no dia anterior ao do óbito.

Art. 21º — O valor mensal da pensão qualquer que seja o número inicial dos dependentes, será igual ao do salário de contribuição devido ao acidentado no dia do acidente, observado o disposto no artigo 35, não podendo ser inferior ao seu salário de benefício.

PARAGRAFO UNICO — Quando houver mais de um pensionista:

a) a pensão será rateada entre todos em partes iguais;

b) a quota daquele cujo direito à pensão cessar reverterá em favor dos demais.

Art. 22º — Quando a morte do acidentado aposentado por invalidez nos termos deste Regulamento não resultar do acidente, o valor da aposentadoria vigente na data do óbito servirá de base para o cálculo da pensão.

MISSA DE 7º DIA

Nilton Digiacomo Silva e família, Nilson Elpidio D. da Silva e família, João Demaria Cavallazzi e família, Danilo Lehmkehl e família, Luiz Fernando Machado e Família e demais parentes, ainda consternados com o passamento de sua mãe, sogra e avó.

Vva. VIGENCIA DIGIACOMO SILVA, vem por meio deste agradecer a todos quantos compareceram aos atos de encomendação e sepultamento e bem aos que de qualquer modo manifestaram o seu pesar e convidar as pessoas de suas relações e amigos para assistirem a missa de 7º dia a ser realizada, segunda-feira, dia 8 de Janeiro de 1968, às 8,30 horas, na Capela do Colegio Catarinense.

Antecipam agradecimentos.
Florianópolis, 4 de Janeiro de 1968.

MOÇA

AUXILIAR DE ESCRITÓRIO

OTIMÓ SALARIO INICIAL

PRECISA-SE de uma moça com instrução secundária, conhecimento em datilografia, que tenha boa apresentação e educação, SALARIO INICIAL DE ACORDO COM S/APITDOES. Tratar Fone 3879 e/snr, Simon, Ou Rua Araújo Figueiredo, 7 próximo Teatro Alvaro de Carvalho.

9-1-68

VENDE-SE

Um Volkswagen — 67. Um Aéreo Willys — 66. — Um Aéreo Willys — 63. Todos em ótimo estado. Tratar à rua Fúlvio Aducci, 934. Com Antônio J. Campos.

7-1-68

AGRADECIMENTO

A família da inesquecível

Vva. VIGENCIA DIGIACOMO SILVA

falecida, em 1º de janeiro de 1968, vem por meio deste, sensibilizada externar de público o seu profundo agradecimento aos eminentes médicos, dr. Waldomiro Dantas, dr. Alfredo Daura Jorge, Dr. Norton Silveira de Souza, pela dedicação e carinho com que se empenharam na assistência a sua sempre lembrada mãe, sogra e avó.

Agradece, ainda, às dedicadas enfermeiras do Hospital Celso Ramos pelos esforços e carinhos dispensados durante a enfermidade da mesma.

Florianópolis, 4 de janeiro de 1968.



VOCÊ GANHOU UM APARTAMENTO NO NATAL?

Que presentão, hem?

E depois, com todas aquelas condições especiais de lançamento, o orçamento da família nem foi abalado.

Parabéns



Solar da Martha
um caso de amor perfeito à primeira vista



E VOCÊ?

Bem, a culpa não foi totalmente "dela".

Você sabe, uma insinuaçãozinha aqui... outra*ali; Jardins para as crianças, etc. etc... Isso funciona; Mas não fique triste.

Você sabia que também se dá presentes na entrada do Ano Novo? E existem, ainda, condições muito especiais, até o dia 8 de Janeiro.

A. GONZAGA
Cart. N.º 1.609 — CRCI — III Região



Comércio fica atento para o aumento de ICM

A Federação do Comércio do Estado de Santa Catarina se mantém atenta com relação ao propalado aumento da alíquota do ICM de 15 para 18%, e já está promovendo estudos que visem comprovar a inoportunidade da medida. Segundo fonte da Federação do Comércio, que é presidida pelo sr. Haroldo Soares Glavam, a concretização da medida será mais uma sobrecarga tributária que incidirá diretamente na economia popular.

FARESC reúne-se no dia 15 para ver relatório e eleger o Conselho

A Federação das Associações Rurais do Estado de Santa Catarina tem reunião marcada para 15 do corrente, em sua sede, no bairro da Agrônômica, para discutir e votar o relatório do presidente, bem como o parecer da comissão fiscal, relativo às contas do último exercício; eleger o terço dos membros do Conselho Deliberativo; discutir e deliberar sobre quaisquer assuntos do interesse da entidade, dentro da lei e dos estatutos.

Patrulha Rodoviária Federal oferece oportunidade para os novos auxiliares

Até 31 de janeiro, serão recebidas as inscrições aos exames para auxiliares de patrulheiros, da Patrulha Rodoviária Federal. Os interessados são atendidos nas sedes das unidades da PRF, em Florianópolis, núcleo 16/3, em Joinville — Km 40, da BR-101 e do núcleo 16/4, no Escritório de Fiscalização do D.N.E.R., em Lajes, bairro Conta Dinheiro.

União dos Reformados e Reserva da PM marca encontro para o próximo dia 10

Diversos assuntos, entre os quais o lançamento dos títulos patrimoniais, serão examinados na reunião do próximo dia 10, com início às 9 horas, da União dos Reformados e da Reserva da Polícia Militar do Estado.

A ordem do dia completa será a seguinte:
Leitura e relatório, com pareceres do Conselho Fiscal; prestação de contas do tesoureiro-geral; lançamento dos títulos patrimoniais e outros assuntos do interesse da classe.

Diretor do DER diz que logo Joinville vai a São Francisco no asfalto

Em declarações à imprensa, o sr. Cleones Bastos, diretor do DER, informou que faltam somente 2,5 kms de asfaltamento na estrada que liga São Francisco a Joinville enquanto que continua em andamento o trecho da SC-72, Fraiburgo-Lebon Regis, em duas frentes para rápida conclusão. Informou ainda o diretor do DER, que o programa para 1968 já está delineado, numa boa previsão para o setor rodoviário catarinense.

Piratuba se empenha em construir estrada que serve a varias localidades

A Prefeitura de Piratuba está atualmente empenhada nos trabalhos de retificação, alargamento e macadamização da importante rodovia que, partindo da divisa com Capinzal, passa pelas localidades de Lajeado Mariano, Arroio Bonito, Zona Alta, Uruguai e Volta Grande, já nos limites com Condição, numa extensão de 34 quilômetros.

Tal ligação serve ao Rio Grande do Sul, através da cidade de Marcelino Ramos.

Esta notícia foi dada pelo Prefeito Hugo Eitelwein, que esteve na Capital tratando de sua administração, dizendo que nas obras de reconstrução dessa ligação rodoviária serão investidos NCr\$ 100.000,00 dos quais a Municipalidade de Piratuba entrará com NCr\$ 70.000,00 e o Estado com NCr\$ 30.000,00, através de convênio firmado com o Plameg.

O chefe do Executivo piratubense informou que 12 km. já estão prontos, permitindo tráfego normal, mesmo em dias de chuva.

VERBAS DA SUDESUL

O sr. Hugo Eitelwein veio de Porto Alegre onde foi tratar na Sudesul da liberação de um auxílio de NCr\$ 10.000,00 para o seu governo, para cobrir despesas vultosas na reconstrução de pontilhões, pontes e bueros, além dos trechos de diversas estradas, que foram atingidas pelas enchentes de 1965.

Doin fala com a Comissão que luta por "Engenharia civil" e apoia tudo

O Deputado Federal Eugênio Doin Vieira, em contato com a Comissão Organizadora do Movimento Pró-Civil 68, trocou idéias sobre o sentido e natureza do Movimento colocando-se inteiramente a disposição aqui em Florianópolis e na Câmara Federal.

Dos telegramas enviados pelo Parlamentar aos órgãos de competência que podem solucionar o problema, citamos na íntegra: MAGNÍFICO REITOR JOÃO DAVID FERREIRA LIMA — Manifesto Magnífico Reitor meu apoio integral Movimento sentido instalação em 1968 Curso Engenharia Civil de nossa Universidade Federal e coloco inteira disposição Vossa Magnificência minha atuação junto a Câmara Federal neste sentido.

Atenciosamente Eugênio Doin Vieira Deputado Federal.

MINISTRO TARSO DUTRA: Permito-me encarecer vossência oportunidade providências esse ministério sentido possibilitar funcionamento em 1968 curso engenharia civil junto Faculdade Engenharia Universidade Federal Santa Catarina, atendendo justíssima reivindicação estudantes catarinenses e efetiva necessidade conjuntura desenvolvimento regional. Funcionamento referido curso defendendo apenas providências complementares inclusive modesto suprimento dotações para quais povo catarinense espera eficientes determinações vossência. Atenciosamente Deputado Eugênio Doin Vieira.

Empregado não lucra já com empresas

O ministro Jarbas Passarinho, do Trabalho, disse em S. Paulo, que a participação dos empregados nos lucros das empresas teriam efeitos "desastrosos" se fosse aplicada, agora, no Brasil.

Durante visita feita à Secretaria do Trabalho do Estado de São Paulo, explicou o coronel Jarbas Passarinho ser favorável "em tese" a essa participação.

Expressando seu ponto de vista, declarou ser contrário tanto ao "capitalismo liberal" quanto ao "socialismo estatizante", preferindo situar-se no "solidarismo cristão". E a participação nos lucros — sem causar efeitos prejudiciais à economia nacional — só poderia ser concedida dentro do "solidarismo cristão".

"Isto é, no futuro, disse, não é para nossos dias". Acrescentou que apenas as grandes empresas se beneficiariam da participação, pois arrebatariam a melhor mão-de-obra, em detrimento de outras empresas, menores, que inclusive ficariam incapacitadas de reinvestir em suas próprias atividades.

NO INPS

O ministro tratou de questões administrativas com o sr. Pericles Sampaio, coordenador-geral do INPS em S. Paulo, participando da reunião, a que não teve acesso a imprensa, o brig Roberto Brandini, diretor de Administração do MTPS, o gen. Moacyr Gaya, dele-

gado regional do Trabalho, e chefes de Divisão do INPS.

Cerca de 13 horas o cel. Jarbas Passarinho visitou o Serviço de Higiene e Segurança do Trabalho, na Secretaria do Trabalho, a convite do sr. Ciro de Albuquerque. O titular paulista reivindicou do ministro novo convenio, pelo qual sua Secretaria possa também homologar distritos de trabalho em relações de emprego superiores a um ano.

MÍNIMO EM ESTUDO

O ministro do Trabalho desmentiu, formalmente, no Rio, que o governo federal tenha fixado em 18% o reajuste do salário mínimo, acrescentando que esse nível, anunciado por alguns jornais, "é tolo e absurdo", pois a matéria ainda está em estudos.

Inflação em 67 foi da ordem de 24,5. /

Durante o mês de dezembro, o índice de preços ao consumidor, elaborado pelo Instituto Brasileiro de Economia, da Fundação Getúlio Vargas, para a cidade do Rio de Janeiro, revelou aumento de 0,4%, num contraste favorável com o observado no mesmo mês do ano anterior, quando a elevação foi de 12%.

Esse contraste favorável também se observa para o resultado anual. O aumento durante 1967 foi da ordem de 24,5%. Embora presente, em si, forte elevação de preços, em termos comparativos, e de ritmo substancialmente menos intenso que o da alta observada em 1966, quando o aumento de preços atingiu 41,1%. Vale salientar que a melhoria observada na comparação dos valores anuais é largamente explicada pelo comportamento dos preços da componente alimentação, cuja alta situou-se em 14,1% no ano que findou (20,2% em 1966). Esta

componente foi favoravelmente influenciada pelas safras mais abundantes, em comparação com o ano de 1966. Além disso, a existência de preços administrados e de um regime cambial de taxas flexíveis (e não flutuantes) significa que o resultado registrado no índice de preços é sempre influenciado, por certa dose de inflação "reprimida", que cedo ou tarde terá de refletir-se no índice. Os aumentos anuais observados para as demais componentes são todos de menor ritmo que em 1966, com duas exceções: "saúde e higiene" e "artigos de

residência". Convém notar que o comportamento da componente "habitação", cuja alta é sistematicamente mais intensa que a do índice geral, está condicionada por um fator institucional. A legislação em vigor promove o descongelamento gradual dos aluguéis antigos. Quanto à evolução observada em dezembro, para as componentes não alimentares do índice, verifica-se que "vestuário" e "saúde e higiene" foram as que mais pressionaram sobre o aumento ocorrido no mês. Outras componentes em que se desdobra o índice do custo de vida apresentaram aumentos que, embora superiores ao do índice geral, puderam ser compensados pelo declínio observado no item "alimentação" e pela neutralidade do item "serviços públicos".

Compra dos "Mirage" só depende de Costa

A concretização da compra dos aviões franceses "Mirage III" somente ocorrerá depois da decisão do presidente Costa e Silva, admitindo-se, em fontes dignas de crédito, que o contrato definitivo será assinado em meados do mês de março. Quanto ao número de aviões a ser adquirido não se sabe ainda ao certo, pois é desejo da Aeronáutica utilizar-se de seus próprios recursos orçamentários para realizar os pagamentos.

Os relatórios do Estado-Maior da Aeronáutica, fundamentados em imposições de segurança nacional, aconselham a compra de um esquadrão: vinte e cinco aparelhos. Logo após a assinatura do contrato, começará a ser estudada a viabilidade da instalação de uma fábrica daqueles aviões no Brasil, sendo que o plano inicial prevê a construção no Nordeste. Quanto ao pagamento dos vinte e cinco "Mirages", será ele feito em 10 anos, havendo a possibilidade de que parte seja saldada com café e outros produtos brasileiros.

SEM PRESSÕES

"Mirages" com relação aos "F-5" e as condições de pagamento que foram apresentadas pela fábrica francesa.

OUTRO CONTRATO

O ministério da Aeronáutica contratou com a Sociedade Construtora Aeronáutica Neiva Ltda., de Botucatu, São Paulo, a fabricação de 45 aviões "Regente", de ligação e observação, e 150 aviões de treinamento "Universal". O contrato tem dois objetivos: renovação do material aéreo da FAB e desenvolvimento da indústria aeronáutica nacional.

Estes são os maiores contratos já assinados no Brasil para a produção de aviões de projeto e construção nacionais, o que mostra a disposição do governo de satisfazer as suas necessidades no parque industrial brasileiro e investir no desenvolvimento tecnológico do País.

Escola de Samba da ilha sai para gaúcho ver

A Escola de Samba Protegidos da Princesa poderá fazer uma apresentação em Porto Alegre exibindo-se naquela cidade no sábado de Carnaval e retornando depois a Florianópolis para sua apresentação no desfile oficial do nosso Reinado de Momo. O assunto foi tratado na reunião de ante-ontem, da Comissão Organizadora do Carnaval de Florianópolis. Sabe-se que a proposta ao conjunto catarinense foi feita pela sra. Mirna Schneider, do CONTUR, da capital gaúcha. Os "protegidos" pediram seis mil cruzeiros novos, livres de despesas, pela exibição nos Pampas.

Ainda com referência ao Carnaval: na próxima quarta-feira a comissão de organização deverá manter contatos com o Prefeito Acácio Santiago e com o sr. Lúcio Freitas, da CELESC-Sector Florianópolis, a respeito da decoração e iluminação da cidade, para os dias momescos.

BR-101 se desenvolve em duas frentes mas BR-282 cresce apenas na esperança

A intensificação das obras da BR-101, nas frentes norte e sul, é recebida com júbilo pelos catarinenses. Afinal, a importante rodovia vai se concretizando, vale dizer, tornando-se realidade.

O mesmo, todavia, não ocorre com a BR-282, não obstante permanecerem acesas as esperanças dos barrigaverdes, confiantes em que as reiteradas declarações das autoridades se consuma na prática, afinal.

1968 poderá ser — oxalá o seja! o ano da BR-282. São os caros e legítimos anseios de todos nós.

Planalto catarinense experimenta o progresso que a energia lhe dá

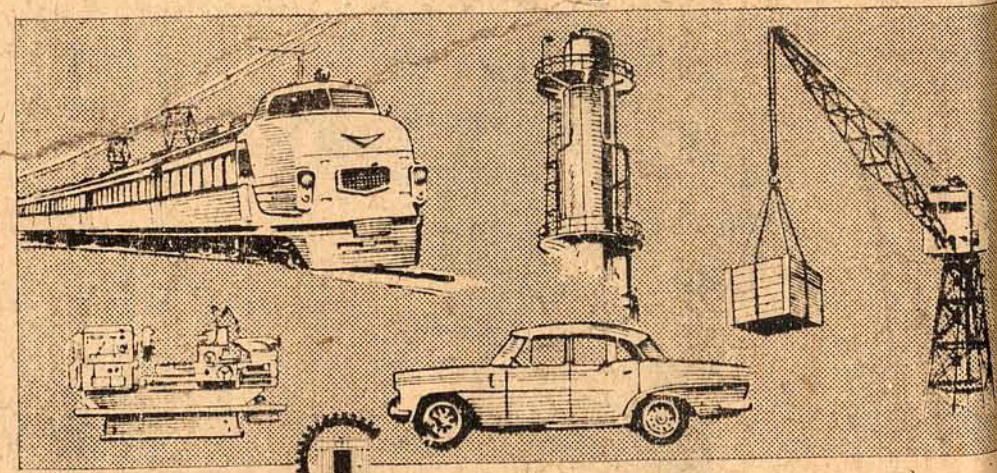
Notícias da região do planalto catarinense mencionam o progresso experimentado na extensão da linha transmissora de energia elétrica que, vindo de Mafra, já se encontra em Papanduva. Próximamente, estará em Major Vieira; em seguida, em Monte Castelo.

Em Canoinhas, ainda segundo o programa de ação da administração estadual, aceleram-se os serviços da rede distribuidora, a ser inaugurada ainda no corrente mês pelo governador Ivo Silveira.

Balneários elegem suas misses para disputar o título de rainha das praias

Diversos balneários catarinenses já programaram festividades para a eleição de suas rainhas, que disputarão o título de "Rainha das Praias de Santa Catarina", a realizar-se a 27 do corrente em Camboriú. Esta praia escolherá a sua candidata dia 13, enquanto Pícaras e Ubatuba nos dias 18 e 21, respectivamente.

Seja qual for o caso, temos sempre o melhor negócio para Você!



Companhia Financeira de Investimentos "Cofinance"

Reg. no Conselho Geral de Contribuintes nº. 83.887.125 - Carta de Autorização do Banco Central do Brasil nº. 45 de 4 de março de 1955

Tire partido das grandes vantagens que lhe oferecemos!

Compra de títulos da dívida pública, letras do tesouro, ações e debêntures.

Financiamento direto ao consumidor.

Negociação de títulos de crédito (duplicatas, notas promissórias e letras de câmbio).

Financiamento de exportação e importação de mercadorias.

Acerto em operações comerciais.

Lançamentos de Ações e Debêntures.

DIRETORIA

Diretor Presidente: Osvaldo Machado, Diretor Vice-Presidente: Dr. Heitor Steiner, Diretor Superintendente: Flávio Castelo Branco, Diretor Financeiro: Dr. Jean Claude, Diretor Administrativo: Dr. Nilson Elpidio da Silva, Diretor de Relações Externas: Dr. Kleber Machado, Diretores: Hermes Buchele, Ivo Bianchini e Nelson Alexandrino.

SEDE PRÓPRIA: RUA JOAC PINTO, 18 - TELEGRAMAS "COFINANCE" CX. POSTAL 37 - FONE 2831 - FLORIANÓPOLIS - SANTA CATARINA

O tempo passou na janela

As velhas construções que, resistindo ao tempo, se espalham por vários pontos da Cidade, trazem a marca de uma época já passada, a qual evoca ainda doces recordações para muitos florianópolisanos. Essas igrejas trazem à lembrança manhãs de sol e de recato, nas quais as sinhazinhas de então se ocupavam tão tomente dos afazeres domésticos, cuidando da casa com complicados papelotes a dar-lhe aos cabelos a forma do seu penteado vespertino.

Mas as tardes, ah, as tardes de antigamente! faziam abrir-se as janelas azuis das casas coloniais, em cuja moldura se esboçava a silhueta tímida e graciosa das mocinhas daquele tempo. Na calçada em frente, bengalinha na mão, olhar atrevido sob os bigodões sisudos, os jovens frajolas passavam de lá para cá, lançando a sombra esqualida do seu perfil sobre as pedras disformes da rua. Quanta eloquência, quantos segredos e quantas confissões se comunicavam no cruzar recíproco daqueles olhares!

Mas o tempo passou naquelas janelas. As mocinhas casaram-se, tiveram filhos, tornaram-se vovós,

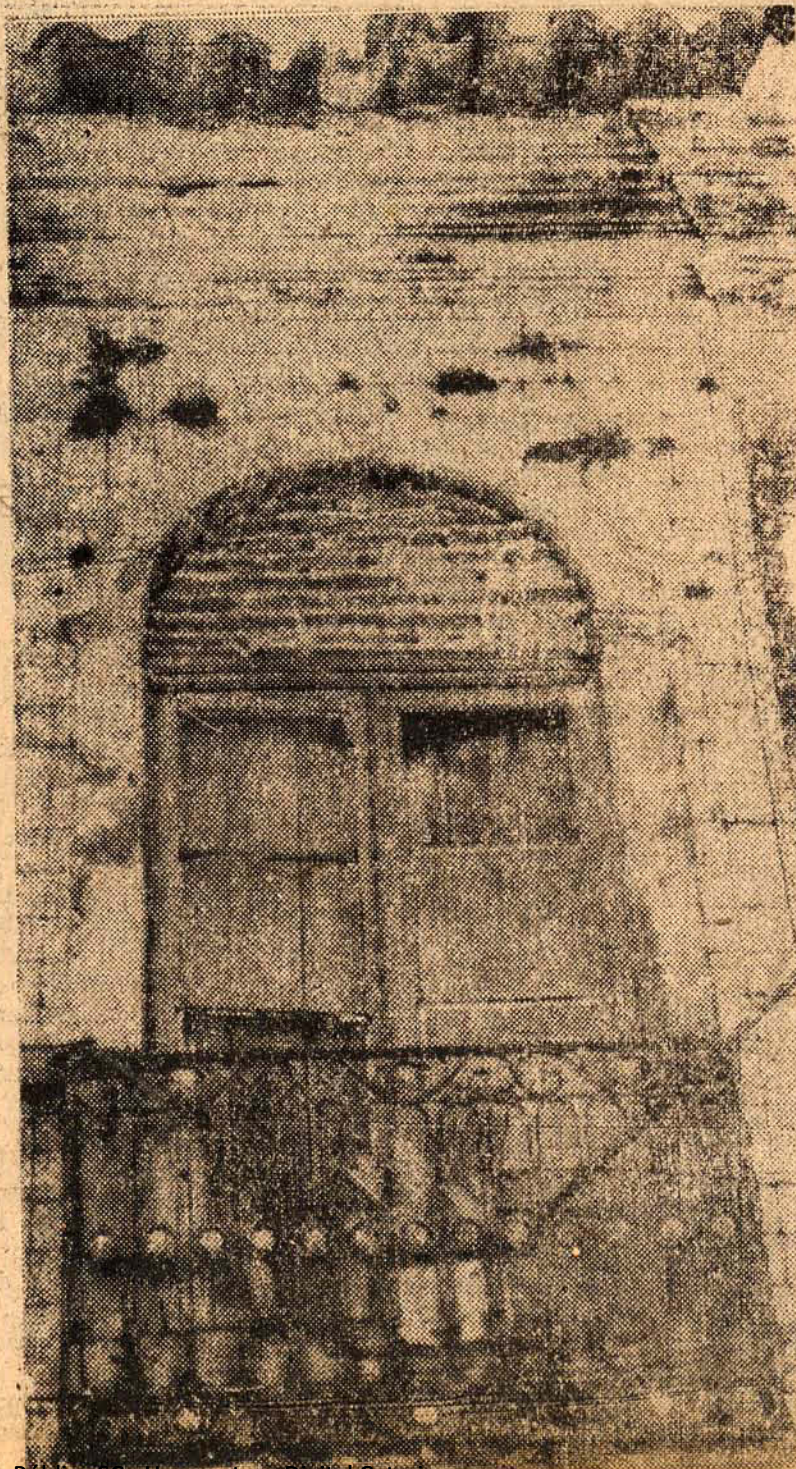
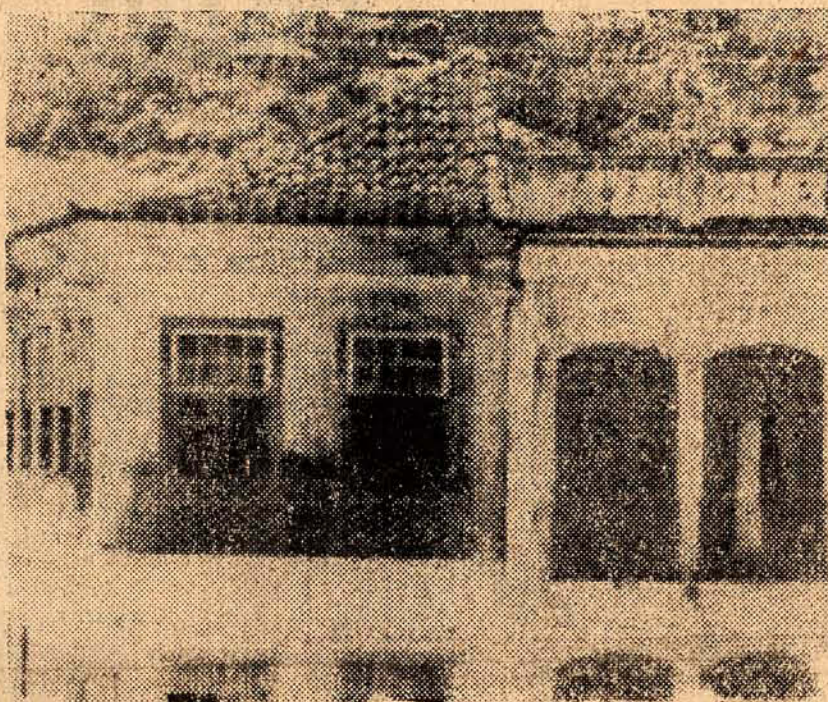
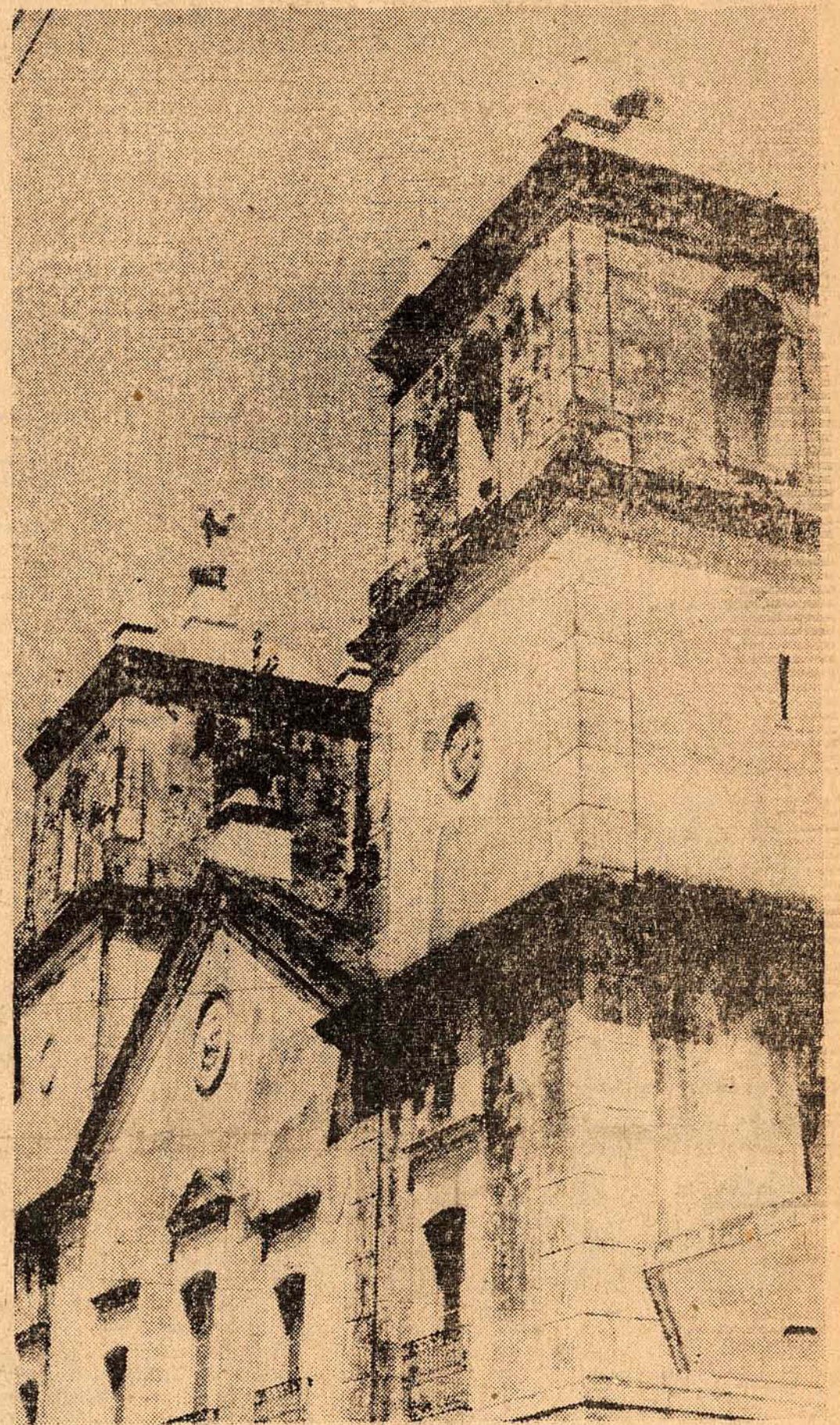
algumas partindo desta vida para outra melhor, pois os alegres encantos da juventude se esvaem e se consomem com o passar dos anos.

Ficaram apenas as casas, as igrejas, as janelas. Verdade que a nenhuma delas o tempo perdoou na sua voracidade de destruir e sepultar. Mas, apesar dos anos, esses velhos casarões procuram manter a dignidade de outras épocas, erguendo-se venerandos ao lado das construções modernas que transfiguram o aspecto da Cidade. As velhas construções de pedra e cal, com suas longas fileiras de janelas, suas varandas e suas capelas, guardam até hoje o requinte de um passado distante e cada dia mais fugidio.

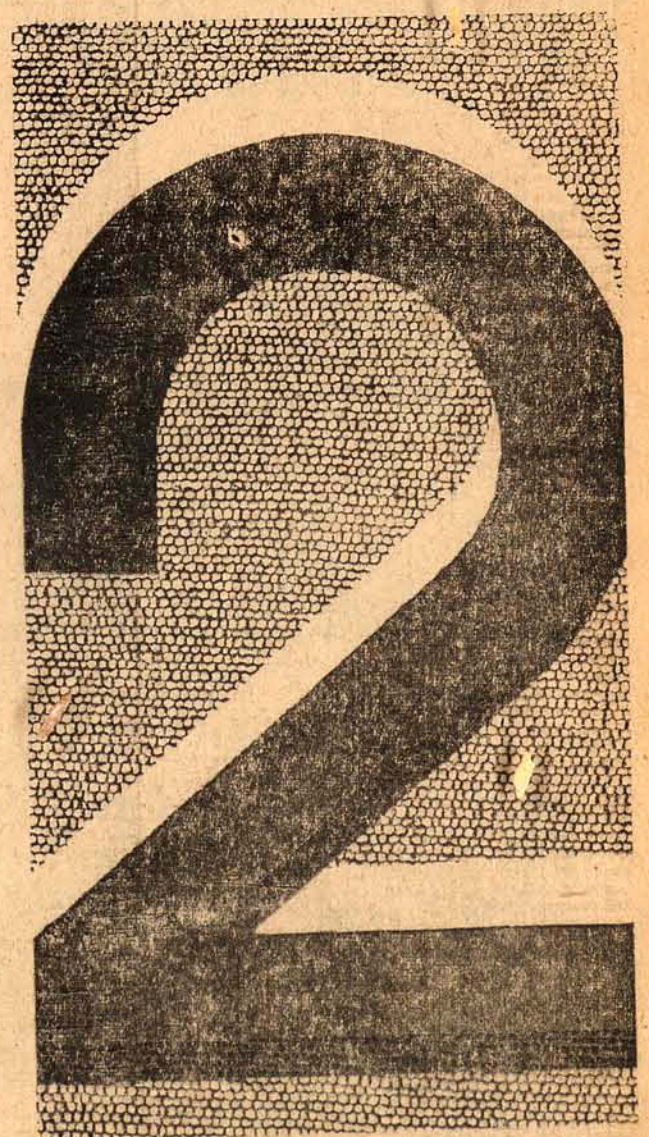
Pouco tempo lhes resta de vida. Amanhã ou depois, a força inescapável do progresso estará construindo, em seu lugar, edifícios enormes e pesadões, a fim de dotar a Cidade daquilo que hoje chamam de espaço vital aproveitável.

Mas é assim mesmo. As velhas casas que hoje ainda existem, estão a receber pelos seus corredores as últimas aragens do vento sul, seu amigo de tantos anos. Mas lá fora, além da janela, o tempo passa.

Fotos de PAULO DUTRA



Caderno



A Cidade

JORGE CHEREM

Florianópolis, nos últimos anos, está saboreando o gosto do progresso, que, para os saudosistas, tem o travo do ácido, líthico como "a terra em que todos se vão 30 anos atrás, definida pelo humor do que corre as melhores lembranças. Não é mais a cidade risonha e franca, conhecida e pouco se estimam". Vai longe, como página virada do passado, o tempo dos românticos bondinhos, puzados a burtos, cuja demora no deixar a paisagem urbana provocou a fúria progressista dos estuantes, que os empurram para dentro, a romper com o símbolo do subdesenvolvimento da época.

Isso quer dizer que cresceu e prosperou a tal ponto de apagar todos os vestígios dos bons tempos, dos e vividos? Nem tanto ao mar, nem tanto à terra, na expressão que tão bem serve ao sujeito preguiçoso. Deixar com o andar. Muito ainda tempos que nos ecoam a memória, embora a de hoje tenha se transformado substancialmente, trocando o ingenuo "bang-bang" à la Wham! Boyd por brincadeiras mais adultas. Mas, aí estão as festas de barraquinhas, uma tradição de que a cidade não se desfaz e cujas culminâncias encontram na Festa da Laranja, no subdistrito da Ilhota, o seu ponto de maior convergência humana. As barraquinhas, cuja realização no Pantanal, o hoje deputado Fernando Bastos, então advogado em Xangre, ouviu noticiada em emissora desta capital, quando veraneava em praia argentina. ATENÇÃO! disse a voz enfática do locutor. Hoje teremos barraquinhas no Pantanal. Convida-se o povo em geral.

As feiretas também subsistem. Como nas barraquinhas, o que nelas tem mudado substancialmente é a paisagem humana, o espírito que anima aqueles que de umas e outras participam. E a cidade mudou. Já vão longe

os tempos em que se atravessava as ruas centrais, desprecupadamente, sabendo a última modinha popular, com os pensamentos imersos nas novidades sobre discos voadores. Não mudaram, após, as ruas estreitas, na maioria, recordando um compromisso com o passado. Sobre elas, todavia, o fononar do dia a dia, a massa que se despeja das repartições públicas e das casas de comércio em busca dos coletivos, a partir das 18 horas, em todas as direções representam o pacto do presente com um futuro cada vez mais barulhento.

As gostosas reuniões do "Clube dos Aposentados", sob a secular penguira da Praça 15, cujos braços pendem sob a força do reumatismo, já não gozam da tranquila ambiência para as melhores deliberações.

Florianópolis já não é a cidade do canto e do ruído da cigarra, cuja emissão se fazia ao abrigo de ruídos abafadores. O seu povo não mais dispõe da facilidade de a todos conhecer e distinguir com um apelido. Senhores turistas! Vinde a Florianópolis, sob a promessa mais formal de que são bem menores as possibilidades de ganhar um apelido eterno. Merece que a verde do Florianopolitano não se extinga, mas se restringiu no espaço.

Vinde a esta terra, onde já imperou com pleno domínio territorial, a DIVA-Departamento de Informações da Vida Alheia, outrora uma das mais fortes e respeitáveis instituições de Florianópolis.

Vinde, ainda a tempo de conhecer duas cidades numa só, duas mentalidades coexistindo, duas Florianópolis, que, ora, se completam, ora, se agredem. A cidade sequiosa de progresso, a que não enxugou as lágrimas derramadas quando a estudantada violentou os doces bondinhos e seus intrépidos puradores.

Agricultura

Subsistência Catarinense —
Por GLAUCO OLINGER
Eugenio Aguiar

A carne bovina ainda é considerada a melhor fonte de proteínas, para a alimentação humana.

A carne bovina é, talvez, a mais apreciada por um leão-se cada dia mais cara e inacessível à bolsa do consumidor.

O elevado custo da carne bovina é determinado, principalmente pelo espaço físico e o tempo que requer a formação de uma tonelada do produto.

Os países onde a estrutura agrária apresenta o regime da pequena e média propriedades vão pouco a pouco, confinando e reduzindo a produção de carne a partir dos animais de grande porte, substituindo-os pelos animais de pequeno porte.

A medida que nações como o Brasil vão sofrendo alterações em suas estruturas agrárias, o boi vai dando lugar à agricultura e à criação do porco, da galinha, da ovelha, animais de rápido ganho de peso, passando a carne do gado vacum a se tornar cada vez mais cara e escassa.

Entre os animais de pequeno porte, sobressai-se o suíno pelo seu alto poder de conversão de alimentos, em curto tempo e espaço reduzido.

Santa Catarina, dada a singular estrutura da propriedade rural, tradição cultural do agricultor, condições para a produção de alimentos básicos para o forrageamento — especialmente o milho — encontra condições favoráveis para o desenvolvimento da produção de carne de porco.

Por estas razões, a suinocultura deve ocupar na escala de prioridades para o desenvolvimento rural catarinense.

H. G. Wells não tem nada com a história, mas a cápsula do tempo existe de fato. Seu nome completo é "Westinghouse Time Capsule", simplesmente porque foi a Westinghouse que a fabricou. O objetivo dessa cápsula é guardar em seu interior obras que possam refletir 25 anos de criação. Participaram do comitê de seleção 14 pessoas — todas sérias segundo a Westinghouse — mas os seus nomes permanecem em segredo, talvez para evitar discussões. O comitê selecionou mais de 80 fontes, incluindo artigos de jornais e revistas, fotografias, gravações, entrevistas, pinturas, livros e filmes. Essa cápsula, que se encontra enterrada próximo ao local onde em 1965 foi erguida a Feira de Nova York, deverá ser aberta no ano 6939 DC, ou seja, daqui a aproximadamente 50 séculos. Como ninguém vai ficar para semente, eis a relação dos contemplados com uma viagem através dos tempos:

ARQUITETURA

- 1) Mies van der Rohe e Philip Johnson (Conjunto Seagrams)
- 2) Corbusier (Capitôlio de Chandigarh, Índia)
- 3) Nervi (Palazzetto dello Sport)
- 4) Frank Lloyd Wright (Museu Guggenheim)
- 5) Brasília
- 6) Eero Saarinen (aeroporto Kennedy e Dulles)
- 7) Lewis Kahn (laboratórios das Universidades de Pensilvânia, Filadélfia)
- 8) Walter Gropius (Centro de Estudos da Universidade de Harvard)
- 9) Aaro Aalto (Subúrbio de Helsinki, Finlândia)
- 10) Skidmore Owings e Merrill (Biblioteca Beinecke, em Yale)
- 11) Philip Johnson (Teatro da Nova York, Lincoln Center)

- 12) Buckminster Fuller (Jardins Botânicos de Missouri)
- 13) Edward Durrell Stone (Edifício da Sociedade Nacional de Geografia)

PINTURA E ESCULTURA

- 1) Edward Hopper ("Rooms by the Sea", Col. Stephen Clark, Yale)
- 2) Franz Kline ("Cross Section", Galeria Sidney Janis, N. York)
- 3) Wharton Esherick (Escadaria do seu estúdio em Paoli, Pensilvânia)
- 4) Andrew Wyeth ("River Cove", N. York)
- 5) Leonard Baskin ("Hydrogen Man", em madeira, Galeria de Boris Mirer, Boston)
- 6) Morris Graves ("Bird of the Inner Eye")
- 7) Jackson Pollack ("Autumn Rhythms", Instituto Munson-Proctor, N. York)
- 8) Pop-Art (descrição do movimento por Peter Selz, do Museu de Arte Moderna de Nova York)
- 9) Henry Moore ("The Family", monumento de guerra nos Kensington Gardens de Londres)
- 10) Franklin Watkins (retratos)
- 11) Isamu Noguchi (esculturas)
- 12) Paul Manship ("Gates at New York Botanical Gardens", escultura)
- 13) Mamillio Lasansky (gravuras)
- 14) Portinari (murais)

TELEVISÃO

- 1) Show de Danny Kaye
- 2) Programa de Leonard Bernstein sobre Jazz
- 3) Campeonato da Liga Nacional de Futebol
- 4) Eugene Ormandy e a Música da América
- 5) Os debates presidenciais de 1960
- 6) Série de transmissões sobre Winston

Gente da Ilha

Adolfo Zigelli

No fundo, no fundo, todo o mundo gostaria de morar numa ilha.

A simples idéia de passar a vida toda numa ilha excita a imaginação da gente e não poucos se transmudam em play-boys internacionais, de bermudas, sandálias franciscanas e camisas que bem poderiam ser o anúncio de um espetáculo floral.

Talvez seja o mar com a sua calma tranquila, em tardes estivas; ou com seus rugidos, gritos de dor partindo das profundezas negras e morrendo no canto doce das ondas que desfalecem de encontro a areia. Ou, quem sabe, essa exótica atração, misteriosa como as lendas que se ouvem nas cabanas de pescadores, resulte dessa nossa inquieta alma latina, tão cheia de anátemas e credências ancestrais.

Quem já não sentiu arrepios ao penetrar nas ruínas da Praia da Foz e quem não pisou com respeito o chão frio da Fortaleza de Anhaio-Mirim, sentido no estalar de um ramo o gemido de protesto de um prisioneiro fantasma, escorrendo por entre as paredes úmidas e solenes?

Mas, não é apenas esse mergulho no passado ou

nos mistérios dos tempos que nos faz gente da ilha.

Quando morre o dia e as constelações surgem, a juventude gárrula enfeita as ruas estreitas, quando a sombra longa das figueiras se espreguiça entre os bancos dos jardins; e — quase me esquecia — quando a quando protesta o vento, quando explode o sol, quando chuva miuda, em núpcias com o vento sul, vem festejar as suas bôdas na ilha. Ninguém tão caluniado como o vento sul, ninguém. E se eu pudesse reabilitá-lo com o meu voto, ele seria atração turística. Nos seus assobios há protestos milenares e mensagens de infinita sabedoria; há risos festivos, gargalhadas insanas e lágrimas e choros e lamentos; há figuras espectrais desenhando bailados nas paredes molhadas; há orquestras de mil violinos, cânticos de mil vozes, música, gemidos de escravos, gritos de naufragos; há murmúrios apaixonados, pactos de gente da ilha. Só não ouve que não quer.

E as pescarias da ilha?

Se perguntádes pelo peixe responderemos como o Bragat nenhum! Só ao filisteu interessa o peixe numa pescaria; ao homem honrado o que interessa é pescar.

Atravessa a ponte, irmão.

Você não precisa pedir licença para entrar na confraria.

Da gente da ilha.

Discos Populares

George Alberto Peixoto

Neste começo de ano, começam a aparecer os lançamentos carnavalescos. Dois Lps marcam o aparecimento das músicas que estarão sendo tocadas até a época de Momo: — CARNAVAL DE VERDADE — PHILIPS — VOL. 1, destacando 14 composições, com cantores que realmente só aparecem em disco nesta época: Orlando Silva, Marlene, Dyrceinha Batista, Linda Batista e Joel de Almeida. — CARNAVAL 68 — ODEON — como o Lp Philips, destacando cantores que geralmente só gravam para o Carnaval: Dalva de Oliveira, João Dias e Orlando Dias, entre outros.

Outros Lps:

NEW DIRECTIONS, apresentando o bom conjunto de música jovem: GARY LEWIS & THE PLAY BOYS. Lp RCA VICTOR. Destacamos nestes microsulco: When the summer is gone, Girls in love e The loser.

UP, UP AND AWAY, destacando um novo conjunto de yé-yé-yé: THE 5th DIMENSION Lp RCA VICTOR — Bom conjunto vocal deste gênero. — Destaca-se a composição que dá título ao disco.

NARA, evidentemente destacando a boa cantora da nossa música popular: NARA LEAO — Lp editado pela PHILIPS. Bom Lp para quem gosta das composições do pessoal da nova geração da MPB. No disco ain-

da são incluídas algumas composições do pessoal da velha guarda. Merecem maior destaque: Camisa amarela de Ari Barroso. No cordão da saideira de Edú Lobo. Soneto da separação de Vinícius, Tiquê taque do meu coração de Aleyr Pires Vermelho e Lancha Nova de João de Barros.

THIS IS MY SONG — trazendo novamente em microsulco os CANTORES DE JOHNNY MANN. Lp RCA VICTOR, que deverá merecer atenção do grande público em vista das músicas que apresenta: Something stupid, The shadow of your smile, A man and a woman, This is my love e Release me entre outras.

10 COMPACTOS SIMPLES MAIS VENDIDOS na semana que passou.

- 1 — ROBERTO CARLOS: Eu daria a minha vida — CBS
- 2 — MIRIAM MAKEBA: Pata pata — REPRISÉ
- 3 — GARY LEWIS & THE PLAY BOYS: When the summer is gone — RCA
- 4 — SCOTT MCKENZIE: San Francisco — CBS
- 5 — CAELANO VELOSO: Alegria alegria — PHILIPS
- 6 — CYNARA E CYBELLE: Carolina — CBS
- 7 — PROCOL HARUM: A whiter shade of pale — ODEON (DERAM)
- 8 — CHICO BUARQUE: Roda viva — RGE
- 9 — FRANK SINATRA: Over and over — REPRISÉ
- 10 — JOHNNY RIVERS: The tracks of my tears — RCA

O nosso tempo na cápsula do tempo

lo Quarteto de Cordas de Badapete)

2) Bach (Missa em B Menor, por Eugene Ormandy e a Orquestra de Filadélfia)

3) Mahler (Sinfonias, por Bruno Walter)

DANÇA, DRAMA, FILMES:

- 1) Igor Stravinsky ("O Dilúvio", ballet criado para a Televisão)
- 2) Martha Graham (foto)
- 3) Agnes de Mille (biografia: "Dance to the Piper")
- 4) Eugene O'Neil ("Long's day Journey Into Night")
- 5) Tennessee Williams ("Uma Rua Chamada Pecado")
- 6) "Medea" (performance gravada de Judith Anderson)
- 7) Eugene Berman (desenhos para o teatro)
- 8) "Matar ou Morrer" (High Noon — filme de Fred Zinnemann)
- 9) Ingmar Bergman (filme não especificado)

LITERATURA:

- 1) Lawrence Durrell (O Quarteto de Alexandria)
- 2) Ernest Hemingway ("O Velho e o Mar")
- 3) William Faulkner ("Uma Fátula")
- 4) John Kennedy ("Profiles in Courage")
- 5) Jean-Paul Sartre ("A Idade da Razão")
- 6) Albert Camus ("A Peste")
- 7) Edmund Wilson ("Memoirs of Hecate Country")
- 8) Dylan Thomas (poesias)
- 9) Robert Frost (poesias)
- 10) T. S. (poesias)
- 11) Marianne Moore (poesias)
- 12) Boris Pasternak (poesias)
- 13) St. John Perse (poesias)

MÚSICA:

a) Clássicos

- 1) Benjamin Britten ("Requiem de Guerra")
- 2) Poulenc ("O Diálogo das Carmelitas")
- 3) Anton von Webern (obras escolhidas)
- 4) Gian Carlo Menotti ("O Consol")
- 5) Douglas Moore ("Wings of the Dove")
- 6) Otto Luening e Vladimir Vssachevsky (música eletrônica)
- 7) Harry Partel (música de 43 tons numa oitava)

b) Jazz

- 1) Performances de Lead Belly (da coleção da Biblioteca do Congresso)
- 2) Modern Jazz Quartet (seleções)
- 3) Thelonius Monk

c) Comédia musical

- 1) Lerner & Lowe ("My Fair Lady")
- 2) Rodgers & Hammerstein ("South Pacific")

d) Blues e Baladas Populares

- 1) Ella Fitzgerald
- 2) Frank Sinatra

e) Folclore

- 1) Peter, Paul e Mary
- 2) Joan Baez
- 3) Kingston Trio

f) Reproduções em Alta Fidelidade e Stereo

- 1) Beethoven (Quarteto de Cordas, pe-

A mulher rendeira



A mulher rendeira mora numa modesta casinha no interior da ilha, veio da Ilha dos Açores e é até hoje um personagem folclórico.

Sérgio Costa Ramos

DE ONDE VEM

UM NEGÓCIO POUCO RENDOSO

As faces vincadas por profundos sulcos, os cabelos encaixilhados, a expressão do olhar sempre entre o triste e o conformado, os dedos nervosos manejando os bilros, tecendo a renda. A mulher rendeira da Ilha de Santa Catarina pode não possuir a legenda das mulheres rendeiras do nordeste, onde elas sempre aparecem nas cantigas ou na história, mas o caráter folclórico que reveste a ambas é exatamente o mesmo.

A velha rendeira é uma figura que até hoje ainda permanece integrada à nossa paisagem. Depois de lidar algum tempo na trabalhosa confecção das rendas ela deixa a sua casa e vem para a cidade vender o seu produto. Quando não pode, presa aos afazeres domésticos, manda as filhas ou uma vizinha, rendeira também. Os turistas e os cidadãos poderiam vê-las concentradas ali numa das calçadas do antigo La Porta Hotel, atual prédio da Caixa Econômica. Hoje elas não mais se reúnem naquele local e atendem mais a encomendas ou preferem vender nos locais de atração turística, como por exemplo, na Lagoa da Conceição.

As rendeiras da Ilha de Santa Catarina descendem de portuguesas da Ilha dos Açores e, por tradição, herdaram a arte de confeccionar rendas dos seus ancestrais.

Até os dias de hoje as mães transmitem às filhas os segredos de artesanato. Desde tenra idade, as filhas entram no aprendizado e é comum ver-se crianças até de quatro anos de idade manejando os bilros com desembaraço e rara habilidade. Cedo as mães acostumam as filhas no mister para ganhar mais outra mão no seu trabalho de cada dia. Também os pais iniciam os filhos na confecção das rédes para a pesca. Assim estão divididos os ofícios da família: mães e filhas rendeiras; pais e

filhos pescadores. Essa tradição que se desenvolve desde o Destêro dos tempos coloniais foi nos trazida pelos portugueses que se dedicavam a prática da pesca. Sendo todos pescadores, homens e mulheres trabalhavam com rendas, ficando instituído entre as famílias o cultivo desta pequena e humilde indústria caseira, onde também as rédes de pesca eram confeccionadas.

A renda de bilro, muito conhecida dos catarinenses da ilha e zona litorânea é uma forma de artesanato, possivelmente a mais empregada no Brasil, onde se desenvolve nas regiões litorâneas e em alguns municípios do norte e nordeste. Parece ter-nos chegado dos colonizadores portugueses vindos da Ilha da Madeira, os quais também se dedicavam quase que exclusivamente à pesca.

Nos Estados do nordeste e no litoral de Santa Catarina cultivam-se várias outras modalidades de rendas. A "renda de almofada", num mesmo sistema, produz diversos tipos de rendas, estreitas ou cheias. Este é o principal ramo do nosso artesanato e ele tem relevante importância na economia doméstica dessas famílias que vivem praticamente do quanto produzem no labor cotidiano e do quanto lhes rende a fêria diária. A maioria dessas famílias se concentra no Distrito de Rio Vermelho, mas em todo o interior da ilha, ao norte ou ao sul, tecem as rendeiras a sua vida de privações. Nos Ratonês, Rio Tavares, Trindade, Saco Grande, Santo Antônio, Sambaqui, Canasvieiras, Ingleses e Ribeirão da Ilha.

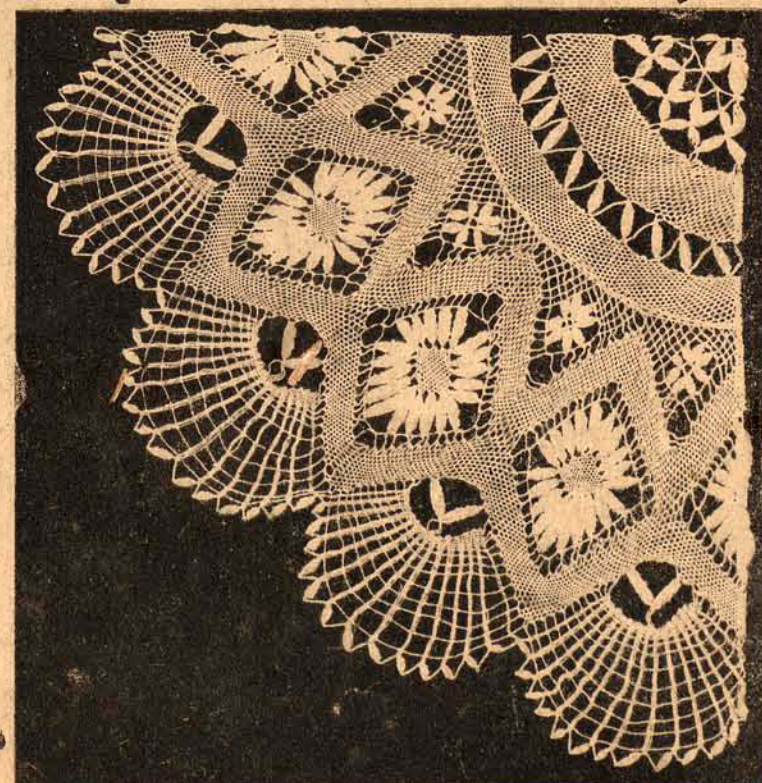
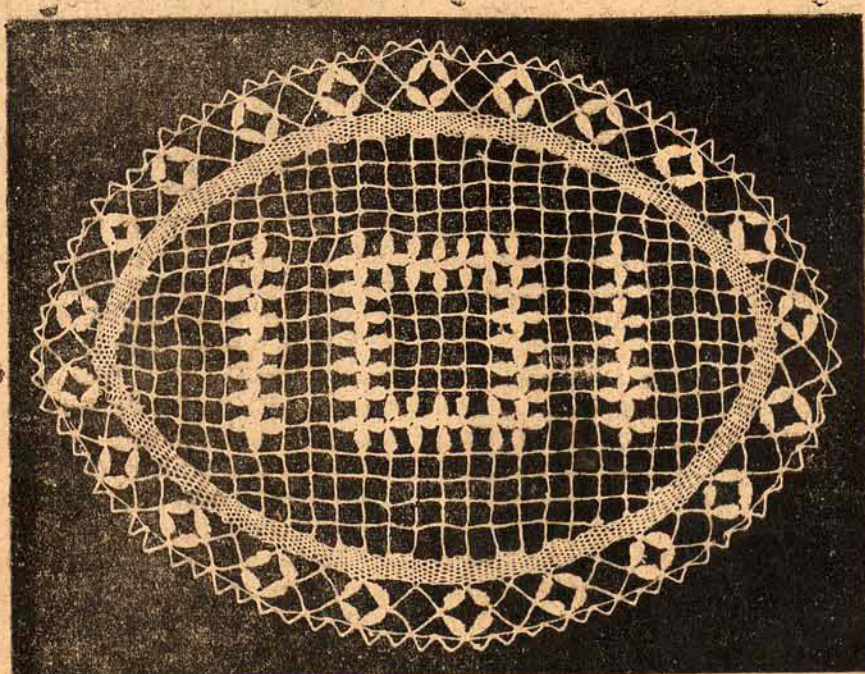
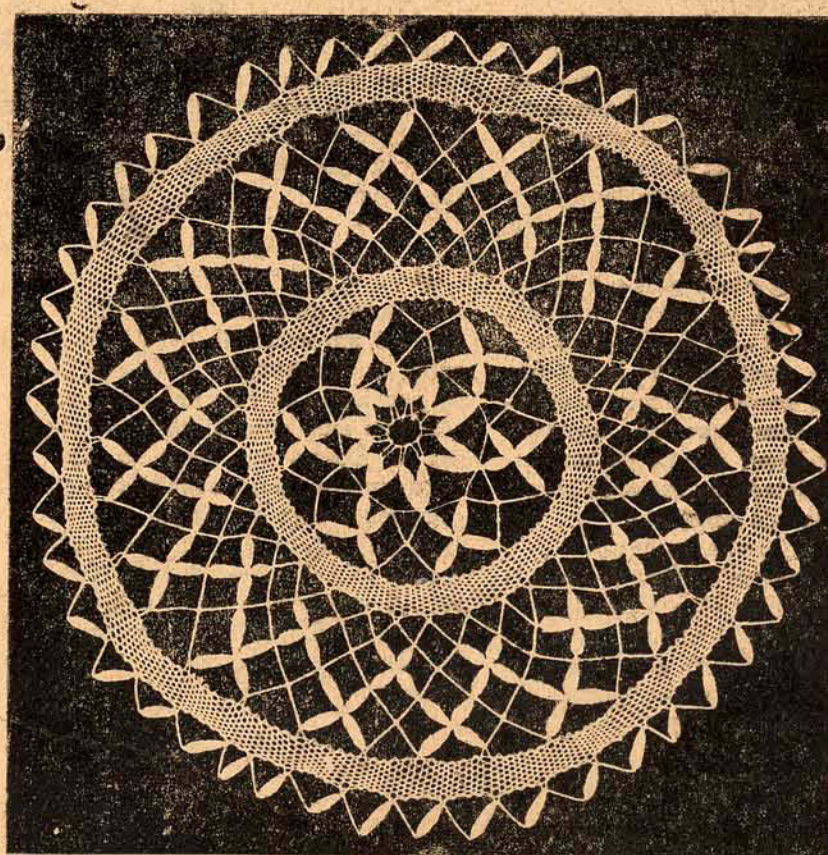
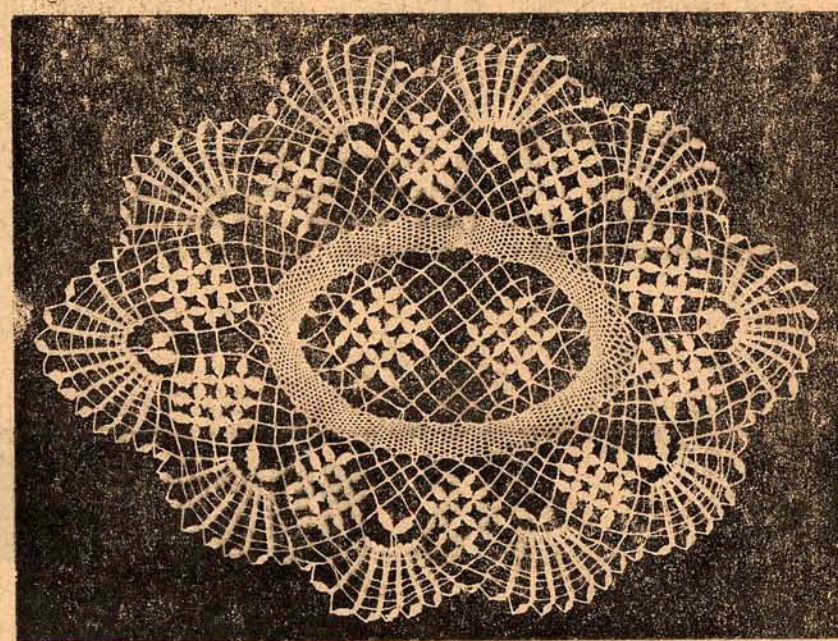
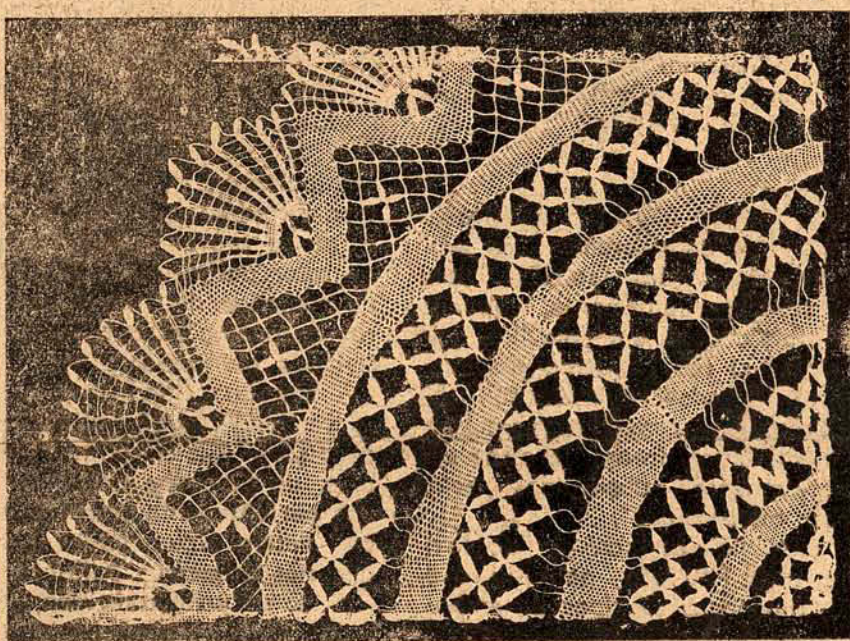
Quatro ou cinco horas diárias de

renda não rendem muito. Os preços oscilam entre NCr\$ 1,50 e NCr\$ 3,50 o jogo de 3 a 4 peças. O trabalho demanda tempo, paciência e muita habilidade.

PRESERVAÇÃO DA CULTURA

Atualmente, uma das maiores preocupações da Comissão Catarinense de Folclore é a preservação da cultura popular do artesanato na ilha. A entidade teme que esse trabalho regional, pouco rendoso e executado por gente de posses limitadíssimas, venha a desaparecer, se não for urgentemente incentivado e assistido. Sem o amparo oficial, dificilmente a atividade subsistirá, fadada que está — embora a tradicional transmissão não tenha estacionado — ao completo desaparecimento ou à absorção pela indústria. Além de lutarem com mil dificuldades, as rendeiras ainda tem contra si a especulação dos intermediários que mercadejam o produto auferindo polpidos lucros após terem adquirido o fruto de um insano trabalho a preços mais do que módicos: desumanos.

E como a renda é arte, e arte popular, a Comissão Catarinense de Folclore acha que tem o dever de não deixá-la desaparecer, opinião da qual comungamos todos nós.



(Elementos colhidos junto à
Comissão Catarinense de Folclore)

Sérgio
Costa
Ramos

Arrancou em primeira, do seu pacato mundo para um outro, explosivo, sobre quatro rodas. O modesto fusca sempre dava conta do recado, enguiçava poucas vezes e servia muito. É verdade que não impressionava na hora da "paqueta", pois as gatas preferem o Karman-Ghias, Interlagos, Galaxia e pés-de-borracha do gênero, muito mais esnobes e chamativas. Quanto a isto nem mesmo lhes negava a razão. Afinal, naquela história do "é dos carecas que elas gostam mais" só acreditam mesmo os carecas e não seria ele, franciscão proprietário de Volks, carrão bom quanto feio, que haveria de cometer o disparate de arvorar-se a competir com os outros carengos, ditos "pães" pelas gatas manhosas. Já da porta pra fora o negócio mudava de figura: aí era mais ele. Enquanto rodava o seu perfil emoldurado pela janela do humilde fusca sabia que na parada era dura e que até o "Quasimodo" ou o "Unha Encravada" levariam vantagem aboletados ao volante de um "Mustang" ou de um "Impala".

Por causa deste handicap a favorecer os inimigos tinha que caprichar no aperfeiçoamento da técnica sempre cultivada, mas nunca assaz bem explorada da paqueta em alto estilo. O macete arranjado, além do charminho pessoal, baseado nas roupas moderninhas, nem sempre vista pelos objetivos, foi uma buzina estilizada, rouca e excêntrica que funcionava como infalível chamariz de brôto. Elas podiam namorar um carrão qualquer mas não deixavam nunca de satisfazer a curiosidade que lhes despertava a louca buzina. Acabavam olhando para o fusca e descobrindo-lhe no interior a sua apolínea figura.

Todas as suas conquistas, as perenes e as fugazes, haviam começado invariavelmente assim: a buzina, o olhar, o flerte, o sinal aberto, a cantada, irresistível, até a

vitória final. Ah, louras e morenas, ruivas e cafusas, todas já haviam provado o mel de suas palavras depois de ter ouvido a voz roufenha da querida buzina, ao som da qual todas as mulheres se voltavam para manjar o volks, que nessas ocasiões mais parecia um sapo gordo e ventríloquo. Não tinha, pois, queixas a fazer. Pelo contrário. Furiosos deviam estar os donos dos palácios semovêntes que estavam perdendo material do bom pelo pecado nem sempre perdável de serem muito ricos e pouco hábeis.

Naquele dia, com o melhor dos panos no couro, topete e demais acessórios em forma, saiu a paqueta feliz da vida ouvindo Miriam Makeba cantar "Pata Pata" no transistorizado. Desceu a Praça XV em banho-maria, engrenando uma branda segundinha, sem se esquecer de acertar o relógio ao passar pela catedral: 5 da tarde, bem a hora de assestar a espingarda e começar a caçada. Sinaleira pra direita, indicando que vai entrar na Felipe Schmidt, a nossa cosmopolita Carnaby Street. Logo na curva quase atropela os filisteus de um grupinho que conversava no meio da rua. A breçada é brusca, o olhar dos quase atropelados é cretino — expressando um misto de frustração e raiva, como se estivessem todos prehenes de razão — mas não tem nada não, ele toca em frente, ignorando tudo o mais, mesmo porque já vislumbrou na quadra seguinte um andar bambolado e uma silhueta digna de verificação in loco. Azar se o sinal do cruzamento com a Trajano tenha fechado no justo momento em que ia apertando a famosa buzina e já pensando na abordagem.

Foi então que começaram as atribulações do nosso herói. Ao sinal verde arremeteu a sua máquina, impetuoso. Não foi muito longe, porém. Esbarrrou em uma decedente viatura que lhe veio da transversal. "Ah, sacripanta", pe-

sa do velho que guia a camionete Ford 38 do "Doce Neusa". Este, por sua vez já o chama de "safado", arrematando ameaçador:

— Se não enxerga compra um óculos, mas antes vai ter que me pagar os estragos!

Detesta velhos ranzinzas, quase tanto quanto escândalos, por isso, fala manso:

— Vamos ver isso vovô, mas o sinal tava pra mim!

— Pra ti uma ova, ô moleque, e olha aqui descarado, vovô é a tua vó, ouviu?

Investigam junto a terceiros, que logo querem como testemunhas, de quem era mesmo o sinal e todos no bloco dos perus de esbarrada são unânimes: os dois tem razão, o sinal é que enlouqueceu. Depois de muito bate língua e de uma constatação das artes do malsinado sinal, ambos chegam a um acordo e vão mover uma ação pública contra o Trânsito, solicitando ressarcimento de danos. O velho ainda não se conforma muito e sai balbuciando "play-boy"... "play-boy", o que, no fundo é a suprema lisonjol quebrado e o pára-lama desembaiçado, como se o carro houvesse apanhado na cara, o "play-boy" toca em frente na via-crucis.

Dá uma espiadela no panorama e, nem sombra do "demo" de mini-saia. Arrisca a Conselheiro Maíra. Nas imediações do mercado, onde a "Conselheiro" ainda é estreita, um Fenemê descarrega ananazes. Buzinas mil. Dum velho sem dentes que guia uma carocha. Do ônibus atrás dela. De todos os veículos dotados de buzina na face da terra. Tenta fononar a sua e descobre que nenhuma das duas funciona, nem a do "diário", nem a da "paqueta".

Mota esperando que um crioulo preguiçoso esvazie o caminhão de todos os ananazes, transportando dois de cada vez, ainda com o cuidado de não espetar o dedo. Ficou ali, à sanha do crioulo, até que o para o paquerador. Com um fa-

caminhão espreguiçou-se e partiu. Nesse interim, já havia comprado "O Globo" que lhe foi oferecido a berros imperativos e o jornal da "Tradição, Família e Propriedade", este oferecido numa voz mansa, mas impertinente. Deste folheto já possuía verdadeira coleção, fruto de tardes passadas no engarrafamento da ponte. Afinal, pôde sair daquele inferno. Toca o fusca com balido em direção à praça e é obrigado a parar na sinaleira ali do ponto de ônibus. Com negócio de sinal não quer mais brincadeira. É vermelho, é vermelho. Leu "O Globo", "A Revista do Rádio", o "Almanaque" do Biotônico Fontoura e a trilogia "O Tempo e o Vento", de Érico Veríssimo. Ainda vermelho? Era, José. Tinha que ter paciência em dose cavalara para suportar o sinal mais demorado da cidade. Semelhante a do simpático equino que se instalara ao lado, emparelhado bem a sua janela. Faz um largo cumprimento ao dinâmico puxador de carroças. Um zurro e um sorriso vêm em resposta. Entretanto, esquece-se do sinal e só nota que já abrira quando o cavalo saiu de sua paisagem e seguiu puxando a pesada carga. Na hora de arrancar, o motor morre e uma jamanta buzina atrás. Chama aquilo nome e sente que começa a enervar-se. Consegue dar uma partida decente e a meio caminho perfila-se de novo noutra tripa de veículos que se formara no outro lado. Cabe-lhe o honroso lugar, atrás da carroça de seu amigo cavalo. Dá com o cartaz que a carreta ostenta: "Mantenha Distância, ou se Quizer Dê a Ré". Nosso herói não aguenta mais ironia. Apoplético, resolve abrir caminho na raça.

E seria bem sucedido, sem dúvida, não fosse o mau costume de paquear ao volante pois ao "secar" uma coroa jeitosinha na calçada da praça, deu um beijo no rabeção da empresa funerária que vinha da "Tiradentes", apinhado deelas.

O dilema do desenvolvimento pesqueiro

Paulo Fernando Lago

O desenvolvimento da pesca implica, de início, em mudanças de padrões tradicionais de captura, transformação industrial, comercialização e organização empresarial.

Tais mudanças podem ocorrer com maior ou menor "velocidade" sob os estímulos de forças de mercado consumidor que possam rentabilizar investimentos aplicados. E, ademais, a existência de "pré-condições" é de essencial importância para os resultados acima.

Podemos apontar, como "pré-condições", as situações de conquistas tecnológicas relacionadas aos fatos da captura, transformação industrial e comercialização, e também a organização empresarial.

Para exemplificar, podemos raciocinar da seguinte modo: A colocação de um tipo de barco, para fins de captura, resulta num preço muito variável para os armadores de diferentes países. A implantação de entrepostos, ou indústria de pescado, nas mesmas dimensões e com os mesmos equipamentos, resulta num preço muito variável, para este ou aquele empresário deste ou daquele país.

Queremos apenas, com tais exemplos simplistas, admitir que as possibilidades do desenvolvimento da Pesca, num país qualquer se relacionam intimamente com as situações da tecnologia e poder aquisitivo. Daí, se insere que, o desenvolvimento da pesca no Brasil encontra frágil suporte em sua dimensão industrial. O custo de redes de motores de barco, de aparelhos de detecção de aparelhos de navegação de equipamento de frigorificação, etc. torna-se, em muitos exemplos, estragador, principalmente quando se tem em conta a insuficiência de capitais para serem investidos.

Para termos idéia dessa influência, basta que consideremos as profundas transformações sofridas pela pesca artesanal catarinense, quando motores fabricados em Joinville, de preço acessível aos pequenos pescadores, foram lançados no mercado. As embarcações a remo, esmagadoramente dominantes, foram, (e estão sendo) rapidamente substituídas pelas "baleeiras motorizadas".

O exemplo dos motores de Joinville de 10/8 HP) não permitiu, é evidente, mudanças de tipos de embarcação, e seu efeito permaneceu na faixa da pesca denominada artesanal. Entretanto, a "pesca artesanal com embarcações não motorizadas, e a pesca artesanal com o acréscimo de motores nas embarcações, representam duas situações muito diferentes".

A extensão de mudanças, que podem decorrer da disseminação de bar-

cos maiores acionados por motores poderosos, será imensa, para os resultados do aumento do índices de captura. Na presente década, quando se notou pequeno aumento da frota pesqueira e barcos, já sentimos os sintomas de importantes alterações.

Estas não foram ainda senão poucas demonstrações de possibilidades de aumento de captura. A tipologia dos nossos barcos é, em média, muito rudimentar.

Para exemplificar, um "camareiro" moderno, com tripulação de pessoas, com 22 ms. de comprimento pode capturar, por noite de pesca, 500 quilos de camarão (pêso sem casca). A "média" dos camaroneiros locais (com motores estrangeiros), tripulados por 12 homens, captura apenas 50 quilos, em média, por noite de pescaria (pêso sem casca).

O desenvolvimento da pesca, somente concebido em termos de mudanças tecnológicas, gerará efeitos de outra ordem, além do aumento dos índices de produção de pescado, de comercialização e de transformação industrial.

Um deles diz respeito às perspectivas de "liberação de mão-de-obra artesanal".

A técnica tem sido fantasma ameaçador do "artesinato" e o "desemprego tem sido apontado como produto da vitória da técnica.

Num país subdesenvolvido, como o Brasil, onde o problema de "desemprego" é resultante de proporções sustentadoras, as mudanças de tecnologia nos setores diversos da produção econômica são temidas, com alguma razão e com o exagero habitual decorrente da falha diagnóstica de seus efeitos.

A valorização dos produtos marinhos pesqueiros, sob a injunção das "forças de mercados consumidores sensibilizadora" capitalistas", que se transformam em "armadores novos". E' de se prever vultosos investimentos no setor pesqueiro, e implícita injeção de conteúdo de "tecnologia", nas estruturas de operações que comportam a atividade pesqueira.

Em que ritmo essa "corrida" será realizada, e que efeitos trará as conações pré-existentes, e tradicionais, do pescador artesanal? São dúvidas perfeitamente justificadas entre os que detêm algum poder de intervenção nos esquemas políticos do setor.

E, se justificam, sobretudo, porque nenhum desenvolvimento de economia no mundo, moderno, se realiza sem o largo emprego da máquina.

Como alcançar os níveis de produtividade no setor e integrar os recursos humanos, numericamente excedentes, e qualitativamente deficientes tradicionalmente inseridos na faixa artesanal da atividade, é o dilema, talvez o mais essencial, do desenvolvimento pesqueiro do país.

Raul
Caldas,
Fº

A vida em sua constante mutação, o infundável fluxo, a grande caçada. Tudo muda e tudo permanece. O que nos resta além do que nos é destinado?

E então na magia adiante de uma praia ainda selvagem um homem procura reencontra-se. É a hora do impasse, aquele momento em que se deve destruir um mundo. "Quem quizer nascer tem de destruir um mundo." Impasse ainda mais acentuado no artista, no escritor, ao sentir que toda a sua vida, sua preparação e aprendizagem não conduzirão a nada, se ele não se encontrar. É a hora de se quebrar um vidro e de se romper com toda uma estrutura solenante.

Pois bem, aí está um homem — o personagem de Miro Morais de "A Coroa no Reino das Possibilidades", que tem muito do próprio autor, de nós mesmos e de todos — rompido com o seu mundo e com todo o embrutecedor sistema que

o aprisionava. Abandona tudo e se isola numa praia quase deserta, perto de uma aldeia de pescadores. Mas toda a decisão é erigida no egoísmo e nessa caminhada hermética em busca de si mesmo acaba descobrindo que existem também outros mundos, outros seres tão importantes quanto ele no todo que nos cerca. Passa então a viver em conúbio com a natureza e as coisas primitivas que o rodeiam, quase em função daqueles seres rústicos, alheios ao tempo, à engrenagem do tempo, à civilização.

A partir daí Miro Morais constrói o livro, vinte capítulos que se interligam numa perfeita unidade — romance? novela? contos? — e aquele pequeno mundo, a aldeia, vai se abrindo aos nossos olhos, à medida em que o personagem se envolve às suas vidas, aos seus mistérios, aos seus costumes. E à nossa frente entrelaçam-se casos, lendas, histórias e estórias, onde se fundem a loucura, o místico, a beleza

za e o sobrenatural — herança das próprias raízes da ilha.

Pela sugestão mágica das palavras, com a sua força de símbolo e imagem ainda insuperável, Miro Morais consegue recriar a exuberância daquela paisagem, o constante apelo do mar, às vezes sereno, às vezes furioso, mas sempre presente, na sua contemplação infinita; a violência e a beleza da agressiva natureza — a magia de sua multicoloração, os misteriosos e inidentificáveis sons, os aromas intermináveis e o sol — a coroa — em sua irradiante oscilação. E' o próprio pulsar da nossa ilha, com seus segredos e encantamentos captados pela linguagem segura de um escritor já dotado de todos os recursos, apesar de estreante.

O eterno círculo porém continua. Girando sempre ao redor de nós mesmos e mais cedo ou mais tarde o insaciável círculo fecha-se novamente. Ao final o personagem já se encontra outra vez preso às

mesmas inquietações (ou outras? — mas no fundo tudo é o mesmo) — o tempo e sua implacável caminhada desgastando todas as experiências. E a conclusão é melancólica: as soluções aparecem para dar lugar a novas indagações. O fluxo prossegue e novas possibilidades devem ser procuradas em novos reinos.

— 0 —

A "Coroa no Reino das Possibilidades" é um excelente livro de um autor catarinense que deve ser lido por todos os catarinenses que admiram uma obra literária de peso, ou mesmo por quem se interessa apenas "um pouquinho" por esta coisa vaga por aqui, que se chama literatura. E mais particularmente ainda pelos florianopolitenses, já que a ação é passada toda nesta maravilhosa ilha e que muitos, apesar de morarem aqui, nem conhecem.

Saul
Oliveira

1 — O "Estádio" para a nossa capital, já é uma realidade, que virá trazer um progresso tremendo ao nosso futebol.

Segundo propósitos do Governador Ivo Silveira, ainda este ano teremos, possivelmente, o início das obras.

Quanto à localização do mesmo, no Sub-Distrito da Trindade, já constitui matéria pacífica.

Nesse particular, a comissão indicada para a escolha do local andou muito bem, porque, na verdade, não temos na nossa cidade melhor "sítio" para se plantar a vultosa obra.

Há poucos dias, ainda, em palestra que mantivemos com o Ministro Paulo Fontes, do Tribunal de Contas, disse-nos, S. Excia., o que nos causou imensa satisfação, que o seu venerando pai, o saudoso Professor Henrique da Silva

Fontes, entendia a necessidade de uma praça de esportes no Sub-Distrito da Trindade, no sentido da ajuda de desenvolvimento do nosso tradicional Sub-Distrito.

Como se depara, um homem da cultura e inteligência do querido e praticado professor, que sempre devotou a sua vida ao bem da nossa cidade, apesar de não ter sido ligado a esportes, sentia, como agora sentiu a comissão encarregada do estudo do local, a inclinação de se construir, na Trindade a majestosa obra.

2 — A Federação Catarinense de Futebol, através do seu Departamento de Arbitros, vai promover um curso de Psicologia Aplicada ao Futebol, para os nossos juizes.

A idéia de tal curso, foi aprovada pelo sr. sr. Gilberto Nahas, que é um dos nossos bons arbitros e, inclusive, com larga experi-

ência do assunto, pois como se sabe o Gilberto participou de cursos idênticos na Guarabara e Brasília, onde exerceu os seus dotes de bom "apitador".

Entendemos deva a nossa imprensa esportiva prestigiar o acontecimento, comparecendo às aulas, bem como os diretores das nossas associações esportivas.

Iniciativas dessa natureza, só poderão trazer algo de bom ao futebol da capital que precisa, como se sabe, de maior convívio social.

Levamos daqui ao Gilberto os nossos parabéns com a promessa que seremos um dos seus alunos.

3 — A Associação dos Cronistas Esportivos de Santa Catarina (ACESC) tem um novo Presidente, que foi eleito no pleito até agora mais concorrido na entidade de classe dos nossos jornalistas esportivos.

Lauro Soacini, foi o homem es-

colhido pelos seus colegas, para dirigir, durante o corrente ano, os trabalhos da ACESSC.

Conhecemos o Lauro há longos anos e fazemos parte do rol dos seus amigos íntimos. Sabemos, também, que muitos o combatem, pelo fato do dinamismo, da coragem e despreendimento do novo Presidente no trato da causa esportiva de Santa Catarina.

Mas, de qualquer maneira, ninguém ousa ocultar que se trata do nosso mais atuante cronista esportivo.

Temos certeza, que sob a sua direção, a ACESSC se projetará, muito mais ainda, no consenso esportivo do nosso Estado.

Assistimos a sua posse e guardamos a lembrança da promessa que fez em construir a sede própria para a sua associação de classe, o que será, sem dúvida, a grande meta do novo Presidente.

As possibilidades de um reino

Futebol é assim mesmo..

Inserção cristã no mundo

Dom Afonso Niehues

A presença da Igreja no mundo é um tema que, sob diversos aspectos, tem sido marquete de jornais e revistas. A idéia tomou incremento logo após o Concílio de Vaticano II, a partir de sua dinamização encontrada no documento intitulado: "Caudium et Spes" que trata da situação da Igreja no mundo de hoje. A sua prática vem assumindo as feições próprias de cada situação.

O povo de Deus vive inserido no mundo, e para cumprir sua missão, deve fermentá-lo com as idéias do Evangelho. Materialmente falando o mundo temporal já se desenvolve sob o domínio de Deus; desde o início "eram muito boas todas as coisas que Deus tinha criado" (Gên. 1,31).

Mas o mundo humano e livre vive o drama da liberdade, o drama da desigualdade e o drama das paixões! A cidade terrestre se constrói vertiginosamente, porém, sem o necessário equilíbrio e ordem! É um crescimento carregado de contradições. "Assim o mundo moderno se apresenta, ao mesmo tempo, poderoso e débil, capaz de realizar o bem e o pior, porquanto se lhe abre o caminho da liberdade ou da escravidão, do progresso ou do regresso, da fraternidade ou do ódio" (G.S. 9).

Este crescimento ambíguo e contraditório multiplica os problemas sociais, tanto em esfera internacional

como nacional. Nosso país, em evolução, anseia por passar de um estado primário para um pleno desenvolvimento, e se defronta com o luxo e a miséria, a cultura e o analfabetismo, o bem estar e a injustiça social!

A atitude da Igreja nessa emergência não pretende ser de domínio, o que não seria a sua verdadeira missão, mas de serviço, de fermento de qualidade que leve à comunhão dos homens entre si e com Deus. Paulo VI dizia na abertura da 2ª Sessão conciliar: "Que o mundo saiba: a Igreja olha para ele com profunda compreensão e sincera afirmação e com sincero propósito não de o conquistar mas de o servir, não de o desprezar, mas de o valorizar, não de o condenar, mas de o confortar e salvar". Neste espírito a Igreja participa da construção do mundo. "As alegrias e as esperanças, as tristezas e as angústias dos homens de hoje, sobretudo dos pobres e de todos os que sofrem, são também as alegrias e tristezas dos discípulos de Cristo". (G.S. 11).

Por isso, o desenvolvimento do homem todo e de todos os homens não pode ser estranho à Igreja e aos cristãos. Desenvolvimento integral sem alteração da verdadeira escala de valores: espírito através da fé e cultura; sensibilidade através da harmonização de seus sentimentos; corpo, através do trabalho e repouso; toda a sua pessoa sustentada por estruturas que lhe possibilitem levar uma vida mais humana.

Um mundo construído segundo os planos de Deus, pelo fermento do Evangelho, será necessariamente um mundo vivendo e crescendo em paz!

PESCA:

— DIB CHEREM —

O advento do decreto 221, de 28 de fevereiro de 1967, assinado, ao fim do seu mandato, pelo ex-Presidente Castelo Branco, constitui um fato marcante para a pesca nacional.

Serão não raras vezes assediado por improvisadores e por aventureiros, representativa, até então, um potencial econômico pouco ou quase nada explorado em nosso País, particularmente no litoral catarinense.

Se a indústria pesqueira era, apenas, uma animadora perspectiva, o homem do litoral — o pescador, melhor dizendo — confinava-se a métodos empíricos e arcaicos, satisfazendo-se, tão somente, com o produto destinado a alimentar sua família. Lutando contra as hostilidades do tempo e, sobretudo, contra os que dele se acercavam tendo em vista apenas os interesses imediatos, era e é ainda, porque não diz-lo, um desesperado e um pessimista.

Dai porque a análise de situação tão complexa deve resultar num máximo de objetividade, para não se incorrer nos mesmos critérios errôneos de outras épocas.

A criação, em Santa Catarina, por parte do Governador Ivo Silveira, do Grupo Executivo do Desenvolvimento da Pesca — (GEDEPE) teve como objetivo, a tomada urgente de posição e o despertar de uma consciência da região litorânea.

Os problemas que se associam à pesca são de ordem infra-estrutural e de investimentos.

Estudá-los de forma superficial ou deixá-los ao sabor da improvisação constitui atraso de alguns séculos.

Permitimo-nos, assim, asseverar que três são os objetivos básicos da pesca:

Bem estar social
expansão econômica

produção de alimentos.

Para atingir o primeiro deles, além de um projeto educacional básico e que envolva o ensino técnico-profissional, necessário efetuar, com absoluta prioridade, um programa de saneamento, que abranja as comunidades pesqueiras.

O GEDEPE preconiza a introdução de um crédito educativo ao pescador, à maneira do que ocorre com os agricultores, a fim de melhorar seu artesanato e suas condições de vida.

Um plano habitacional integrado, onde cada núcleo pudesse dispor, além de moradias com as mínimas condições de higiene de escola, de templo religioso, de centro de saúde, de frigorífico e de armazém de cooperados, criaria um espírito associativo imprescindível à formação de uma comunidade.

A expansão econômica, considerando-se o aproveitamento da farta e experimentada mão de obra e de matéria prima em abundância, supõe, preliminarmente, um programa de obras de infra-estrutura, notadamente as que se refere a transportes, energia elétrica e comunicações, além do estudo de projetos específicos e de financiamento às empresas.

Se a legislação a que aludimos ao início destas ligeiras observações constitui um notável acontecimento para a pesca nacional, pois concedeu-lhe os mesmos incentivos propiciados à SUDENE, no que concerne aos descontos do imposto sobre a renda para aplicação na pesca, há, todavia, que se acautelar quanto a uma desordenada implantação desse parque industrial, que deve estar, calcado numa pesquisa eficiente de captura, possibilidade de distribuição no mercado interno, ampliando sua área de consumo e presença nos mercados internacionais, para evitar super-produção ou capacidade ociosa das fábricas.

Por isso, em boa oportunidade

a Superintendência do Desenvolvimento da Pesca (SUDEPE) entregou ao Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul (BRDES) o exame da viabilidade de projetos que possam ser introduzidos com os recursos provenientes dos incentivos fiscais.

Com tais providências, realitizáveis, sem dúvida, uma nova e necessária fonte de produção de alimentos captados dos rios e dos mares, possibilitando a País como o do Brasil, em vias de desenvolvimento, a exploração econômica e racional desse setor que, segundo estatísticas recentes, não atinge a dez por cento do seu potencial.

Aduzíamos, ainda, a implantação de uma estatística moderna servindo de suporte à pesquisa e, futuramente, ao plano geral da pesca, com suas diretrizes básicas.

Expressamos, também, a indispensável a presença de universidades, com cadeiras e cursos específicos destinados ao setor pesqueiro.

Considerada indústria de base, assim definida por decreto federal, de sorte a se beneficiar das aplicações da rede bancária, a pesca poderá ser a principal fonte de renda e a recuperação da nossa falha litorânea, que já possui mais de cem empresas atuando nesse importante ramo industrial.

Há, pois, de se constatar que o assunto não mais comporta divagações ou devaneios poéticos, que tanto têm enriquecido nossa literatura e nosso folclore; há que concluir, assim, que o tema não admite qualquer atenuação demagógica.

Despertando a consciência do homem do litoral para as potencialidades que ele representa e incentivando os empresários que atuam na pesca, o Governo estará escrevendo um fascinante capítulo em sua história administrativa, numa obra redentora desses quase quinhentos quilômetros de costa catarinense.

Farrapos de Memórias (II)

GUSTAVO NEVES

Iniciei-me no jornalismo há cerca de quarenta anos, quando, guiado por Altino Flores, aquele tempo diretor e proprietário do então vespertino "O Estado", fui sucessivamente redator, redator-chefe e, mais tarde, quando esse jornal passou a pertencer ao inidivíduo Sidnei Noceti, era eu diretor da redação. Já tive oportunidade de dizer alguns, por escrito, quanto aprendi naquela etapa inicial de minha carreira de imprensa. Altino Flores, além de escrupuloso na linguagem — tanto do ponto de vista da postura social, como a respeito da correção vernácula — influíu decisivamente na minha formação e, se conservo algumas das qualidades que citei, devo tanto à admiração que sempre me vinculou espiritualmente a aquele antigo mestre.

Sereno, consciencioso, incapaz de voluntariamente cometer uma injustiça, o antigo proprietário e diretor de "O Estado" sabia atenuar a aspereza de alguns colaboradores, cujas idéias respeitava, mas nem sempre apoiava. E à guisa de ilustração do que aí ficou dito, recordo um fato muito significativo para o critério por que se orientava o jornal, aqueles tempos, que precederam a revolução de 1930 e, posteriormente, antecederam a constitucionalização do país.

Estávamos, se bem me lembro, em 1932 — e era interventor federal em Santa Catarina o general Plótemeu de Assis Brasil, que, diga-se de passagem, não maculou a própria folha de serviços por ato de violência ou de ódio. Um dia, ribombou nas rodinhas políticas da nossa capital o boato de que o general Assis Brasil solicitara, em caráter irrevogável, a sua exoneração do cargo de interventor. O boato ganhou confirmação.

"O Estado" se mantivera até esses dias afastado da situação política dominante, em atitude de observador objetivo dos acontecimentos. Mas, quando o boato foi elevado a fato, o jornal não pôde ficar alheio. O diretor, então, pediu ao general Plótemeu de Assis Brasil, que, diga-se de passagem, não maculou a própria folha de serviços por ato de violência ou de ódio. Um dia, ribombou nas rodinhas políticas da nossa capital o boato de que o general Assis Brasil solicitara, em caráter irrevogável, a sua exoneração do cargo de interventor. O boato ganhou confirmação.

Estávamos, se bem me lembro, em 1932 — e era interventor federal em Santa Catarina o general Plótemeu de Assis Brasil, que, diga-se de passagem, não maculou a própria folha de serviços por ato de violência ou de ódio. Um dia, ribombou nas rodinhas políticas da nossa capital o boato de que o general Assis Brasil solicitara, em caráter irrevogável, a sua exoneração do cargo de interventor. O boato ganhou confirmação.

"O Estado" se mantivera até esses dias afastado da situação política dominante, em atitude de observador objetivo dos acontecimentos. Mas, quando o boato foi elevado a fato, o jornal não pôde ficar alheio. O diretor, então, pediu ao general Plótemeu de Assis Brasil, que, diga-se de passagem, não maculou a própria folha de serviços por ato de violência ou de ódio. Um dia, ribombou nas rodinhas políticas da nossa capital o boato de que o general Assis Brasil solicitara, em caráter irrevogável, a sua exoneração do cargo de interventor. O boato ganhou confirmação.

sensação crítica, dentro de princípios consentâneos à aspiração dos catarinenses, naturalmente infensos à excepcionalidade do regime e à circunstância de não estar governando o Estado um coestadano autêntico, se bem que o General já desfrutava o título honorífico de "Cidadão Catarinense". Desejando informar os leitores acerca do pensamento do interventor, no momento em que se preparava para deixar Santa Catarina, o diretor incumbiu-me de entrevistar o demissionário em Palácio.

Procurei contatá-lo com sua excelência e, graças à amável cooperação de sua secretária D. Aninha Cunha, fui introduzido no gabinete de despachos, onde o general Plótemeu de Assis Brasil, sorridente e irônico, me saudou, dizendo-se finalmente agraciado com as atenções de um jornalista de "O Estado". E concedeu-me a entrevista, sob condição de revisá-la ele próprio, no dia seguinte, em Palácio, onde eu deveria fazer o lanche com ele. Foi assim que, entendendo-nos melhor, trocamos frases de cordialidade, de minha parte reticências, das pela prudência, enquanto de sua parte só ouvi referências à generosidade dos catarinenses e ao orgulho com que ciosamente honraria o título de "Cidadão de Santa Catarina". A certo, trecho da palestra, o general interventor abriu exceção nos louvores que dedicava à nossa gente para narrar um episódio que muito estranhara. Contou-me que, por ocasião do transcurso dos primeiros seis meses de sua gestão, um confraterrâneo meu, cujo nome omitiu por elegância moral, foi levar-lhe um exemplar de "O Estado" em que tivera antes o cuidado de assinalar um artigo de colaboração, assinado pelo autor, e em cujo texto, caprichosa e infamemente, sublinhara alguns conceitos desfavoráveis à administração da interventoria.

O general lhe fez ver que, ocupado como se encontrava no momento, não poderia ler o artigo indicado, mas que o faria mais tarde. Pre-

tendia assim afastar o delator. Mas este não se mostrou compreensivo e voltou à carga, no dia seguinte, interpellando-o sobre as impressões causadas pela leitura do artigo. A isso, o general Plótemeu de Assis Brasil, mostrando-lhe o exemplar de "O Estado" que lhe havia sido trazido pelo intrigante, apontou uma nota editorial, estampada na primeira página do jornal, e, em termos elevados e comedidos, se fazia referência ao primeiro semestre de interventoria, sem aludir às normas do registro discreto e sereno.

O senhor não n e havia passado a outra fase do caso. Lá ficou-se a chamar-me a atenção para o artigo de um colaborador do jornal, não lhe havendo ocorrido se quer observar que o pensamento editorial não coincide absolutamente com o dessa colaboração.

E, narrando-me o episódio, o general interventor me advertia de que não me escusasse de peitar brevemente, mas temesse a intrusão de meus próprios confraterrâneos.

Pois bem. O que, de fato, acontecia era que Altino Flores, chefe moderado, mantinha em equilíbrio as atitudes do jornal e não esquecia de registrando a passagem do primeiro semestre de administração da interventoria, fazê-lo com honesta objetividade, resguardando o princípio da autoridade e insistindo na defesa dos interesses do Estado. Na mesma edição, havia o artigo de um colaborador, que costumava comentar os acontecimentos políticos, não sem inflexível pendor para certa ideologia extremista.

Éramos assim por aquela época que eu recordo com verdadeira saudade, sobretudo porque representava para mim a fase de consolidação duma mentalidade afetiva já sobriedade no comportamento e estudo que me permitisse superar os óbices da pobreza e as vergagens naturais a quem não discurria a seu favor senão de sua própria vontade de vencer, amparada por alguns amigos mais próximos.

COLUMA FISCAL

J. MEDEIROS NETO

PREPARE-SE PARA EMPLACAR SEU AUTOMÓVEL

Os meses de janeiro e fevereiro são tradicionalmente os de emplacamento de veículos. Este ano no entanto, mais do que nos anteriores, você deve preparar-se financeiramente, antes de pensar em emplacar seu carro.

Embora as companhias seguradoras ainda não tenham recebido comunicação a respeito, sabe-se que o seguro de responsabilidade civil, agora obrigatório e sem o qual o veículo não poderá ser licenciado, girará por volta de NCr\$ 7,50 para os automóveis particulares e NCr\$ 85,50 para os taxis e carros de aluguel.

Além disso, os automóveis pequenos (até 59 HP) pagarão NCr\$ 25,00; daí em diante, de NCr\$ 30,00 a NCr\$ 60,00. Os taxis estarão sujeitos à taxa fixa de NCr\$ 8,00.

No município da Capital, a licença varia de NCr\$ 10,00 (até 50 HP) a NCr\$ 30,00 (mais de 100 HP). Há redução para os veículos com mais de 10 anos de uso. Os taxis estarão sujeitos à mesma tabela.

Como se vê, o emplacamento de um automóvel pequeno, com menos de 10 anos de uso, custará no mínimo NCr\$ 102,50.

CÓDIGO TRIBUTÁRIO MUNICIPAL

O Diário Oficial do Estado, edição de 27 de dezembro de 1967, publica lei do Município de Florianópolis que altera, em vários pontos substancialmente, o Código Tributário Municipal.

No que tange ao Imposto sobre Serviços de qualquer Natureza, foi dada melhor definição aos fatos geradores e alteradas as alíquotas e o prazo de pagamento.

A fim de evitar a ilegalidade da cobrança da Taxa de Licença sobre o capital das empresas, a lei prevê um cálculo híbrido, constante de duas partes: uma fixa e igual a 20% do salário mínimo mensal. Outra variável e igual a 5% do salário mínimo mensal, por empregado do estabelecimento.

ALÍQUOTA DO ICM

Publicamos abaixo o decreto n.º SF-29-12-67/6 398 e o convênio firmado entre os Secretários da Fazenda da Região Centro-Sul, no qual ficou estabelecido o aumento da alíquota do Imposto de Circulação de Mercadorias.

"DECRETO N.º SF-29-12-67/6 398
Aprova convênio e revoga o decreto n.º SF-5-7-67/5 594
O Governador do Estado de Santa Catarina, usando das suas atribuições legais, tendo em vista o que dispõem os §§ 1.º e 2.º do artigo 1.º do Ato Complementar n.º 34, de 30 de janeiro de 1967, o art. 6.º do Ato Complementar n.º 35, de 28 de fevereiro de 1967, e o art. 5.º do Ato Complementar n.º 36, de 13 de março de 1967, e

considerando o que determina o Convênio assinado pelos Secretários da Fazenda da Região Centro-Sul, em 27 de dezembro de 1967,

DECRETA:
Artigo 1.º — Fica aprovado o Convênio que os Secretários da Fazenda da Região Centro-Sul assinaram a 27 de dezembro de 1967 e que vai publicado a seguir.

Artigo 2.º — Fica revogado o decreto n.º SF-... 05-07-67/5 594.

Artigo 3.º — A cobrança da diferença de 3% (três por cento), resultante da fixação da alíquota do Imposto de Circulação de Mercadorias em 18% (dezoito por cento), aprovada pelo II Convênio do Rio de Janeiro e estabelecida pelo decreto n.º SF-30-06-67/5 559, será praticada da seguinte forma:

I — 1% (um por cento) entre 1.º e 30 de abril de 1968;

II — 2% (dois por cento) entre 1.º e 31 de maio de 1968;

III — 3% (três por cento) a partir de 1.º de junho de 1968.

§ 1.º — Em decorrência do disposto neste artigo, o Imposto de Circulação de Mercadorias, incidente sobre as operações internas do Estado, será cobrado a alíquota de:

I — 15% (cinze por cento) até 31 de março de 1968;

II — 16% (dezesseis por cento) entre 1.º e 30 de abril de 1968;

III — 17% (dezessete por cento) entre 1.º e 31 de maio de 1968;

IV — 18% (dezoito por cento) a partir de 1.º de junho de 1968.

§ 2.º — Nos montantes a que se alude esta cláusula já se acha incluída a quota de 20% (vinte por cento) atribuída aos Municípios.

Artigo 4.º — O decreto entrará em vigor na data da sua publicação.

Artigo 5.º — Revogam-se as disposições em contrário.

"CONVENIO

Os Secretários da Fazenda dos Estados da Região Centro-Sul signatários do presente,

Considerando:
1.º — Que, de acordo com o disposto no art. 6.º do Ato Complementar n.º 35 e no art. 5.º do Ato Complementar n.º 36, o II Convênio do Rio de Janeiro, firmado em 20 de junho do corrente ano pelos Secretários de Fazenda da Região Centro-Sul, estabeleceu, em relação aos Estados dessa Região, a elevação da alíquota do Imposto de Circulação de Mercadorias, de 15% para 18%;

2.º — Que esse mesmo Convênio possibilitou aos Estados adiar, por decreto dos respectivos Poderes Executivos, a cobrança da majoração de 3%, o que foi feito, de comum acordo, nas várias unidades federativas da Região;

3.º — Que, porém, os motivos determinantes desse adiamento — necessário numa fase de reativamento das atividades econômicas após a recessão do início do exercício — não mais subsistem;

4.º — Que a arrecadação do exercício de 1967, nos vários Estados, situou-se em níveis acentuadamente inferiores ao das respectivas previsões, mesmo revistas;

5.º — Que a cobrança do Imposto de Circulação de Mercadorias, à alíquota integral de 18% é absolutamente imperiosa para a obtenção dos recursos destinados ao atendimento dos encargos estaduais, tornando-se inadiável, na atual conjuntura, e plena efetivação dessa cobrança;

6.º — Que se afigura, afinal, de toda conveniência, uma uniformidade nacional no tocante à taxaço do Imposto de Circulação de Mercadorias, o qual já vigorá, de longa data, na maioria dos Estados brasileiros, à alíquota de 18%.

A C O R D A M O

Cláusula 1.ª — A cobrança da diferença de 3% (três por cento) decorrente da majoração da alíquota do Imposto de Circulação de Mercadorias de 15% (quinze por cento) para 18% (dezoito por cento), estabelecida no II Convênio do Rio de Janeiro, firmado em 20 de junho de 1967 pelos Secretários de Fazenda da Região Centro-Sul, será efetivada, nos Estados signatários e no Distrito Federal, a partir de 1.º de abril de 1968, na seguinte conformidade:

I — 1% (um por cento) entre 1.º e 30 de abril de 1968;

II — 2% (dois por cento) entre 1.º e 31 de maio de 1968;

III — 3% (três por cento) a partir de 1.º de junho de 1968.

§ 1.º — Em decorrência do disposto nesta cláusula, o Imposto de Circulação de Mercadorias incidente sobre as operações internas nos Estados e no Distrito Federal, efetuadas a partir de 1.º de abril de 1968, será cobrado à alíquota de:

I — 16% (dezesseis por cento) entre 1.º e 30 de abril de 1968;

II — 17% (dezessete por cento) entre 1.º e 31 de maio de 1968;

III — 18% (dezoito por cento) a partir de 1.º de junho de 1968.

§ 2.º — Nos montantes a que se alude esta cláusula já se acha incluída a quota de 20% (vinte por cento) atribuída aos Municípios.

Cláusula 2.ª — As normas estabelecidas neste Convênio entrarão em vigor em cada unidade da Federação signatária tão logo seja sua aprovação, pelos Chefes do Executivo respectivos, tornada efetiva pela publicação desse ato no órgão oficial de divulgação de cada uma das pessoas jurídicas signatárias.

Belo Horizonte, 27 de dezembro de 1967.

(Ass.)
OVIDIO DE ABREU — Secretário da Fazenda de M. Gera's

LUIZ ARROBAS MARTINS — Secretário da Fazenda de São Paulo

MARCIO MELLO FRANCO ALVES — Secretário da Fazenda da Guanabara

IVAN LUIZ DE MATTOS — Secretário da Fazenda de Santa Catarina

NICANOR KRAMER DA LUZ — Secretário da Fazenda do Rio Grande do Sul

LUIZ FERNANDO VAN DER BROOKE — Secretário da Fazenda do Paraná

PAULO FAGUNDES — Secretário da Fazenda de Mato Grosso

CELSO REZENDE COSTA — Secretário da Fazenda de Goiás

RUBENS DE OLIVEIRA — Secretário da Fazenda do Espírito Santo

RENATO TINOCO DE ALMEIDA — Secretário da Fazenda do Estado do Rio

Minha terra,

Santa Catarina

(Discurso proferido por Maura de Senna Pereira, na Federação das Academias de Letras do Brasil)

Estar no verdor dos anos, trazendo ainda a franja da adolescência; passear os primeiros sonhos pelas mesmas ruas estreitas e líricas que haviam conhecido da terra; não ter outro valor senão o da autenticidade e ser, de chofre, visitada pela notícia de que tivera o nome apresentado e unanimemente aceito na Academia Catarinense de Letras — eis o que me cumpre desde logo ovocar, pois tais fatos constroem a gênese desta tarde. Enfatizo a iniciativa da entidade barriga-verde; e o ter ela, que congregava os valores estaduais, buscando pela primeira vez uma pessoa do segundo sexo — logrou na época enorme repercussão. Lembrei, pois, aquela noite em que, de cabelos soltos e longo vestido branco, levando flores líssimas na mão e pelo braço de Nereu Ramos, penetrei no salão repleto do Palácio da Assembléia. Lá me aguardava o verbo de José Artur Boiteux, inflamado como o de um cavaleiro andante, e lá tentei o elogio do patrono que para mim escolheram, inteiramente destoa da pequena recipiendária: o grande Roberto Trompowsky, marechal, "scholar", matemático. Foi uma bela noite sem dúvida, mas, se a estou evocando, é porque a ela se limitou a minha vida acadêmica.

Muito cedo me voltei para sonhos e rumos que empolgaram minha juventude ardente e, em breve, se esvaíava de élan o título que em verdade não cheguei a ostentar. Minhas ausências da terra e os prolongados recessos do canicúlo — contribuíram para que aquele meu pósto não tivesse exorcício. Mas, nesta espécie de catarse, devo acrescentar que, sendo tão gregária e colocando acima de tudo no contexto da existência a criação humana, não está para mim no mesmo plano de estima a forma associativa habitual — com estatutos, atas, compromissos. Eis por que, embora admirando a pertinácia que mantém esta casa, apesar dos gentis convites que recebi de vários dos seus dirigentes, embora aqui tenha amigos diletos e esteja aqui o meu bem-amado, permaneci afastada deste preclaro enlaçamento de academias estaduais.

Tal comportamento iria alterar-se quando Othon d'Eça, o alto prosador-poeta de "Homens e Algas", hoje desaparecido e então presidente e restaurador da Academia Catarinense de Letras, ao insistir para que fizesse eu parte da delegação — onde já se encontravam ilustres conterrâneos — junto à Federação das Academias de Letras do Brasil, apelou para o meu amor à nossa terra catarinense. Oh, a terra na qual me integrava, em versos dos tempos jovens, a ponto de me sentir carregada da sua seiva e do seu pélen; de em suas carnes (ou em meus chãos) nascerem grumixamas; de em mim se abrirem as suas rosas inigualáveis! E em cujo peito joguei este dístico dos tempos maduros: abraçada ao universo / tendo as raízes em ti. Amor naturalmente contrado na Jurerê-Mirim natal com seu halo de praias e de conchas. Lá onde o sol nasce nas águas da Lagoa da Conceição, bíblicas como as de Geneseth, parecendo um deus resplandecente no primeiro dia da criação. E onde, ao fim da jornada, nos é dado o luminoso salário de ver os tesouros do rei Salomão entornados nos nossos poentes e estriados com aqueles fúlgidos lilases que fui buscar para os meus crepúsculos no País de Rosamor.

Não é, no entanto, em virtude apenas das belezas daquela terra e daquele céu que pulsa o meu amor a Santa Catarina. Também de atos, vozes, ritmos, gestos que irromperam de tantos de seus filhos, forjando a maior porção de sua glória. Também de símbolos, eventos, nomes destinados à perenidade. Alguns citarei: Virgílio Várzea e Victor Meireles; Cruz e Souza e Luiz Delfino; Lacerda Coutinho e Araújo Figueiredo; Jerônimo Coelho, que nos deu o primeiro jornal, e, na mesma importante faixa, os nomes exponenciais de Gustavo Lacerda, fundador da Associação Brasileira de Imprensa, de Oscar Rosas, José Johanny, Martinho Calado, Crispim Mira, Diniz Junior, Rubens de Arruda Ramos; os historiadores Almeida Coelho, Paulo José Miguel de Brito, Afonso de Taunay, general José Vieira da Rosa e os laboriosos e integros irmãos Boiteux; a sábia jurisprudência do conselheiro Manoel Silva Mafra; as vozes humildes de Marcelino Antônio Dutra, o poeta do brejo, e João Rosa Junior, o poeta cego; o verbo do Arcipreste Paiva de Edmundo da Luz Pinto e, entre outras incommensuráveis eloquências, a de um rapaz genial chamado Hélio Regis, que morreu aos vinte anos; o polígrafo Henrique Fontes, para quem eu gostava de me firmar como a sempre discípula; o regionalista Tito Carvalho, que foi ao mesmo tempo um dos nossos mais completos de imprensa; os eminentes estadistas, entre os quais Lauro Muller, que se projetou no cenário político nacional durante as primeiras décadas republicanas, e Nereu Ramos, que iniciou, em 1930, a ascensão que o levaria, em hora histórica do Brasil, à presidência da República; todos os que lutaram e sofreram pela justiça e pela liberdade e si, o sangue de quase duzentos fuzilados na ilha de Anhatomirim.

Lista-síntese que poder a bastar pela força dos nomes e dos significados. Contudo, não posso esquecer os não catarinenses que o foram entranhadamente, a todos reverenciando nos que Santa Catarina ainda pranteia — o arcebispo Joaquim Domingues de Oliveira, que durante meio século escreveu e pregou em língua clássica, e o governador Jorge Lacerda, que teve nos atos e nas palavras a marca dos tempos novos — e em Horácio Nunes Pires e José Brazilião de Souza, que compuseram o "Hino do Estado", cáldio e humanista, exprimindo os melhores arroubos da alma do nosso povo em estrofes como esta:

"Não mais diferenças de sangues e raças
Não mais regalias sem término fatais
A força está toda do povo nas massas
Irmãos somos todos e todos iguais".

Impossível tampoucos esquecer os vultos femininos, tanto mais que, ao recordá-los, surge logo a maior figura da história barriga-verde: Anita Garibaldi, que há pouco voltou à Laguna do seu berço no bronze de Antônio Carangi e lá estábela e jovem como era há mais de cem anos, quando partiu para a luta e para o amor. Surge, em seguida, Amália Baiana, a heroína do mar, enquanto no território da poesia se derramam os versos de Delminda Silveira, que foi também uma espécie de heroína a aquisição de sua cultura, no dedilhar de sua lira. Delminda, na dos "Lisas e Martírios" e "Passos Dolorosos", a quem conheci e visitei nos últimos anos de sua vida e teve para mim ternuras de fada. Sua voz e a misteriosa Semiramis com seus cantos assíduos nas páginas ilustres de "Sul-Americano". Quem era ela? Foi só quando a fonte silenciou que tivei todos a resposta. Era Maria Carolina Corcoroa de Souza, esposa daquele mesmo José Brazilião, o dos muitos talentos, que musicou nosso "hino de estrelas e flores" e foi mestre da mais adorável e adorada Scheherazade, minha mãe, e daquele que seria o exemplaríssimo professor Senna Pereira, meu pai.

Chego, assim, aos vivos de várias gerações — desde a de meus fulgurantes mestres até à novíssima. Chego aos valores que lá pontificam e aos tantos que tranpueram as fronteiras e estão brilhando na literatura e nas artes nacionais. No mundo jurídico, na esfera das pesquisas; no púlpito e na cátedra ou, em setores vários, participando das lutas das esperanças do Brasil.

Certo é que a estas facetas devo restringir-me, não me cabendo, aqui, ressaltar as mãos que impulsionam o estadual progresso — no fundo das minas, no alto das serras, em planuras e vales, em glebas e mares. Mas como excluir aquelas cujo labor desfolha poesia, borbulha folclore? Comparem, por isso, as que modelam os lindos e rústicos objetos de palha e de cerâmica, vendo-se, entre os últimos, os que reconstituem, na magia do barro trabalhado, as figuras todas do nosso Boi-de-Mamão, um dos autos populares mais ricos e movimentados de todo o país. E as prodigiosas mãos femininas que, de fios e de bilros, fazem surgir o claro poema das rendas que as avós açorianas ensinaram a tecer. Belezas de margaridas, estrelas, favos, trepadeiras, de múltiplos desenhos, de entrelaçados pontos — naquelas alvas peças, naquele tesouro branco. Que elas criam — cada vez mais pobres e cantando as trovas mais ternas do nosso litoral. Eis uma delas:

Inveja só posso ter
Da luz clara do luar
Que faz rendas tão bonitas
Com a branca espuma do mar.

Neste apenas esguio recorte, eu quero, como as rendeiras, exaltar o grandioso e saúdo o mural que em breve começaremos a apreciar no primeiro volume da "Enciclopédia Catarinense", trabalho gigantesco do almirante Carlos da Silveira Carneiro. Belrando a pré-história e o porvir, abarcará ele Santa Catarina na sua totalidade.

Santa Catarina, minha terra, em que estou presa como uma planta e à qual devo a honra desta hora. Não importa que depois de vários anos meu nome aqui figurar, só hoje eu viesse tomar posse. O que importa é vermos a Academia Catarinense, presidida pelo admirável ensaísta Nereu Corrêa, entrar numa fase rasgadamente moderna — promovendo concursos, realizando currículos, acendendo debates, publicando cadernos. O que importa é sabermos que tal espírito renovador coincide com os propósitos de V. Ex^a, fidalgo e ilustre presidente Cúmpido de Sant'Anna. O que importa é estar sendo tão eu mesma em ambiente acadêmico.

Tempo de agradecer, agora, à Federação das Academias de Letras do Brasil a oração que vai proferir o acadêmico Pizarro Brumond. Suas palavras ainda mais me desvanecem porque, sobre serem a voz desta casa, partem de alguém que, entre outros títulos, é autor de livros primorosos pelo estilo, pela temática, pela interpretação e que, jovem juiz, está honrando a carreira que tem como ápice, no Brasil deste momento, um grande catarinense, o ministro Luiz Gallotti, presidente do Supremo Tribunal Federal.

Tempo de agradecer a homenagem do belíssimo curso de Regina Lúcia Pimentel através de várias de suas alunas. Alunas raudas que vão emprestar beleza a versos meus de vários períodos.

Tempo de agradecer esta esplêndida medalha, atada nas cores da bandeira catarinense, que deixou para entregar neste ato o representante oficial da nossa academia, escritor Almiro Caldeira. Escritor, quero frisar, que está utilizando com brilho, na sua excelente obra ficcional, episódios da nossa história ilhoa. Estas insígnias e as expressões com que as entregou o autor, de "Ao Encontro da Manhã" — revigoram minha posição de delegada de Santa Catarina e meu intento de bem e sempre projetá-la. Que eu evoque, pois, neste momento, suas glórias mais inspiradoras: um cisne negro e uma rosa matuta — o poeta emparedado e a musa da liberdade; aquele cujos Broquéis, Faróis, Evocações, Últimos Sonetos deram ao mundo um dos seus maiores simbolistas e aquela cujo sequecentenário, daqui a dois anos, eu quisera que trouxesse o frémito dos seus ideais ao coração das gentes. Um negro e uma matuta, repito, paconcluí com os nomes altíssimos de Cruz e Souza e de Anita Garibaldi.

CINEMA

— Darci Costa —

WESTERN, De Verdade e De Mentira

Não temos a certeza absoluta mas, ao que parece, a coisa começou com O DOLAR FURADO que, até hoje, por aqui, não apareceu.

Os italianos, depois de um sem número de produções, tendo como motivação a mitologia e seus personagens, acharam que poderiam fazer "western" como os americanos e faturar em alta escala, já que o gênero goza de uma popularidade e aceitação universais.

Estão ganhando o dinheiro, mas o ridículo também veio junto com o sucesso comercial.

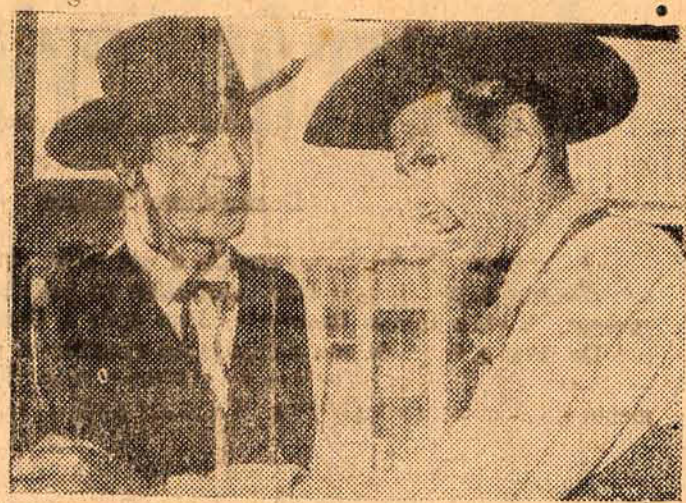
Sem sair da Europa, meteram mãos à obra: arranjaram os cavalos e as pistolas, as planícies (Espanha ou Itália) para as cavalgadas e os tiroteios, vestiram alguns atores italianos ou espanhóis com roupa de "bang bang" e pronto: nasceu um gênero novo no cinema, ou melhor dito, um sub-gênero, ou seja, o "western" bastardo. O "western" de mentira.

Uma série de precauções foram tomadas para que a pilula fosse bem dourada, para ser vendida e engulida.

Uma das grandes preocupações foi a dublagem, pois, era impossível aceitar a ideia de um "western" falado em italiano, muito embora, por incrível que pareça, tal fato tenha ocorrido com MINESOTA CLAY, onde ironicamente, o ator principal foi o americano Cameron Mitchell.

O exagero e a violência desenfreada constituem a nota marcante nesse sub-cinema e o sucesso comercial que tais produções vêm alcançando faz pensar que, o chamado grande público é, na verdade, ingênuo e volúvel como uma criança, pois, enquanto se impressiona e aplaude o grotesco de falsos RINGOS e semelhantes, não sente e não consegue enxergar a classe e a beleza de filmes como O HOMEM QUE MATOU O FASCINOSO (The Man Who Shot Liberty Valence) de John Ford ou A ARVORE DOS ENFORCADOS (The Hanging Tree) de Delmer Daves.

No "western" de verdade, de Ford, Hathaway, Stevens, Anthony Mann, Delmer Daves, Joseph H. Lewis, Bud Boeticher, Robert Aldrich, John Huston, Fred Zinnemann, William Wyler, Howard Hawks, Henry King, Jacques Tourneur, além dos ambientes, os intérpretes são também autênticos e perfeitamente identificados e encaixados na paisagem do "old west", falam realmente o que se ouve, e não dão a impressão de, apressadamente vestidos para carnaval ou baile a fantasia, entre ou-



Cena do clássico "western" de Fred Zinneman, "Matar ou Morrer", considerado uma das obras primas dos últimos 25 anos, incluído na cápsula do tempo que será aberta no ano 6939 e que refletirá a cultura do nosso tempo.

tros, John Wayne, Gary Cooper, Gregory Peck, Randolph Scott, James Stewart, Glenn Ford, Burt Lancaster, Joel McCrea.

No "western" de mentira, ou seja no "western" europeu atores e diretores lançam mão de pseudônimos, o inglês ouvido é na base da dublagem, a violência é gratuita (para matar uma mulher, personagem sem importância na história, um vilão desfecha 4 ou 5 tiros, vide RINGO E SUA PISTOLA DE OURO) e os exageros formam o grosso dos roteiros.

Através a insistência, como bem demonstram o rádio e a televisão, o público acaba aceitando qualquer coisa, desde que a pilula esteja bem dourada, e, desta forma, alguns nomes vão se tornando conhecidos: — Giuliano Gemma com o pseudônimo de Montgomery Wood, o italo brasileiro Antonio Tefé, com o nome posposto de Anthony Stefan, Richard Harrison, outro pseudônimo, Clint Eastwood, além de outros.

Para impressionar e melhor mascarar o produto, os diretores também procuram se apresentar com nomes pospostos, e assim, quando vemos Bob Robertson ou outro qualquer pseudônimo inglês, devemos pensar em Sergio Leone, Sergio Sorbucci, responsáveis por tantos e tão solenes abacaxis de Hercules, Macistes, Ursus e semelhantes.

Entretanto, não se preocupem os amantes e admiradores do "western" legítimo, pois, tal investida não chegará a afetar a sua dignidade, pelo contrário.

O fenômeno força o espectador inteligente e bem informado a uma comparação, resultando daí novo prestígio para o que é autêntico e verdadeiro.

A única preocupação seria em torno do assunto, resume-se numa simples pergunta: — Quanto tempo levará para atingir a saturação?

O olhar de um menino em Belém do Pará

Páginas de um livro em preparo

Theobaldo Costa Jamundá
da Academia Catarinense de Letras

— E foi olhar as embarcações no ancoradouro de "Ver-o-Peso". Clichê autêntico de Belém do Pará. E como qualquer mortal embevecido não evitou a exclamação tola, achando tudo igualzinho como aprendera na escola primária. A brisa chegando dos lados de Marajó embaiçava as embarcações. A novidade pasto da observação intelectualizada foi a criatura humana. Se houvesse intimidade teria pedido para dar um beliscão na musculatura, parecia de metal elástico com reluzências de sol injetado. Aceitou uma explicação muito íntima:

— Bebe água do rio morno de sol... Apanha sol amazônico no lombo das costas... É claro que teria de ser assim tostado de sol.

— E saiu andarilhando como a imitar pesquisador de filme de ficção científica. Como muitos barqueiros olhassem curiosos, chegou a se imaginar atração, porém notou cedo que todo interesse era dirigido para máquina fotográfica. E foi assim que apagadamente fez alguns dispositivos em Nossa Senhora de Belém do Pará.

— Mas aquela criatura humana comendo pirão de peixe com unhas e dentes. — Exatamente com unhas e dentes porque era com os dedos que tirava do prato de folha a porção de pirão a ser mastigado. — Era fisicamente um forte... Não contou com a oportunidade para verificar se era neurastênico e do litoral, como já disse Euclides da Cunha falando sobre brasileiros vizinhos de caranguejos. — Robusto, ensolarado, olhar esportivo e desassombrado. Daquela vez em outubro de 1960 conseguira bater um papo com vinte e oito deles com idade entre 17 e 25 anos. E em março de 1961 voltou a conversar com mais 17 também da mesma faixa de idade. Assim colheu que entre 45 barqueiros dos barcos ancorados em Ver-o-Peso, três deles possuíam o curso primário completo, todavia da Amazônia folclórica todos sabiam muito e transpareciam na fala, no olhar, na musculatura e nos cacoetes a integração amazônica brotando no suor que engraxava a pele.

— E saiu ruminando o amargo da conclusão medonha:

— Analfabetismo amazônico. A crueldade da percentagem inutilizou muitos minutos que foram cortados olhando na direção de Marajó:

— Pra lá deve ser pior... Muito pior... — Muito pior porém ainda está na boca do rio gigante.

— Como se convencesse de que pra lá deveria ser pior preferiu anotar nomes das embarcações embaladas pelas águas do ancoradouro:

— Rosa de Nazaré, Cajatúba, Proteção Divina, Miss Ig. Mré, Ipuá, São Benedito Curucos, Princesa de Barrarena, Alegria do Marajó. — Outros nomes, porém para amostra bastam esses, porque começou a abeludagem pelas barracas de ervas sentindo o cheiro e sendo tomado pela envolvimento da feira-festival de Ver-o-Peso:

— Gente fazendo alguma coisa para alguma coisa; gente comendo comida cheirosa a tempêros excitantes do apetite; gente rindo risada em escala cromática de clarinete; rostos misturados com raízes; raízes e urupembas, raízes e vidros com líquidos de coloridos amazônicos; urupembas, tubérculos, cascas, folhas secas, ossos, ervas e frutos, pacotinhos amarrados com fios vegetais.

E no ir e vir, falando e rindo, gente de pele cor de mel de abelha; gente de pele cor de chocolate; gente de olhar amazônico.

— E a mulher jovem com jeito de pomba pousada no galho e insinuando saúde cabocla pelo vô do decote tropical, detramelou a informação do que vendia para curar, encantar e resolver:

— Catinga-de-mulata, Patexúli, Casca de Carapanáuba, Mastruço, Pipirióca, Sacuba, Cabeça de Giboia, (cobra mesmo e não um nome para vegetal).

— Ai parou de querer ouvir mais da vendeira de ervas e outras coisas, temeroso doutras informações sobre gibóia. Falou mais alto a aversão que sentia por tudo que se arrasta coleando. Entretanto a vendeira de ervas passou a oferecer as indicadas para defumação falando baixo e anexando olhar malicioso:

— Evita despacho... — Fecha corpo... — Mas voltando ao natural no desembaraço da eloquência cabocla foi mostrando:

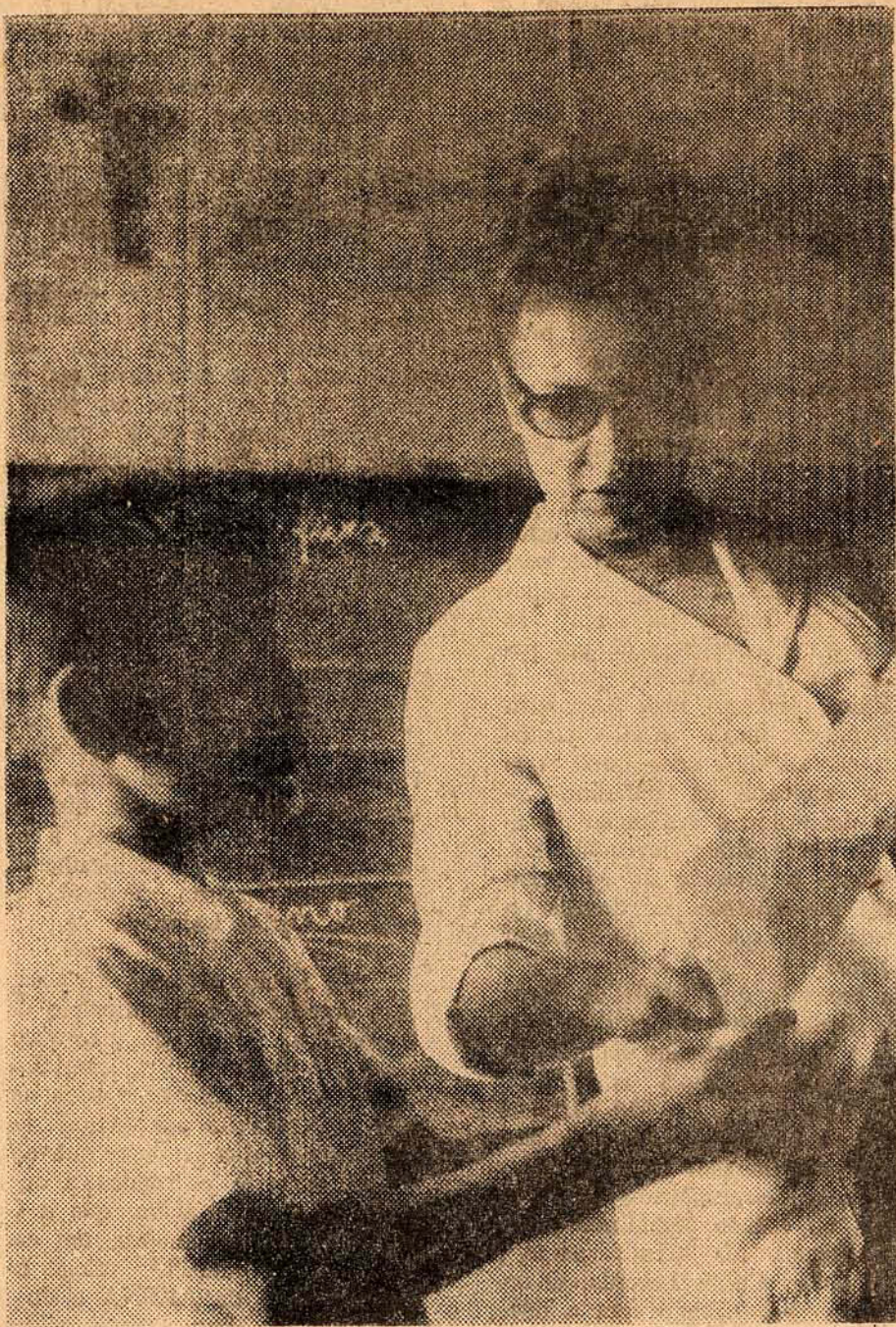
— Urupy, Sete flexas, Hei-de-vencer, Jurema, Desmancha-tudo, Jurupary, Cabocla-completa, Tira-Teima, Defumação de São João Batista e Defumação de Nossa Senhora das Graças.

Pensando não causar prejuízo pelo tempo que tomara da vendeira de erva, comprou o defumadouro Tira-Teima porém jogou fora por que não tinha de quem tirar a teimosia. E saiu por entre barracas sentindo o odor misturado com ervas, frutas maduras, comidas e a brisa amazônica. Passando entre paneiros de farinha d'água, paneiros de assaí, cachos de açafrão e pilhas de côco verde, viu um quadro nacionalista:

— Duas pilhas de abacaxis e uma criatura. Uma das pilhas era de abacaxis verdes como se as frutas estivessem para amadurecer e a outra era de abacaxis amarelos, porém amarelos mesmo. E entre elas um menino-caboclo olhando para longe como se tivesse descoberto a manilha amazônica correndo vagarosa como em expectativa:

— Que você está vendo menino?

— Para aquelas bandas fica Marajó.



Uma grande e difícil missão

Luiz Henrique Tancredo

**'Cabecinha boa de menino triste,
de menino triste que sofre sozinho,
que sozinho sofre, — e resiste'**

CECÍLIA MEIRELLÊS

Os singelos versos da grande poetisa desaparecida são perfeitamente aplicáveis aos meninos e meninas de uma escolinha que há onze anos existe em Florianópolis e que até os dias de hoje poucos são os que sabem do seu funcionamento. Trata-se da "Classe Especial da Crianças Surda", modesta sala de aula localizada no Grupo Escolar Barros Filho, que encerra uma difícil mas grandiosa missão: a de fazer com que crianças mudas possam se expressar através da fala.

"Paciência e Persistência" é o lema usado pelas abnegadas professoras Alice Nunes Fernandes, Marilene Gevaerd e Lourdes Demaria da Silveira, que se especializaram na Guanabara e aplicam seus conhecimentos em nossa cidade. Diariamente, durante o ano letivo, usando seus métodos especiais, elas ensinam a falar doze crianças que a Classe possui. São alunos de 6 a 14 anos, que aprendem pelo método oral, bem mais difícil do que o da mímica, proibido nas escolas do gênero, a fim de que a criança, conforme frisam as professoras, através de um esforço maior, tenha condições de se integrar totalmente no mundo em que vive, tornando-se membro útil à sociedade.

DIALOGO

Perguntamos à professora Alice como é que ela fazia um mudo falar.

De pronto veio a resposta:

— Geralmente, esse tipo de excepcional não fala, porque não ouve. Uma coisa está intimamente ligada com a outra. Mas desde que ele tenha o aparelho fonador (larínge e boca) perfeito, nós podemos ensiná-lo.

E esclareceu como:

— Não se utilizam aparelhos, nem se toca na boca do aluno; portanto o processo é organicamente inofensivo. Nós começamos pela mecânica labial, que consiste em fazer o aluno imitar os movimentos dos lábios do professor. A paciência é um dos principais fatores para que em pouco tempo, começando-se pelo ensino de uma vogal ou consoante, passando-se para as sílabas e depois para uma palavra, o excepcional encontre o caminho para sair do seu mundo sem comunicações.

Insistimos no assunto e indagamos como é que se conseguia fazer com que o mudo imitasse o som.

A resposta foi clara:

O mudo não dá risada? Não é um som? Então, há vibração de suas cordas vocais. E desde que ele coloque língua e lábios na posição correta, o ar que expelle dos pulmões vai se transformar no som desejado. Claro é que será preciso exercitar sua respiração com vistas à fala. E isso nós fazemos constantemente.

A CLASSE

A "Classe Especial da Criança Surda" está longe de ser a ideal.

A falta de aparelhagens modernas para o seu fim, sua acanhada localização e vários outros fatores não permitem um perfeito cumprimento da sua finalidade, a exemplo do que ocorre com suas congêneres das grandes cidades. E' ela mantida pelo Governo do Estado, sendo um órgão integrante da Secretaria da Educação e Cultura, diretamente subordinada ao Departamento de Educação. Porém, os recursos são insuficientes e as professoras lutam com dificuldades para o exercício perfeito da sua missão.

Ensinar a falar, ler e escrever é o objetivo principal da Classe. Outras tarefas entretanto, são ensinadas aos alunos: eles aprendem a pintar, a fazer colagens e outros trabalhos manuais e até já estão formando uma bandinha rítmica, que no início perturbava muito com seus sons desencontrados, mas hoje já está bem afinada.

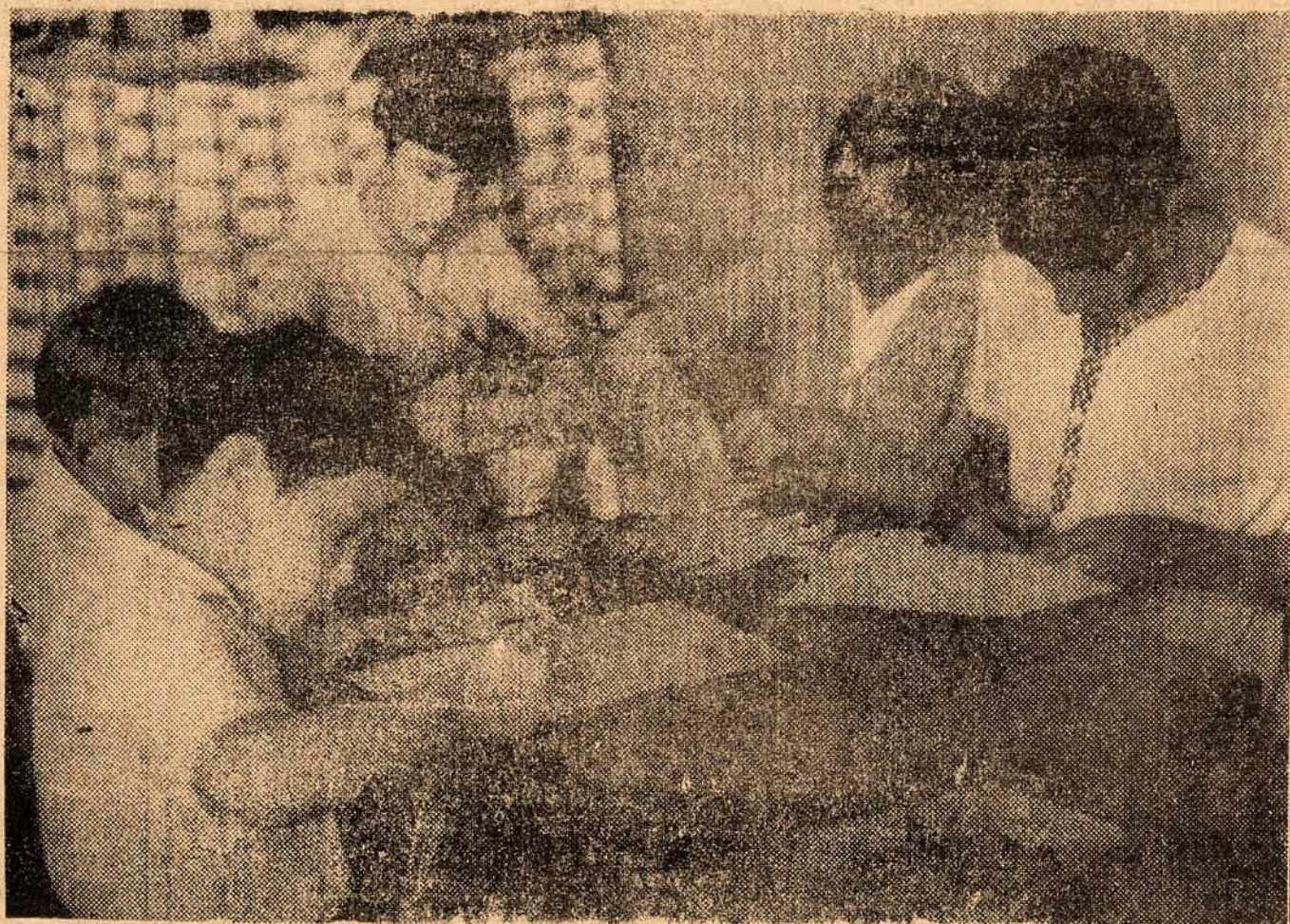
O aluno, ao matricular-se, é submetido a exames clínicos e a testes necessários à avaliação da sua capacidade e das exigências da educação e da reeducação. E' importante o fato de a Classe funcionar junto a uma escola de normais, para que seus alunos tenham convivência com outras crianças sem anormalidade do gênero.

COMO NASCEU

A Escola nasceu no mês de fevereiro do ano de 1957, quando as professoras Alice Nunes Fernandes e Alvora P. Bastos, formadas pelo Instituto Nacional de Educação de Surdos, providenciaram junto à Secretaria da Educação e Cultura a instalação da Classe, a primeira no gênero em todo o Estado. Imediatamente começaram as propagandas para o recrutamento de alunos, através de rádios, jornais e de visitas às residências onde sabiam existir um excepcional. A 1.º de março o curso iniciava, tendo seis alunos. A partir de então funciona regularmente, com um número de alunos que varia entre seis e doze, anualmente. Até esta data já foram atendidas 22 crianças surdo-mudas em idade escolar primária, número este conforme dizem as professoras, que satisfaz plenamente o desenvolvimento da da Escola, uma vez que a aprendizagem da criança surda leva um tempo de até oito anos em seu curso primário.

O ensino é individual, sendo os programas desenvolvidos de acordo com a mentalidade de cada aluno e com o seu nível de surdez.

E a sempre plantada há onze anos em Florianópolis já deu seus frutos, que se espalharam por outras cidades catarinenses. Blumenau, Brusque e Lages, baseadas na "Classe Especial da Criança Surda" da Capital do Estado, fizeram entrar em funcionamento classes congêneres, que vêm proporcionando, ano a ano, novas esperanças a seus alunos excepcionais.



Pelé

Paulo da Costa Ramos

A constatação definitiva da genialidade: na final do campeonato paulista, Santos x São Paulo, 30 minutos de jogo, Pelé havia tocado na bola duas vezes: Santos dois a zero. Se é com tristeza que penso no dia em que Pelé pendurar as chuteiras, esta será compensada pelo puro prazer que terei, daqui a uns vinte anos, numa roda de jovens que comente futebol; será com um ar disfarçadamente desdenhoso que negarei os ídolos da época e afirmarei, na mesa desse desentendimento, um argumento incontestável: o futebol do Rei Pelé.

"Meninos, eu vi!" — e contarei o primeiro gol de bicicleta de Pelé, aquela outra ocasião em que ele driblou o goleiro do Benfica e esperou que Coutinho chegasse lá do meio campo para fazer o gol — o que serão mentiras, porque não vi nada disso — mas contarei verdades também, como naquela vez em que, contra a Tchecoslováquia, driblou metade da defesa com um só monção de corpo, e, com outra ginga, lá de fora da área, enganou o goleiro, que se atirou para o lado oposto ao da entrada da bola, fazendo o povo do Maracanã explodir de alegria e gozo — não incluídos eu e Salim Miguel, que não me deixei mentir, ou então o sexto ou sétimo gol, não sei bem, que ele enfiou numa mesma partida contra um time do interior de São Paulo, feito de calcanhar — mas não um deboche gratuito e sim a maneira mais simples e limpa de concluir um centro que o apanhou de costas para as travess; ou ainda no Maracanã, quando perdeu uma bola, na tentativa de passá-la a Coutinho, então hostilizado pelos cariocas que queriam ver Vavá na Seleção — e recebeu uma tremenda vaia; voltou ao lance, que já considerava perdido, tomou a bola de um galês dando um carrinho, e, meio-sentado, meio-ajoelhado, disparou uma bomba que estufou a rede adversária e a consciência do público; contarei isso e muitas outras coisas e os garotos ficarão boquiabertos e espantados, talvez até um deles diga que "esse seu Paulo é meio mentiroso quando fala em futebol", mas a verdade é que muitos decênios se passarão

antes que se apresente outro brasileiro capaz de dar tanta alegria a um povo, e que seja tão integral quanto este rapaz da minha idade chamado Edson Arantes do Nascimento.

A BASE DA SUPERFÍCIE

Outro dia, Marcílio Medeiros Filho colocou de maneira muito objetiva a questão da estrada do aeroporto, louvando-se na opinião de um técnico que observou estar sendo tratado como se fora da superfície o que na realidade é um problema de base. O que talvez não se tenha percebido é que o dilema da estrada reflete o dilema do Brasil, onde os grandes temas são tratados com a pá e a enxada da contemporalização. Ainda agora, após ter mantido uma posição adulta e independente em duas Conferências de Café, em Londres, reinvidando para o Brasil o direito de industrializar o seu principal produto, pede demissão do IBC o sr. Horácio Coimbra, por "desentendimentos" com o Ministro da Indústria e Comércio. Amanhã não faltará quem prove, por isso e aquilo, que o café solúvel não dá lucro nenhum ao país, ou melhor, que só dá lucro ao sr. Horácio Coimbra, e que seu desentendimento com o Ministro nada tem a ver com a sua atuação em Londres. Mas é triste que essas coincidências aconteçam tão amuadamente — e sempre contra o Brasil.

CONTRA-MAO

Manda a verdade que se elogie a eficiente disciplina que a Diretoria de Veículos pretende impor ao nosso caótico tráfego, vítima quase que incurável das ruas estreitas, da reforma da Ponte, dos buracos da Prefeitura (prova de que o Prefeito não está dormindo) da insuficiência de estacionamentos. Mas devo acrescentar que andam carregando a mão no que se refere à contra-mão. Há uma espécie de inflação galopante nesta coisa de evitar cruzamentos usando o manjado recurso de obrigar o motorista a fazer um balão desse tamanho. O meu percurso diário, por exemplo, força de tanto balão, já aumentou em cerca de 1 quilômetro — o que pode não demandar grande coisa em gasolina e tempo, mas... chateia. E se a Diretoria de Veículos está com absoluta carência de técnicos em balões, sugiro que apelem

a um economista. Se o problema não for resolvido, pelo menos estará rigorosamente dentro da moda.

SUBDESENVOLVIMENTO

Ir ao Nordeste para constatar o nosso subdesenvolvimento? Bobagem. Liguem a Televisão durante um desses programas de luta livre. Dois brutamontes: um sempre de improcedência estrangeira (apêlo ao sentimento patriótico) e entusiástico (bandido X mocinho) e desleal (bem x mal), inicia o combate (combate, disse eu?) dominando o adversário, que é precisamente a sua antítese, mas acaba por curvar-se diante de tanto bom-mocinho reunido. Esse esquema, tão primário, varia a noite a dentro, atravessa semanas e anos — e ninguém protesta. Minha teoria particular é concentrada no desejo de que, um dia, alguém no auditório aceite um dos constantes desafios que lhe são dirigidos pelos tigres de mentira e lhes aplique uma tão formidável surra que lhe tire do ar, e o programa, por alguns meses. Enquanto isso não ocorre, limito-me a assistir, desalentado, o "close" que os câmaras dão em suspeitos (Freud) esgares femininos, na hora de um ponta-pé bem ensaiado. Apelo às pessoas de bom-gosto que não tomem o rumo e o vodca que patrocinam o programa — é o mínimo que posso fazer.

CORAÇÃO PRETO

É curiosa, no mínimo, a ênfase com que a imprensa vem tratando o detalhe de que o coração transplantado pelo dr. Barnard no peito de um dentista sul africano tivesse antes batido e amado no corpo de um mulato. A União Sul-Africana cultiva, é certo, uma política racista apaixonada; mas não se deve esquecer que as agências de notícias são americanas — e eles acariciam com volúpia qualquer problema que se aproxime do que eles chamam miscigenação. A propósito, foi impedida de atuar uma jornalista americana que levantou, na Cidade do Cabo, a hipótese falsa de serem a ser proibidos por lei os transplantes em pessoas de cor diferente — e em plena era da tecnologia, os queridos vizinhos do norte descobriram essa coisa incrível e inacreditável — o coração preto.

Os rumos da oposição

Marcílio Medeiros, filho

Ao afirmar que "Oposição também é Governo", certamente não teria passado pela cabeça de João Mangabeira a possibilidade de que um dia se implantasse no Brasil um sistema bi-partidário nos moldes do que estamos, melancolicamente presenciando. A falta de unidade de pensamento e de ação é o que tem caracterizado a Oposição no Congresso, tanto assim que a "frente ampla" vem absorvendo, em alguns casos, a missão oposicionista no País.

O movimento liderado no plano nacional pelo sr. Carlos Lacerda permanece à espera da eclosão de uma crise que ele próprio procura antecipar, talvez sem mesmo saber o que fazer depois. Esperar que a instalação de um regime "de força" se comprometa a realizar no País, dentro de um período pré-estabelecido, eleições diretas para a Presidência da República, pode ser uma alternativa válida como hipótese, nunca como justificativa para a provocação de uma crise que traga em seu bojo a semente da ditadura. Esperar que essa crise determine a realização imediata, para 1970, do pleito direto, no qual éle, Lacerda, fosse candidato à sucessão do Marechal Costa e Silva, é uma possibilidade por demais remota dentro das tendências que se pode observar no meio político-militar.

Dois terços da bancada do MDB de Santa Catarina na Câmara Federal, isto é, os deputados Eugênio Doin Vieira e Lígia Moelmann Doutel de Andrade, estimulam a "frente ampla" como meio de atuação política, trabalho do qual não participam o sr. Paulo Macarini, mais afeito às atividades parlamentares de plenário e comissões.

Paradoxalmente, a representação do MDB na Assembleia Legislativa do Estado permanece praticamente alheia à existência da "frente ampla", insensível à pregação do sr. Carlos Lacerda. O órgão regional do partido, identificado com a liderança do ex-deputado Doutel de Andrade que, por sua vez, é um dos articuladores do ingresso dos trabalhistas dos Estados, no movimento, refere-se com muita reserva à "frente", procurando não hostilizá-la, sem contudo estimulá-la.

A expressão exata da posição do MDB catarinense face ao movimento foi definida pelas palavras do Presidente do Gabinete Executivo estadual da agremiação, deputado Genir Destri, ao afirmar que "não está contra nem a favor, antes pelo contrário".

O entendimento dominante nas fileiras oposicionistas em Santa Catarina é o sentido de que não deve o MDB dispersar o seu fôlego e a sua atenção em assuntos que fogem à alçada estadual e se projetam no âmbito nacional. A experiência colhida pelos seus líderes, no antigo PTB, levava-os agora a voltar-se para a sua preocupação maior que é a afirmação política do partido dentro da sua jurisdição estadual, deixando os problemas nacionais a entregues à bancada federal.

O ex-PTB, a seu vez, foi um partido que participou de todas as decisões eleitorais de Santa Catarina, em eleições majoritárias, sempre assegurando a vitória aos candidatos que apoiava, fossem eles do PSD ou da UDN. No entanto, fazendo-se um balanço dos resultados práticos colhidos pelo partido, em proveito próprio, chegam os ex-traba-

lhistas à nostálgica conclusão de que nada conseguiram para o seu fortalecimento, sendo mesmo insignificantes os resultados políticos alcançados.

Acham agora que só realizando um trabalho de profundidade no Estado, destinado a alcançar maiores afirmações políticas junto aos catarinenses poderão os integrantes do MDB, vinculados ao antigo trabalhismo, fazer render maiores subsídios para a sua atuação. Esse trabalho volta-se para uma atuação oposicionista dedicada especialmente a análises cuidadosas e à crítica objetiva em assuntos de natureza técnica em geral, econômica e administrativa, cujos problemas em nosso Estado "são muitos e graves". Fica em plano nitidamente inferior, por assim dizer, a oposição política propriamente dita. Esta vem sendo desempenhada pela "frente ampla" e pelo próprio Governo no plano nacional, cujo desgaste se lhes afigura como considerável, numa atuação que sob nenhum pretexto justificaria uma Revolução como a de 64, com poderes discriminatórios e leis de exceção. Entendem os mais radicais que, mesmo sem "frente ampla" e mesmo sem MDB, o próprio Governo, por seus atos, estaria fazendo oposição a si mesmo. Assim, segundo suas conclusões, não vale a pena desviar suas preocupações para executar uma tarefa que já vem sendo largamente difundida. Sua dedicação integral aos problemas de Santa Catarina poderá render-lhes, a curto prazo, subsídios mais robustos, politicamente, que a oposição política ao Governo Federal, "bastante faturada" pelo sr. Carlos Lacerda.

No âmbito estadual, a oposição do MDB poderá ampliar-se, neste princípio de ano, à Mesa da Assembleia, caso dela não participe "em lugar honroso". Dizem os oposicionistas que o MDB tem direito, dentro da participação democrática de Governo e Oposição nos órgãos legislativos, de uma posição na Mesa Diretora que não poderá, em absoluto, ser a Vice-Presidência ou a Terceira Secretária. Fica claro, assim, que a Oposição está pretendendo, na Assembleia, um cargo Executivo.

Nenhum contacto oficial foi mantido entre parlamentares da ARENA e do MDB, com vista à eleição da Mesa. Alguns colegas dos dois partidos falam entre si, trocam idéias e revelam tendências, sem contudo levar esses entendimentos a plano das conversações definitivas. O MDB acompanha os acontecimentos relacionados ao problema à distância, conhece os atritos existentes na bancada adversária, esperando que a ARENA, como agremiação majoritária, lhe venha apresentar a sua proposta de participação. No entanto, faz questão de frizar que, para início de conversa, só aceitará estudar o assunto tendo à frente a tal proposta honrosa, de acordo com as possibilidades do bi-partidarismo e a despeito do próprio.

Assim, vemos que a Oposição em Santa Catarina escolheu uma posição um tanto reservada para cumprir com o seu papel. Revela evidente sinais de marasmo e apatia, em revelação aos problemas exclusivamente políticos o que também faz o desencanto de ponderáveis setores da ARENA. Seu esforço atual, em busca do aprofundamento na análise e no conhecimento dos problemas catarinenses, poderá permitir aos integrantes do MDB de hoje, dentro de um quadro partidário mais autêntico que, cedo ou tarde, o País há de possuir, encaminhar a sua conduta à maneira do pianista que toca "por música", em substituição ao passado em que tocava "de ouvido", e, muitas vezes, "no peito".

Entrevista Coletiva

Assessor de imprensa — Prezados Senhores, declaro aberta esta entrevista que o Excelentíssimo Senhor Ministro dos Negócios em Geral concederá aos jornalistas acreditados junto à Agência Nacional. Concedo a palavra ao jornalista Newspaperman, da agência XYI, que, em nome dos seus colegas, lerá as perguntas a serem formuladas.

Jornalista Newspaperman — Senhor Ministro, qual a sua posição no que diz respeito à desvalorização do cruzeiro?

Ministro — A minha posição é clara.

J. N. — Que influência teve o Fundo Monetário Internacional na decisão do Banco Central?

M. — A influência de sempre, isto é, nenhuma, mas não também ao ponto de negarmos que o Fundo seja um organismo influente, principalmente nesta questão de desvalorização — embora eu deva declarar que sua influência também se faz sentir nas valorizações, neste caso, como no outro, influência meramente consultiva, a par, evidentemente de seu poder de pressão, que deve ser levado em conta — excessão feita, obviamente, ao caso em foco.

J. N. — O senhor poderá ser mais explícito? Poderia dizer, em uma palavra, se o Fundo teve ou não influência na desvalorização do cruzeiro?

M. — Não.

J. N. — Se o Fundo nada teve a ver com a desvalorização...

M. — Um momento. O senhor está confundindo tudo. A minha negativa refere-se à primeira parte de sua pergunta. O que eu neguei foi a sua solicitação no sentido de me tornar mais explícito, porque creio que respondi com bastante clareza à indagação inicial.

J. N. — Devo, então, concluir, que o Fundo teve influência...

A. I. — Senhor Newspaperman, chamo-lhe a atenção para se ater exclusivamente às perguntas. O Senhor Ministro não manterá debates sobre nenhuma questão.

J. N. — Quais as providências que o Ministério tomou no caso do derrame de cédulas falsas ocorrido no sul do país?

M. — O Ministério ainda não teve conhecimento oficial do problema. Quando este se apresentar, agiremos com o rigor que o caso requerer.

J. N. — Mas Vossa Excelência recebeu uma comissão que pediu providências...

M. — Essa comissão não tinha caráter oficial.

J. N. — Mas até Vossa Excelência recebeu uma dessas cédulas de trôco?

M. — Recebi como cidadão, não como Ministro.

J. N. — Me perdoo Vossa Excelência, mas eu acho que...

A. I. — As perguntas escritas, senhor Newspaperman, só as escritas!

J. N. — Como encara o governo o corte de 100 por cento nas vendas da Aliança Para o Progresso destinadas ao país?

M. — Esta pergunta deve ser feita ao Presidente dos Estados Unidos.

J. N. — O aumento do funcionalismo, recentemente anunciado, terá um percentual único atingindo a todos os cargos, ou será procedida alguma reestruturação?

M. — O aumento será concedido de maneira adequada.

J. N. — Qual será a posição do Brasil na questão do aumento da cota de exportação do doce de banana?

M. — Será uma posição consentânea com os interesses em jogo.

J. N. — A última pergunta, Senhor Ministro: está em vias de se concretizar a encampação, por um grupo estrangeiro, de uma grande cadeia de bancos brasileiros; o Banco Central deu parecer contrário, mas um grupo de deputados patrocina um projeto no sentido de legitimar a operação. A par disso, os estudantes programaram uma passeata de protesto, proibida por Vossa Excelência. Desejamos saber o governo é contra ou a favor do projeto, se a sua liderança no Congresso fechará a questão ou a deixará aberta, e se os estudantes poderão, em outra ocasião, realizar ou não a passeata.

M. — Evidentemente.

A. I. — Declaro encerrada a entrevista. O Senhor Ministro teve grande satisfação em atender à imprensa, e marca nova entrevista coletiva para o próximo mês, em data a ser anunciada.

J. N. Em nome dos meus colegas e no meu próprio, agradeço a gentileza do Senhor Ministro em conceder esta entrevista, que será de grande alcance para a elucidação de problemas da magnitude dos aqui abordados.

Trânsito Livre

SUCESÃO ESTADUAL

Procurando manter coesas — até onde for possível — as suas fileiras aparentemente dispersas com o advento do bi-partidarismo — visando ao fortalecimento da facção a que pertence no âmbito da antiga UDN, o senador Antônio Carlos Konder Reis manteve denodados contactos com parlamentares ex-udenistas da ARENA, na sua rápida visita a Florianópolis.

Seus entendimentos, aliás, ampliaram-se até a área do Executivo, limitando-se a permanecer nas pessoas dos Secretários do Trabalho e do Interior e Justiça que, por força da "pacificação", são hoje auxiliares do Governador Ivo Silveira.

O senador Antônio Carlos que, por razões de ordem pessoal, resservou-se o direito de não assumir qualquer compromisso formal com a ARENA catarinense, encontra, assim, um campo livre para atuar desenvolvendo na área política do partido, mesmo que a sua atuação não se prenda a objetivos exclusivamente "pacificadores".

É sabido que, com grande habilidade e sem criar maiores atritos, procura-se estabelecer na ex-UDN a candidatura do sr. Paulo Konder Bornhausen à sucessão do Governador Ivo Silveira. Hoje, ninguém mais nega essa evidência e arrigos pessoais do Diretor da Carteira de Crédito Geral para a Região Sul, do Banco do Brasil, adinitem claramente a candidatura do herdeiro político em potencial do ex-senador Irineu Bornhausen, ao Governo do Estado.

Trata-se de uma pretensão válida, à qual todos têm o direito de aspirar. No entanto, no que toca à precipitação do problema sucessório — há poucos dias recentemente condenada pelo deputado

Aroldo Crvalho, através de uma emissora local — e à harmonia imposta à convivência da ARENA, não se sabe até onde essa mobilização pode chegar, sem suscitar maiores dúvidas e aumentar as desconfiças já existentes no partido.

O preparo de uma candidatura, com tanta antecedência, poderia ser feito com mais sutileza. Não é preciso chegar tão assim às claras, num momento em que pessoas tão estreitamente vinculadas ao sr. Paulo Konder Bornhausen, em destacadas posições na ARENA catarinense, vão cumprindo, bem ou mal, com a sua missão de "pacificação política".

REGIMENTO DE CUSTAS

Já está na Assembleia Legislativa o projeto da Lei do Regimento de Custas, recentemente enviado àquele Poder pelo Governador Ivo Silveira. O documento corrige várias distorções existentes no Regimento atual e visa a estabelecer mais justas condições para a tramitação judicial dos processos, certidões, etc., naquilo que diz respeito ao pagamento das custas.

Como era de se esperar, a matéria vem pondo em polvorosa alguns deputados-serventários da Justiça, diretamente interessados na manutenção do atual Regimento, que estabelece um preço quase que proibitivo para os catarinenses buscarem na Justiça a decisão judicial para as suas demandas.

Durante toda esta semana, cruzaram-se inúmeros telefones interurbanos daqui para o Interior e vice-versa, numa troca de informações e de reciprocidade de interesses entre estes deputados e alguns cartórios, onde a tônica das entrevistas foi a conservação das altas custas em vigor, sem prejuízo de eventuais alterações, para mais,

das mesmas em alguns casos, através de emendas.

Na Comissão de Justiça da Assembleia, a matéria foi distribuída ao deputado Hélio Carneiro, ilustre advogado do Alto Vale do Itajaí. Concededor profundo do assunto, e, provavelmente, sentindo-o próprio, muitas vezes, a elevada incidência das custas no decorrer de um processo, certamente não se deixará sensibilizar por aqueles seus colegas de Assembleia que, visando ao seu proveito pessoal, poderão aventurar-se a legislar em causa própria, desvirtuando o sentido do projeto enviado pelo Governador Ivo Silveira.

MAQUINAS

Prefeituras do Oeste adquiriram 32 novas máquinas rodoviárias, através da Secretaria do Oeste. Esta aparelhagem soma-se aos lotes de máquinas anteriormente adquiridos pela autarquia dirigida pelo engenheiro Serafim Bertaso, destinada a trabalhar pela região, no mais elevado sentido de sua total integração na comunidade catarinense.

A aquisição certamente não será do agrado de alguns que, antes disso, preferiam ver o Oeste continuar mergulhado no abandono em que viveu durante épocas passadas, período em que realmente se poderia pensar em desmembramento. Hoje, essa integração se processa a olhos vistos e está a exigir de todos os homens responsáveis da região — até mesmo daqueles que há pouco tempo pensavam na criação de um novo Estado — que se irmanem num movimento reivindicatório consequente e viável para a promissória área que representam, que só assim estarão contribuindo para o aceleramento do progresso que lá está ocorrendo.